



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

RENATA DE CARVALHO SILVA

**TRADUZINDO SIX CRIMSON CRANES, DE ELIZABETH LIM, PARA O
PORTUGUÊS DO BRASIL**

Brasília – DF
2022

RENATA DE CARVALHO SILVA

**TRADUZINDO SIX CRIMSON CRANES, DE ELIZABETH LIM, PARA O
PORTUGUÊS DO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso sob a orientação da professora Cristiane Roscoe Bessa, apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Letras Tradução Inglês pela Universidade de Brasília

Brasília – DF
2022

RENATA DE CARVALHO SILVA

**TRADUZINDO SIX CRIMSON CRANES, DE ELIZABETH LIM, PARA O
PORTUGUÊS DO BRASIL**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Letras Tradução Inglês da Universidade de Brasília da aluna

Renata de Carvalho Silva

Profa. Dra. Cristiane Roscoe Bessa
Universidade de Brasília
Orientadora

Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden
Universidade de Brasília
Avaliadora

Profa. Dra. Norma Diana Hamilton
Universidade de Brasília
Avaliadora

Brasília, 15 de setembro de 2022

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Adriana, que sempre me incentivou a estudar para construir um futuro melhor e a ler durante a infância. Muito me espanta a sua surpresa em relação a escolha de um curso na área de Letras.

Agradeço a todos os meus professores da graduação, que tanto me apoiaram e ensinaram. Obrigado professor Ofal pelo carinho e ótimo senso de humor, e também pelas dicas e ensinamentos valiosíssimos em sala de aula. Obrigada professoras Carolina, Rachael, Flávia, Soraya, Elisa, Alessandra e Válmi pela dedicação, apoio e transferência de conhecimentos nas aulas de práticas tradutórias. Vocês foram essenciais para a minha formação como profissional e também como indivíduo. Serei eternamente grata.

Agradeço especialmente à profa. Cristiane, minha orientadora, pela paciência, disponibilidade e dedicação incríveis, ao longo de cada etapa deste trabalho. Só foi possível finalizá-lo por causa do seu apoio.

Agradeço à Sabrina, minha colega de curso, por ser uma parceira de laboratório de tradução extraordinária e também por aceitar e se dedicar nos desafios que enfrentamos. Sou grata por todos os momentos em que rimos de desespero.

Agradeço à Fernanda, minha irmã, que sempre buscou estar ao meu lado nas horas vagas, mesmo eu sendo um pouco insuportável, seja pelos corredores tumultuados, nos jardins pacíficos do campus, ou na frente de uma sala de aula esperando o horário de entrar. Fazíamos de tudo, desde compartilhar um sanduíche, a cortar o cabelo debaixo de um ipê florido. Ela sempre esteve disponível para mim. Estamos juntas mana, para o que der e vier.

Agradeço ao meu marido, Alisson, apoiador fiel nos momentos mais difíceis, aqueles em que queremos desistir de tudo. Obrigada por suportar todo o estresse e ansiedade, por imprimir meus trabalhos, por me levar para a faculdade às 6h da manhã. Sem o seu suporte, eu nem mesmo teria feito o vestibular. Sem você, esse trabalho não seria possível. Obrigada por todo amor e carinho.

Agradeço à Adriana Mazieiro, por ter me indicado onde encontrar livros literários recentes em inglês que poderiam ainda não ter sido traduzidos. Sem a sua ajuda, nunca teria encontrado um livro tão bacana quanto *Six Crimson Cranes*.

Sou grata, finalmente, pela Universidade de Brasília. Foi ela quem me proporcionou momentos inesquecíveis em um ambiente acolhedor, motivador e repleto de oportunidades.

RESUMO

Trata-se da tradução de 43 laudas, a contar da dedicatória, do livro de literatura infanto-juvenil *Six Crimson Carnes* que tenta preservar, sempre que possível, o valor e o sentido do idioma de partida e as expressões da cultura japonesa usados pela autora Elizabeth Lim. Durante o processo observou-se que, para alcançar esse objetivo, a equivalência era o procedimento técnico mais adequado. O presente Trabalho de Conclusão de Curso utilizou como material teórico as reflexões sobre tradução e/ou tradução literária de Britto (2012), Baker (1992), Basnett (2002), Carvalhal (1993) e Paul (2009), e a definição de equivalência de Pontes e Francis (2014) para realizar uma análise dos problemas de equivalência, melhor definidos como da falta de compatibilidade entre idiomas, e as soluções para contorná-los. Dessa forma, foram definidos quais os ajustes linguísticos e gramaticais necessários seriam realizados, e quais termos ou expressões poderiam ser preservadas integralmente, como o nome dos personagens e lugares. Propõe-se, assim, uma tradução que preza pelo valor do texto de partida, mas que não causa estranhamentos ao leitor de chegada.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; tradução literária; equivalência; *Six Crimson Cranes*.

ABSTRACT

This is a translation of 43 laudas, counting from the dedication, of the children's literature book *Six Crimson Cranes* that tries to preserve, whenever possible, the meaning and value of the source language and the expressions of Japanese culture used by the author Elizabeth Lim. During the process it was observed that, in order to achieve this goal, equivalence was the most appropriate technical procedure. The present Undergraduate Final Project used as theoretical material the reflections on translation and/or literary translation by Britto (2012), Baker (1992), Basnett (2002), Carvalhal (1993) and Paul (2009), and the definition of equivalence by Pontes and Francis (2014) to conduct an analysis of the problems of equivalence best defined as the lack of compatibility between languages, and the solutions to overcome them. In this way, it were defined the necessary linguistic and grammatical adjustments and which terms or expressions could be preserved in their entirety, such as the names of characters and places. Thus, a translation that values the source text, but does not cause strangeness to the target reader.

Keywords: Translation Studies; literary translation; equivalence; *Six Crimson Cranes*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Original e Tradução: Segmento 17.....	22
Quadro 2 - Original e Tradução: Segmentos 51 e 65.....	23
Quadro 3 - Original e Tradução: Segmentos 234 e 270.....	24
Quadro 4 - Original e Tradução: Segmento 274.....	25
Quadro 5 - Original e Tradução: Segmento 281.....	27
Quadro 6 - Original e Tradução: Segmento 285.....	28
QUADRO 7 - Original e Tradução: Segmento 58.....	29
Quadro 8 - Original e Tradução: Segmentos 408, 385 e 403.....	29
Quadro 9 - Original e Tradução: Segmento 74.....	30
Quadro 10 - Original e Tradução: Segmentos 370 e 116.....	31
Quadro 11 - Original e Tradução: Segmentos 290 e 425.....	32
Quadro 12 - Original e Tradução: Segmento 386.....	33
Quadro 13 - Original e Tradução: Segmentos 98 e 377.....	33
Quadro 14 - Original e Tradução: Segmentos 15, 101, 264 153 e 258.....	34
Quadro 15 - Original e Tradução: Segmento 49.....	36
Quadro 16 - Original e Tradução: Segmento 5.....	36
Quadro 17 - Original e Tradução: Segmento 39.....	37
Quadro 18 - Original e Tradução: Segmento 42.....	37
Quadro 19 - Original e Tradução: Segmento 58.....	38
Quadro 20 - Original e Tradução: Segmento 106.....	39
Quadro 21 - Original e Tradução: Segmento 237.....	39
QUADRO 22 - Original e Tradução: Segmento 312.....	40
Quadro 23 - Original e Tradução: Segmento 334.....	40
Quadro 24 - Original e Tradução: Segmento 308.....	41
Quadro 25 - Original e Tradução: Segmento 432.....	42
Quadro 26 - Original e Tradução: Segmento 7.....	42
Quadro 27 - Original e Tradução: Segmento 43.....	48
Quadro 28 - Original e Tradução: Segmento 63.....	48
Quadro 29 - Original e Tradução: Segmento 107.....	48
Quadro 30 - Original e Tradução: Segmento 121.....	49

Quadro 31 - Original e Tradução: Segmentos 167, 399 e 445.....49

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFLEXÃO TEÓRICA	13
3. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO.....	19
3.1 Cultura Japonesa.....	20
3.1.1 Trajes	22
3.1.2 Comida.....	24
3.1.3 Nomes.....	27
3.2 Universo Fictício	28
3.2.1 Mitologia.....	29
3.2.2 Geografia	31
3.2.3 Forma de Tratamento.....	34
3.3 Falta de Compatibilidade entre os Idiomas e as Soluções Encontradas	35
3.3.1 Expressões de Movimento	35
3.3.2 Ajuste de Elementos Sintáticos para Preservar o Sentido	38
3.3.3 Problemas com a Ausência de Elementos Conectivos	41
3.3.4 Bloqueio na Solução	42
3.4 Vocabulário Específico	43
3.4.1 <i>Kitebird</i>	43
3.4.2 <i>Fleet of kites</i>	44
3.4.3 <i>Lord e Lady</i>	44
3.4.4 <i>Sew e embroidery</i>	44
3.4.5 <i>Servant e Maid</i>	45
3.4.6 <i>Her Radiance</i>	45
3.4.7 <i>Encantriz</i>	46

3.4.8 <i>Inspiração</i>	47
3.5 Adequação do Sistema de Pontuação de Diálogos.....	47
4. TEXTO DE PARTIDA E TEXTO DE CHEGADA ESPELHADOS.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS.....	138
ANEXO A – Capa do Livro	141
ANEXO B – Mapa de Lor’yan.....	142

1. INTRODUÇÃO

Como objeto final do curso de Letras Tradução Inglês, este trabalho propõe a tradução dos quatro primeiros capítulos do livro *Six Crimson Cranes*, escrito por Elizabeth Lim e publicado pela editora Random House Children's Books em julho de 2021, tendo como alvo o público infanto-juvenil.

Nele, é contada a história de Shiori, uma princesa que possui magia proibida. Sua madrasta a amaldiçoa tornando-a irreconhecível e a bane secretamente do palácio. Para garantir que a princesa não retorne e revele seus segredos, ela transforma os seis irmãos de Shiori em grous, e para cada palavra que ela diga, um deles morrerá. Assim começa a jornada desses personagens, repleta de dragões, conspirações para tomar o trono e aventuras épicas. É narrado em primeira pessoa, exclusivamente a partir do ponto de vista de Shiori, que ocupa a função de narrador personagem.

A literatura infanto-juvenil é muito importante para as crianças e adolescentes que estão tendo seus primeiros contatos com a leitura. Por meio de obras como essas, os jovens despertam interesse e curiosidade pelo conteúdo guardado em páginas que relatam um mundo mágico.

Dê um exemplar de *Homero* para um adolescente de doze anos e este, dificilmente, passará da primeira página. Já ao disponibilizar um exemplar de *Harry Potter*, *As Crônicas de Nárnia*, *Percy Jackson* ou ainda uma história em quadrinhos como *Homem Aranha*, *Naruto* e *One Piece*, o resultado poderá ser bem diferente.

Por meio desse tipo de literatura, é mais provável que o hábito de leitura seja despertado, o que pode ampliar o vocabulário e conhecimentos de um jovem. Claro que, isso não significa que esse novo leitor não poderá se interessar verdadeiramente pelos grandes clássicos, e há também a questão do gosto pessoal do indivíduo. Mas o tipo de literatura em questão ampliará seu repertório de leitura e desenvolverá uma capacidade de retenção e organização de informações, segundo Mucci (*apud* ETAPA, 2021).

Durante o processo, observou-se que a equivalência se adequava melhor como procedimento tradutório. Por isso, sempre que possível, houve a tentativa de preservar as escolhas da autora. Para isso, foi necessário lançar mão de equivalências de sentido entre os textos de partida e de chegada. Apesar das controvérsias sobre o assunto, foi empregada a concepção de equivalência como a ação de “encontrar um termo que funcione no texto de chegada como funciona no texto de partida”. (TAGNIN, 2007, p.1).

Nesse sentido, é válido destacar a importância da cultura japonesa, mais especificamente a japonesa, o universo fictício criado pela autora, os problemas de equivalência e as soluções encontradas, o vocabulário específico utilizado e a adequação do sistema de pontuação de diálogos. Cada caso foi analisado criteriosamente e, a partir disto, iniciou-se a procura pela melhor solução de modo a preservar o sentido do idioma de partida, mas também viabilizar a compreensão e o deleite no idioma de chegada.

Para o projeto de conclusão de curso, é necessária a tradução inédita de um texto em um dos dois idiomas da habilitação, no caso inglês ou português. Particularmente, acredito que a tradução se torna mais atraente para o falante nativo do que uma versão, dada a facilidade em adequar sentidos no seu idioma materno, o que motivou a escolha de um texto de partida em língua inglesa. O livro *Six Crimson Cranes* foi escolhido de acordo com o meu interesse pessoal em razão da trama complexa e fantástica. O fato de também conter inúmeras referências da cultura japonesa o tornou ainda mais atraente, visto que tenho bastante apreço pelo universo nipônico. As características tão peculiares a essa cultura proporcionaram bastante material para reflexão, levantando questões valiosas acerca da tradução literária e da busca pela melhor solução na tradução.

Assim, o trabalho realizado teve como objetivo acessibilizar uma obra infanto-juvenil escrita em língua inglesa, com referências nipônicas, para o falante nativo de português no Brasil, procurando ao máximo preservar a essência do material fonte e assim proporcionar ao leitor uma leitura fluida em português.

2. REFLEXÃO TEÓRICA

A origem do ato tradutório em si é incerta, mas sabemos que se perde nas curvas do tempo, retomando até mesmo ao conto mítico da Torre de Babel. Infere-se que a necessidade de traduzir surge do encontro de culturas e da vontade de possibilitar a compreensão entre elas. Os primeiros indícios dessa prática datam por volta de 3.000 a.C. na região da Ásia Menor, onde um “glossário” de palavras e seus significados correspondentes gravados em argila foi encontrado por arqueólogos (MARTINS, 2010, p. 59). Já no segundo milênio antes da era cristã, na mesma região, sabe-se que os povos assírios, babilônios e hititas traduziam a correspondência dos estados (MOUNIN, *apud* FURLAN, 2003, p. 11). Porém, os primeiros registros concretos de uma prática tradutória literária só vieram a ocorrer muito tempo depois, com as traduções do grego para o latim pelos romanos, sendo Lívio Andrônico o “primeiro tradutor europeu” com a tradução da *Odisseia*.

No entanto, a tradução praticada pelos romanos tinha um caráter notavelmente diferente do que existe hoje e, considerando que o povo latino era bilingue, a princípio parece redundante a tradução do grego ao latim. A necessidade de realizar essa operação surge a partir do “interesse pelas criações literárias, pelos conhecimentos científicos” (FURLAN, 2003, p. 12) dos povos gregos. Dessa forma, traduziam para o latim como uma forma de prática da retórica, mas também como uma tentativa de construção da sua própria literatura a partir da reescritura. Paralelamente, hoje é por meio da reescritura, ou seja, da tradução, que o leitor fora do meio acadêmico tem acesso à toda e qualquer literatura que não tenha sido produzida no berço do seu idioma materno.

Para Carvalho (1993, p. 47), a escrita e a tradução são “atividades paralelas que ocorrem em sentido inverso: a criação livre não delimita seu início (...); a tradução sabe sempre onde deve iniciar, isto é, pela leitura do texto que escolheu transpor”. Assim como a luz refletida por um objeto atinge o espelho e retorna até a fonte, realizando exatamente o mesmo caminho, porém de forma inversa, o tradutor age como um espelho, ou seja, um meio pelo qual a transferência de significado de uma língua para outra é realizada. Dessa forma, percebemos que a tradução é um reflexo da face do texto de partida, que, embora não seja uma reprodução/cópia do

material fonte, ainda assim, preserva a sua essência. A tradução se torna “uma possibilidade de ser do texto original” (CARVALHAL 1993, p. 50).

Essa reprodução do sentido do original é, em parte dos casos, denominada como equivalência nos Estudos da Tradução. O termo, porém, tem definições controversas e há uma divisão entre seus apoiadores e críticos, que levantam conceitos diferentes para as visões favoráveis e contrárias. Segundo Wilss (1977, *apud* ROSCOE-BESSA, 2010, pag. 29), dificilmente qualquer outro termo proporcionou tamanha reflexão, contradição e definições diferentes ao longo da história da Tradução. De um lado, há o grupo de argumentos que discute o caráter dubitável da equivalência em função de um perfeito equilíbrio entre os intercâmbios linguísticos, o que seria improvável em razão particularidades dos idiomas e das culturas nos quais estão inseridos. Do outro, emprega-se exatamente o conceito de que quando não há compatibilidade em um nível específico, seja semântico, cultural, na forma, expressão etc., a equivalência é empregada ao buscar por uma correspondência de sentidos que preserve a mensagem do texto original.

Mediante o exposto, foi adotado o conceito pragmático da equivalência que reflete na tradução a essência (o mesmo valor) da mensagem do texto de partida. Pontes e Francis definem a equivalência da seguinte maneira:

De forma abrangente, pode se dizer que, para os Estudos da Tradução, a equivalência consiste na base da relação entre um texto fonte, escrito num determinado idioma, e um texto alvo, escrito em outra língua para a qual o tradutor deve verter a essência do primeiro texto. (2014, p. 231)

Entretanto, refletir a essência de um texto escrito em um idioma e imerso em uma cultura para um sistema diferente é um processo indubitavelmente complexo. Ao comparar as línguas inglesa e portuguesa, Britto (2012) faz algumas constatações: a língua inglesa admite menos inversões, possui verbos de ação bastante específicos, suporta mais redundâncias, não faz a mesma distinção de sentido em alguns palavras, como no caso do verbo “*be*”, e também não diferencia os tempos verbais perfeito e imperfeito.

Logo, para produzir uma equivalência entre os textos de partida e chegada, é indispensável a análise e pesquisa meticolosas dos termos, expressões e contexto nos dois idiomas. Todavia, em muitos casos somente será possível alcançar uma

equivalência caso haja ajustes lexicais ou gramaticais de uma língua para outra. Baker (1992, p. 6) afirma que, embora a equivalência geralmente possa ser obtida até certo ponto, é influenciada por uma variedade de fatores linguísticos e culturais e é portanto, sempre relativa. Por isso, adotara o conceito por pura conveniência, já que a maioria dos tradutores estão acostumados com o termo, e não por ter valor teórico. Sob essa perspectiva, ela constrói em seu livro *In Other Words* um guia para auxiliar as decisões tradutórias de tradutores em treinamento, definindo estratégias a serem utilizadas e também detalhando casos a que ela chama de problemas mais comuns de não equivalência.

No entanto, o uso do termo não equivalência pela autora retoma a discussão do famigerado conceito de equivalência. Baker afirma que usará o termo por conveniência, e insinua que há um limite para se obter equivalência na tradução. Entretanto, utiliza o termo não equivalência para se referir ao que poderia ser explicado como problemas mais comuns de falta de compatibilidade entre idiomas. Suas afirmações tornam-se paradoxais nesse sentido. Se a equivalência trabalhada por ela é relativa, a não equivalência adquire o mesmo status. Podemos, então, assumir que o termo foi assim nomeado também em prol da conveniência. Ora, para solucionar os problemas de compatibilidade encontrados ao realizar o processo de tradução não existe uma estratégia única e, quando achamos a que se adequa melhor, estamos efetivamente encontrando uma equivalência.

Para Baker (1992), a escolha de um equivalente adequado em um determinado contexto depende de uma variedade de fatores, sejam eles linguísticos ou extralinguísticos, sendo o último grupo já no âmbito da adaptação. Dessa forma, deve-se considerar primeiramente o contexto para optar por uma estratégia que se adequa a ele, e considerar que, dependendo do objetivo da tradução, a estratégia poderá ser diferente.

Isso posto, é possível analisar por um outro ângulo os casos detalhados por ela ao discorrer os “problemas mais comuns de falta de compatibilidade entre idiomas”, em que explica a possibilidade de a palavra não dispor de um equivalente direto no idioma de chegada. São onze casos:

- **Culture-specific concepts:** casos em que expressões culturais do texto de partida são desconhecidos no idioma de chegada e, portanto, não há referencial para a sua compreensão;
- **The source-language concept is not lexicalized in the target language:** similar ao caso anterior, porém o conceito cultural pode ser compreendido, só não há uma palavra no idioma de chegada que o expresse;
- **The source-language word is semantically complex:** quando uma palavra, simples ou não, tem um sentido semântico tão complexo que exprime mais significado do que uma frase completa;
- **The source-language and target languages make different distinctions in meaning:** distinções de sentido que podem ser irrelevantes em um idioma, mas bastante detalhado no outro, como por exemplo a palavra brilho que pode ser usada como equivalente das palavras em inglês **shine, glare, glow, splarkle, shimmer**, etc.
- **The target language lacks a superordinate:** ausência de uma palavra com sentido mais geral no idioma de chegada;
- **The target language lacks a specific term:** ausência de uma palavra mais específica no idioma de chegada;
- **Differences in physical or interpersonal perspective:** em que a percepção física entre pessoas ou objetos é mais relevante em um idioma do que o outro;
- **Diferenças no significado expressivo:** apesar de ter um significado próximo, o termo no idioma de chegada pode ser mais neutro carecer da conotação do texto de partida;
- **Differences in form:** o idioma de chegada pode carecer de uma forma específica utilizada no idioma de partida, como os sufixos e prefixos por exemplo;
- **Differences in frequency and purpose of using specific forms:** paralelamente ao caso anterior, o idioma de chegada pode conter uma forma equivalente próxima, porém essa pode ter um uso diferente do idioma de partida;
- **The use of loan words in the source text:** uso de palavras emprestadas de um terceiro idioma pelo texto de partida.

Os casos acima demonstram que a dissemelhança entre os campos semânticos do idioma de partida e o idioma de chegada de fato existem. Todavia, a falta de compatibilidade não impossibilita a transferência do significado entre idiomas. Para contornar o problema, basta encontrar a estratégia certa para lidar com ele, tornando possível resgatar no idioma de chegada o valor da mensagem original. Baker (1992) sugere algumas estratégias utilizadas por tradutores profissionais que sugerem como tradução: uma palavra mais geral, uma palavra mais neutra/menos expressiva, substituição cultural, que nesse caso se configura uma adaptação, uma palavra emprestada com ou sem explicação, paráfrase usando palavras relacionadas, paráfrase usando palavras não relacionadas, omissão e ilustração¹.

Com efeito, as estratégias supracitadas foram aplicadas neste trabalho possibilitando a realização dos vários tipos de ajustes necessários e chegar a um vocábulo ou expressão que tivesse o mesmo valor do original, ou seja, representasse uma equivalência do que foi proposto no texto de partida. Traduções literais poderiam ser pobres, causar estranhamento ou até mesmo não fazer sentido e, por isso, a tradução proposta buscou a fluidez do texto de chegada, porém respeitando as escolhas da autora Elizabeth Lim sempre que possível para proporcionar, ao mesmo tempo, ao leitor do idioma de chegada uma experiência próxima do leitor do idioma de partida, como comenta Britto (2012, p. 66).

Para isso, a tradução proposta neste trabalho tentou alcançar um equilíbrio entre as abordagens domesticadora e estrangeirizadora, conceitos abordados por Venuti (1999) em seu livro *The Translator's Invisibility*. O que se espera de uma tradução domesticadora é a sua fluência, a ausência de peculiaridades linguísticas e de estilo, o não estranhamento pelo leitor. As referências culturais são obliteradas, e ocorre a substituição da cultura-fonte pela cultura-alvo; o texto traduzido não poderá apresentar características que levem à realização de que o material lido se trata de uma tradução. A função do tradutor é anulada para torná-lo invisível, gerando o efeito ilusório e irreal de um texto escrito no idioma de chegada, ou seja, que não

¹ Tradução nossa. No original: *Translation by a more general word (superordinate); Translation by a more neutral/less expressive word; Translation by cultural substitution; Translation using a loan word or loan word plus explanation; Translation by paraphrase using a related word; Translation by paraphrase using unrelated words; Translation by omission; Translation by illustration.*

se trata de uma tradução. A função do tradutor é anulada e ele torna-se invisível, gerando o efeito ilusório e irreal de um texto escrito no idioma de chegada, ou seja, que não se trata de uma tradução. Opostamente, o que se espera de uma tradução estrangeirizadora é o estranhamento em razão da preservação da cultura fonte, exigindo um certo esforço de um leitor consciente de que está lendo em seu idioma materno devido a intervenção de um tradutor.

Venuti “não vê com bons olhos a domesticação” (ROSCOE-BESSA, 2010, pag. 30), e por isso expõe a necessidade de uma tradução que não só realiza o processo da troca de significantes da língua-fonte para a língua alvo, mas que também observa as diferenças culturais e não as apaga. Sendo assim, o uso exclusivo de apenas uma das técnicas supracitadas não seria adequado, já que o objetivo da tradução seria o de proporcionar ao seu leitor uma sensação igual ou semelhante a do leitor do original, porém prezando pela fluência em português e por um estranhamento que seja mínimo.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o tradutor já chegou a ser considerado um traidor por realizar as operações necessárias para tornar um texto acessível ao leitor. Essa noção datada ficou conhecida por meio do aforismo italiano “*traduttore-traditore*”², que parte do princípio que, como as línguas e os recortes linguísticos são diferentes, o tradutor estará sempre traindo o texto. Entretanto, ao assumir que ajustes são necessários para produzirmos equivalências, e que não conseguiremos reproduzir exatamente o mesmo sentido entre os idiomas, mas expressões e palavras com um mesmo valor, estamos legitimando o processo de tradução.

O tradutor é um indivíduo que promove a acessibilidade de um texto em idioma estrangeiro e, com tamanha responsabilidade em mãos, busca realizar, da melhor forma, a conversão de palavras e expressões para outro idioma. Portanto, prezar pela equivalência não é trair o texto, muito pelo contrário. Ao buscar pela equivalência o tradutor está prezando por resgatar o valor da mensagem do texto de partida. Evidente que, dependendo da situação, demanda e público da tradução, outros conceitos se adequarão melhor, porém não é o caso aqui.

² Tradutor traidor.

3. RELATÓRIO DE TRADUÇÃO

Trata-se do relato sobre a tradução realizada, apresentando informações mais detalhadas sobre o texto de partida, o texto de chegada, e a exposição dos problemas e dificuldades durante o processo tradutório, assim como a solução encontrada para os mesmos.

O texto de partida foi escolhido no dia 05 de janeiro, por meio de busca no site EpubPub, que disponibiliza livros em língua inglesa lançados recentemente. O material foi obtido no referido site, na data de 20 de janeiro de 2022 e, até esse momento, não havia publicação de tradução da obra em língua portuguesa. No entanto, vale ressaltar que o livro foi traduzido e publicado no dia 14 de fevereiro de 2022 pela editora Plataforma 21, após o início da minha tradução. O material publicado não foi consultado.

A versão gratuita do site apenas permitia a leitura online, e não o seu download. Em razão disso, foi necessário recolher o material do site e editá-lo em um arquivo Word para iniciar a tradução. Todo o material foi formatado, porém apenas os quatro primeiros capítulos foram traduzidos, totalizando 43 laudas.

Para divisão e segmentação do texto, foi utilizado a ferramenta online SmartCart. A princípio, apenas extraí o documento espelhado e iniciei a tradução fora da plataforma. Porém, os recursos do programa Word se mostraram bastante limitados e, em razão disso, o trabalho foi migrado para o SmartCat devido às suas funções de busca, glossário, comentários, filtros, memória de tradução, salvamento automático, entre outros.

Além disso, também foram utilizados dicionários online, como One Look, Merriam-Webster e Houaiss. Para consultar a frequência de usos das palavras e expressões traduzidas, foram utilizados os sites ReversoDicionario, Lingue e a barra de pesquisa do Google com o uso das aspas duplas.

Como mencionado, durante o processo tradutório, percebeu-se que a equivalência mostrava ser o procedimento mais adequado. Por isso, a tradução realizada prezou pela equivalência, realizando os ajustes de elementos sintáticos

necessários para que a mensagem tenha o mesmo valor na língua de chegada, por meio de procedimentos tradutórios como omissões, adições, transposições, modulações, etc. Nessa proposta, não foi utilizado o procedimento de substituição, ou seja, trocar elementos culturais da língua de partida pelos elementos da língua de chegada (ROSCOE-BESSA, 2010).

3.1 Cultura Japonesa

Durante o processo tradutório, foi possível identificar algumas especificidades no texto de partida. A obra traz uma forte influência da cultura japonesa, o que está refletido no texto, e apresenta um mundo fictício criado pela autora. Diante desses fatos, foi preciso muito cuidado na tentativa de repassar uma mensagem com o mesmo valor no texto de chegada.

A autora Elizabeth Lim é de ascendência asiática, tendo vivido parte da infância em Tóquio. Por isso, não é nenhuma surpresa que seu trabalho esteja recheado de referências a essa cultura. Exemplo disso são os grou-do-japão (*Grus japonensis*) que estampam a capa e também dão nome ao livro, como pode ser observado no Anexo A. Esse animal possui um forte simbolismo para o povo japonês, sendo considerado um tesouro nacional, e até mesmo estampa a nota japonesa de ¥ 1.000³. Para esse povo, é uma ave sagrada associada à longevidade e sorte, que também representa o amor conjugal e a fidelidade, já que após encontrarem seus parceiros só a morte poderá separá-los. Nos casamentos, hoje se tem o costume de amigos e parentes fazerem mil origamis de grou, chamados de tsuru, para desejar vida longa, sorte e fortuna ao casal. Também é comum que as noivas utilizem quimonos formais de casamento bordados com imagens de grou, chamados de *uchikake*. É também considerado como o “pássaro da felicidade”, e acredita-se que presentear um amigo com o seu origami trará a essa pessoa uma vida longa, sorte e felicidade.

³ Mil ienes.

Da mesma forma, os dragões citados na obra também são tipicamente asiáticos: corpo semelhante ao de uma serpente (sem patas ou asas), escamas e bigodes. Há até mesmo uma menção ao macaco-japonês (*Macaca fuscata*) no capítulo 28 como “*snow mokey*”, trecho que não foi escolhido para a tradução mas é refletido no segmento 274 com o termo “*monkeycakes*”, que será abordado posteriormente. Essa espécie de macaco habita as regiões de cordilheiras frias e montanhosas, e ficou conhecida mundialmente por ter o hábito de tomar banhos demorados em fontes termais. Ao se visitar a prefeitura de Nagano, no norte do Japão, é possível se deparar com os primatas em seu próprio complexo de piscinas, construído para que deixassem de frequentar as águas utilizadas por humanos.

Ademais, em alguns momentos é possível perceber que a autora menciona itens da cultura japonesa, mas se vale uma tática semelhante ao que é utilizado na tradução “domesticadora” que ao invés de empregar o termo propriamente dito, faz uma descrição para melhor compreensão do leitor, como quando ela descreve um traje que assemelha a um quimono e uma sobremesa que se assemelha a um mochi/dango⁴. Acredito que, em razão do público alvo ser, a princípio, o leitor falante nativo da língua inglesa, existe a possibilidade do estranhamento caso os termos culturais japoneses fossem utilizados diretamente. A esse respeito, em seu livro *Translation in Practice*, Paul (2009, p.50) cita Martin Riker:

Se as referências não forem obscuras ou difíceis para o público original, não devem ser obscuras ou difíceis para o novo público. Claro que existem limites para até que ponto é possível tornar tais referências familiares, mas certos truques simples podem contextualizar o leitor sem prejudicar a sua experiência do livro.⁵

Assim sendo, procurei localizar e identificar elementos culturais descritos de forma indireta para que pudesse traduzi-los respeitando as escolhas da autora e pesquisando seus equivalentes em português.

⁴ Doces japoneses a base de farinha de arroz.

⁵ Tradução nossa. No original: *If references are not obscure or difficult for the original audience, they should not be obscure or difficult for the new audience. Of course there are real limits to the extent to which it is possible to make such references familiar, but certain simple tricks can contextualize for the reader without damaging their experience of the book*

3.1.1 Trajes

Os trajes cerimoniais da princesa Shiori são descritos em vários momentos do primeiro capítulo pela autora, sendo bastante interessante o modo como ela faz isso. Se dá de forma muito gradual, quase como se preparasse a mente do leitor para visualizar esse traje oriental. No segmento abaixo, a autora evidencia que é um traje pesado com muitas camadas e mangas longas. Tive o cuidado de pesquisar tanto a tradução das palavras quanto as referências asiáticas.

Quadro 1 - Original e Tradução: Segmento 17.

17	<p>“You try being woken up at dawn to have your hair brushed a thousand times,” I countered. “You try walking in a god’s ransom of silk.” I lifted my arms, but my sleeves were so heavy I could barely keep them raised. “Look at all these layers. I could outfit a ship with enough sails to cross the sea!”</p>	<p>— Tente você ser acordado ao amanhecer para ter seu cabelo escovado mil vezes — eu rebati. — Tente você andar em sedas que pesam o resgate de um deus. — Levantei meus braços, mas minhas mangas eram tão pesadas que eu mal conseguia mantê-los erguidos. — Olhe para todas essas camadas. Eu poderia equipar um navio com velas suficientes para atravessar o mar!</p>
----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Na frase “*walking in a god’s ransom of silk*” por exemplo, uma tradução mais literal não faria sentido. Mais adiante nesse segmento, a autora utiliza a frase “*but my sleeves were so heavy*” para complementar o sentido no texto de partida, mas no português não funcionaria da mesma forma pois algo como “andar em sedas do resgate de um deus” seria muito abstrato. Foi preciso então procurar por uma equivalência para o texto de chegada. Como a expressão foi utilizada no sentido de quantidade, já que o montante de seda necessário para pagar o resgate de um deus

seria enorme, parti da lógica de que essa quantia seria muito pesada e traduzi da seguinte forma: “andar em sedas que pesam o resgate de um deus”.

Nos seguimentos a seguir, a autora continuar a preencher as lacunas visuais da vestimenta cerimonial da princesa. A princípio pensei que “*jacket*” poderia ser uma peça de roupa semelhante a uma capa, e iria optar por essa tradução. Porém, conforme descrito logo em seguida, ela libertou seus “ombros e braços do seu peso” inviabilizando essa escolha já que capa é uma veste sem mangas (no geral). Diante disso, optei por utilizar um termo próprio em japonês para esse tipo de vestimenta, quimono ou *kimono*, que é amplamente conhecido fora dessa cultura e significa “única de origem japonesa, de mangas largas, cruzada à frente e cingida na cintura por uma faixa de tecido ou um cinturão”, de acordo com o dicionário Priberam (2022).

Quadro 2 - Original e Tradução: Segmentos 51 e 65.

51	I shed my ceremonial jacket as I ran after Kiki. The embroidery alone weighed as much as a sentinel's armor, and freeing my shoulders and arms of its heft was like growing wings. I left the pool of silk in the middle of the hall and jumped out a window into the garden.	Eu despi meu quimono cerimonial enquanto corria em busca da Kiki. Somente o bordado pesava tanto quanto a armadura de um sentinela, e libertar meus ombros e braços do seu peso era como ganhar asas. Deixei a poça de seda no meio do corredor e pulei por uma janela para o jardim.
65	Hurrying, I kicked off my slippers, not even bothering to shed my robes .	Apressando-me, chutei os meus chinelos, nem mesmo me dando ao trabalho de despir meus robes .

Fonte: Lim (2021)

No caso de “*robes*”, em um primeiro momento optei por “vestes” por ser um sentido mais geral. Entretanto, após uma leitura mais criteriosa do material em inglês, identifiquei que essa palavra estaria se referindo a um estilo de roupa específico, típico dos quimonos japoneses, semelhante ao que nos referimos popularmente

como roupão. Prosseguir com a primeira escolha apagaria a aparência típica dessas vestimentas, por isso fiz a alteração para “robes”.

3.1.2 Comida

Conforme mencionado anteriormente, ao falar de pratos típicos asiáticos, a autora opta por algo que se assemelharia ao processo tradutório de “domesticação” ao descrever essas comidas, ao invés de utilizar os termos de fato. Nos segmentos abaixo, algumas dessas descrições como “*glutinous rice cakes*” e “*skewers of rice cakes stuffed with fresh peaches or melon paste*” se assemelham bastante ao **mochi**, **dango** e **daifuku**, bolinhos de arroz japoneses ligeiramente diferentes uns dos outros que existem na vida real. No entanto, alguns casos se mostraram mais complicados. Traduzir “*glutinous rice cakes*” como “bolinhos de arroz glutinosos” pode soar estranho no idioma de chegada, mas “glutinoso” é a característica da farinha de arroz que apresenta um determinado resultado no produto final, o diferenciando assim dos outros tipos de bolinhos japoneses. Sobre estranheza, Britto afirma que:

“será necessário, ao traduzir cada passagem do original, avaliar até que ponto ela é marcada, de modo a produzir estruturas em português que causem no leitor uma estranheza mais ou menos equivalente à causada pela estrutura original no leitor de língua inglesa”. (2012)

Quadro 3 - Original e Tradução: Segmentos 234 e 270

234	And all the food I'd miss: rabbit-shaped cookies filled with sweet red beans, skewers of rice cakes stuffed with fresh peaches or melon paste , sugar candies shaped into tigers and bears. How unfair it was that I had to stay inside and sew with Raikama!	E toda a comida que eu perderia! Biscoitos em formato de coelho recheados com doce de feijão vermelho, espetinhos com bolinhos de arroz recheados com pêssegos frescos ou pasta de melão , doces de açúcar em formato de tigres e ursos. Como era injusto
-----	--	--

		que eu tivesse que ficar confinada bordando com a Raikama!
270	Yotan waved at a tray of food they'd carried from the stalls. "All the best dishes are nearly gone." He winked and leaned close, letting me in on the stash of glutinous rice cakes under his cloak. "Shh, don't show the others. I had to bribe the vendor just to get this last plate."	Yotan apontou para uma bandeja de comida que eles pegaram das bancas. — Todos os melhores pratos já acabaram praticamente. — Ele piscou e se inclinou na minha direção, me dando acesso ao estoque secreto de bolinhos de arroz glutinosos sob o seu manto. — Shh! Não mostre para os outros. Tive que subornar o vendedor só para conseguir este último prato.

Fonte: Lim (2021)

Ademais, "*sweet reed beans*" refere-se ao *anko*, doce japonês feito com feijão azuki. Apesar de *sweet* caracterizar *beans* e poder ser traduzido como "feijão vermelho doce" (1.400 resultados no Google) optei por utilizar a expressão mais utilizada em português, de acordo com a opção de busca de usos, "doce de feijão vermelho" (7.820 resultados no Google).

Já o termo "*monkeycakes*" no segmento 274 me causou uma certa aflição. A princípio não me atentei a questões mais delicadas, e sim em como replicar a sonoridade. Pensei em "torta de macaco", "bolo de macaco", "bolo de mico" e afins. Porém, nenhuma alternativa parecia reproduzir o som triplo de "k".

Quadro 4 - Original e Tradução: Segmento 274

274	"Some of us have been working on the kite," he replied testily. As usual, my third brother's nostrils were flared with discontent. "Besides, there's not much to enjoy. No monkeycakes	— Alguns de nós ficamos trabalhando na pipa — ele respondeu irritadamente. Como de costume, as narinas do meu terceiro irmão estavam bufando com
-----	---	--

	stall, no grilled fishballs. Even the sugar artist isn't as good as last year's."	descontentamento. — Além disso, não há muito o que aproveitar. Nenhuma banca de panqueca de macaco , nenhuma banca de bolinhos de peixe grelhado. Nem mesmo o artesão de açúcar não é tão bom como o do ano passado.
--	---	---

Fonte: Lim (2021)

Parti então para o modo de preparo, descrito no capítulo 28, para tentar uma abordagem que se assemelhasse ao resultado da forma de preparo:

Monkeycakes were so named because the snow monkeys were known to sneak out of the forests to steal them. They were round and orange and stuffed with peanuts, usually served on sticks to resemble furred feet on bamboo. I'd spent plenty of Summer Festivals watching the vendors from Chajinda make them, and I was confident I could replicate their recipes.

Maybe a little too confident.

I used carrots to dye the rice flour, but it ended up looking more peach than orange. After I pounded the dough and peanuts with a wooden mallet, some cakes ended up with too much peanut, and some with too little. Grilling the cakes, too, proved tricky. The dough kept sticking to the pan, and I burned the edges instead of making them crispy. (LIM, 2021)

A partir dessa leitura foi possível identificar semelhanças ao crepe suíço consumido no Brasil, que é preparado em uma máquina específica e servido no palito. Pensei então em “crepe de macaco no palito”, mas era muito explicativo em comparação ao texto de partida. Por fim, atendo-me a característica de ser uma massa assada em uma frigideira, optei por “panqueca de macaco”, que também acabou por reproduzir o som triplo de “k” presente no texto de partida.

Posteriormente foi levantada a questão da possibilidade de uma conotação negativa que a palavra “macaco” tem no idioma de chegada. Como opção de substituição pensei em “bolo de gato”, porém logo abandonei a ideia. Ao pesquisar

mais sobre os “*snow mokeys*” averiguei que são uma espécie de macaco japoneses muito específica, portanto, não poderia apagar essa característica.

No segmento 281, a autora bombardeia o leitor com vários pratos típicos da cultura japonesa. Busquei pela equivalência em cada caso, mesmo em casos de pratos não tão conhecidos no Brasil. O termo “*mackerel skewers*” foi um desses casos. Não quis generalizar e utilizar “espetinho de peixe”, descartando a especificação da espécie tendo em vista as questões culturais e de sabor. Por conseguinte, identifiquei a espécie a qual “*mackerel*” se referia e busquei pelo nome científico *Scomber scombrus* para identificar o nome da mesma espécie em português, e no final a tradução ficou como “espetinho de cavala”.

Quadro 5 - Original e Tradução: Segmento 281

281	I inhaled, taking in the aroma of fried mackerel skewers and tea eggs , of battered shrimp and pickled bamboo shoots, of glass noodles dipped in peanut sauce. For a so-called glutton like me, heaven.	Eu inspirei, absorvendo o aroma de espetinho de cavala frita e ovos de chá , de camarão empanado e picles de broto de bambu, de macarrão de vidro com molho de amendoim. Para uma comilona de renome como eu, o paraíso.
-----	--	---

Fonte: Lim (2021)

Para “*tea eggs*” encontrei duas possíveis equivalentes: “ovos de chá” (236.000 resultados no Google) e “ovos de mármore” (48.600 resultados no Google). Optei por “ovos de chá” devido ao maior número de resultados. Já para “*glass noodles*” encontrei três usos diferentes: “macarrão de vidro” (69.400 resultados no Google), “macarrão de celofane” (7.900 resultados no Google) e “macarrão celofane” (970 resultados no Google). O primeiro, além de apresentar mais resultados, também é o nome do um produto real vendido na Amazon (2022).

3.1.3 Nomes

Optei por preservar sem alterações os nomes dos personagens e dos lugares, visto que não possuem um significado em inglês que necessite da tradução. No segmento abaixo é possível reparar em mais uma peculiaridade da cultura japonesa, em que o sobrenome antecede o nome. A escolha da autora foi respeitada na tradução para proporcionar ao leitor do português uma experiência similar ao leitor do inglês. De acordo com Britto:

O leitor se sente mais próximo do autor do original quando é menor o número de intermediários entre eles. É a mesma lógica que leva os cinéfilos exigentes a preferir os filmes legendados às versões dubladas; a ideia é chegar o mais próximo possível da experiência original que tem da obra um contemporâneo do autor. Assim, o tradutor literário de hoje tende, de modo geral, a produzir um texto menos domesticado, mais respeitoso com relação às características e escolhas do autor do original. (2012, p.66)

Quadro 6 - Original e Tradução: Segmento 285

285	“My, my, you’re looking more like your mother every day,” he greeted me pleasantly. “Young Bushi’an Takkan is fortunate indeed.”	— Minha nossa, você está cada dia mais parecida com a sua mãe — ele me cumprimentou simpaticamente. — O jovem Bushi’an Takkan é certamente afortunado.
-----	---	---

Fonte: Lim (2021)

3.2 Universo Fictício

Embora apresente elementos do mundo real, o livro *Six Crimson Cranes* obviamente se passa em um mundo fictício criado pela autora Elizabeth Lim. Com isso em mente, é preciso cuidado redobrado em alguns pontos da obra. Detalhes que, se passassem despercebidos, poderiam comprometer o resultado final da tradução e não corresponder ao texto de partida. Com isso em mente, destaco três pontos importantes a serem levados em consideração sobre esse universo, sendo eles a Mitologia, a Geografia e a Diferenciação no Tratamento.

3.2.1 Mitologia

Apesar da menção à criatura fantástica conhecida como dragão no primeiro parágrafo do livro, é uso do termo “*demonfire*” no segmento 11 que denota o que seria uma mitologia própria, com demônios e deuses, que vai ganhando cada vez mais elementos ao longo da leitura. No segmento 58 observa-se o uso da expressão “*demons take me*”, e uma tradução domesticadora poderia trazer a expressão “o diabo que me carregue” como solução.

QUADRO 7 - Original e Tradução: Segmento 58

58	Demons take me , I had to be the biggest idiot in Kiata! But I wouldn't blame myself for having a heart, even for a paper bird.	Demônios me levem , eu tinha que ser a maior idiota de Kiata! Mas eu não me culparia por ter um bom coração, mesmo por um pássaro de papel.
----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Porém, no contexto no qual está inserido, a palavra “*demon*” é mais bem traduzida pelo seu equivalente mais próximo em língua portuguesa, “demônio”, em razão dos outros usos para o termo na obra.

Quadro 8 - Original e Tradução: Segmentos 408, 385 e 403

408	“Demons of Tambu,” I cursed. “My brothers are going to be so angry with me. And Father...”	— Demônios de Tambu — praguejei. — Meus irmãos vão ficar tão zangados comigo. E o Pai...
385	“No,” I retorted. I sighed, reciting, “Without magic, Kiata is safe.	— Não — respondi. Suspirando, recitei: — Sem magia, Kiata está a

	Without magic, there are no demons. ”	salvo. Sem magia, não há demônios.
403	The gods took magic away because it is dangerous,I reminded myself. But the demons are already trapped in the mountains , and all I want is to learn how to get Kiki back. What harm could it bring?	Os deuses tiraram a magia porque ela é perigosa, eu lembrei a mim mesma. Mas os demônios já estão presos nas montanhas , e tudo o que eu quero é aprender como trazer a Kiki de volta. Que mal isso poderia trazer?

Fonte: Lim (2021)

A partir deles é possível definir que demônios são seres que realmente existem nesse universo e, desta forma, seria limitante utilizar qualquer outro vocábulo. Além disso, quando nos referimos a “diabo”, visualizamos o anjo das trevas, Lúcifer, simbolizado pelas religiões cristãs. Conseqüentemente, seria um termo muito específico e muito centralizado em uma figura, o que fugiria da proposta do texto de partida.

Similarmente, é possível observar nos segmentos abaixo que a mitologia também inclui deuses em um sistema de crença politeísta, ao menos no reino de Kiata, pátria da personagem principal.

Quadro 9 - Original e Tradução: Segmento 74

74	Lord Sharima'en, the god of death, was coming for me. He'd numb the burning soreness in my muscles, and the pain swelling in my throat. My blood began to chill, my eyelids began to close—	Lorde Sharima'en, o deus da morte, estava vindo me buscar. Ele adormeceria a queimação em meus músculos e a dor crescente em minha garganta. Meu sangue começou a esfriar, minhas pálpebras começaram a se fechar...
----	--	---

Fonte: Lim (2021)

3.2.2 Geografia

No decorrer da obra, o leitor vai se familiarizando com a geografia de Lor'yan, o mundo conhecido desse universo fictício. Há também um mapa no Anexo B para auxiliar a compreensão espacial e localização dos lugares mencionados.

Para fins de equivalência, como são nomes criados pela autora e sem significado anterior no idioma de partida que exigisse uma mudança no idioma de chegada, optei por preservar os nomes escolhidos por ela. Assim sendo, os nomes de países/ reinos como “*A'landi*” e “*Kiata*”, e a capital “*Gindara*” permaneceram dessa forma em português.

Quadro 10 - Original e Tradução: Segmentos 370 e 116

370	“And this is Kiata , not A'landi —my father would <i>not</i> revere a dragon,” I huffed. “He despises magic—” I stopped midsentence. “How did you know my name?”	— Outra coisa, estamos em Kiata , não em A'landi . Meu pai <i>não</i> veneraria a um dragão — eu bufei. — Ele despreza a magia... — Parei antes de terminar a frase. — Como você sabia meu nome?
116	Andahai's face reddened with exasperation. “Enough lying, Shiori. Because of you, Lord Bushian and his son have left Gindara , utterly shamed.”	O rosto de Andahai ficou vermelho de exasperação. — Chega de mentir, Shiori. Por sua causa o Lorde Bushian e seu filho deixaram Gindara completamente envergonhados.

Fonte: Lim (2021)

Paralelamente, nos casos em que os personagens se referiam à naturalidade de indivíduos dos lugares supracitados, optei por utilizar sufixos de nacionalidade que se assemelhassem sonoramente a termos existentes, pois não há uma regra específica para a formação dessas palavras em português. Para “*Kiata*” fiz a

associação com “*American*”, que em português tem como equivalente “americano”, resultando em “kiatano” na tradução. Já “*A’landan*” traduzi por “a’landão”, associando com “alemão”, que se assemelha sonoramente tanto com o termo no idioma de partida quanto com a tradução no idioma de chegada.

Quadro 11 - Original e Tradução: Segmentos 290 e 425

290	<p>“Did it?” Lord Yuji said. “That is news to me, but worry not, Your Highness. Sashes are easily replaced, and my sons and I only thank the gods you were found and returned home safely.” He leaned close. “Though, between us, I am expecting a shipment of silk from my A’landan friends shortly—I am told red is your favorite color?”</p>	<p>— Foi mesmo? — disse Lorde Yuji. — Isso é novidade para mim, mas não se preocupe, Vossa Alteza. As faixas são facilmente substituídas, e eu e os meus filhos apenas agradecemos aos deuses por a terem encontrado e trazido para casa em segurança. — Ele se inclinou na minha direção. — Se bem que, apenas entre nós, eu esteja à espera de um carregamento de seda dos meus amigos a’landães muito em breve... Disseram-me que o vermelho é a sua cor favorita?</p>
425	<p>“Are you trying to woo me or insult me?” I asked dryly, refusing to take them. “You know Kiatans are superstitious about death.”</p>	<p>— Você está tentando me conquistar ou me insultar? — perguntei secamente, me recusando a pegá-las. — Você sabe que os kiatanos são supersticiosos em relação à morte.</p>

Fonte: Lim (2021)

Em relação a “*Holy Mountains of Fortitude*”, a princípio havia pensado em outros termos equivalentes para “*Fortitude*” como “Fortidão” e “Força”, porém

averigui que “Fortitude” também é utilizado em português com o mesmo significado. Sendo assim, optei por utilizá-la visto que ficou melhor sonoramente.

Quadro 12 - Original e Tradução: Segmento 386

386	“You do know what’s in the Holy Mountains of Fortitude , don’t you?”	— Você sabe o que há nas Montanhas Sagradas da Fortitude , não sabe?
-----	---	---

Por último, é possível observar o uso de “*Eternal Courts*” em dois contextos diferentes ao decorrer da obra: um como forma de expressão semelhante a expressão “graças a Deus” e o outro atrelado ao título da personagem principal, provavelmente se referindo a um lugar em Kiata. Como em nenhum momento a autora nos provê com mais informações a respeito ao longo do livro, talvez um dos ganchos para uma a sequência, não é possível precisar com exatidão do que se trata, ficando apenas essa noção mais genérica. Desta maneira, optei por traduzir como “Cortes” pelo fato de que em português não se perderia completamente o leque de significados do inglês. Em ambos os idiomas se tem as acepções de corte/tribunal e corte/realeza.

Quadro 13 - Original e Tradução: Segmentos 98 e 377

98	<i>Kiki</i> . Thank the Eternal Courts ! She was a little soggy, like me. But alive.	<i>Kiki</i> . Graças às Cortes Eternas ! Ela estava um pouco encharcada, como eu. Mas estava viva.
377	“Shiori’anma,” I said haughtily, though he already knew it. “First daughter of Emperor Hanriyu, and most favored Princess of Kiata— Kingdom of the Nine Eternal	— Shiori’anma — eu disse arrogantemente, embora ele já o soubesse. — Primeira filha do Imperador Hanriyu, e a mais favorecida Princesa de Kiata, o Reino das Nove Cortes Eternas e

	Courts and the Holy Mountains of Fortitude.”	das Montanhas Sagradas da Fortitude.
--	---	--------------------------------------

Fonte: Lim (2021)

3.2.3 Forma de Tratamento

Por fim, percebe-se uma certa peculiaridade em alguns trechos da obra. Substantivos que indicam o parentesco entre os personagens frequentemente são utilizados como nomes, com letra maiúscula. Uma vez que todos esses personagens pertencem à família imperial, é possível cogitar que esse uso indique uma forma de tratamento entre eles, quase como um título.

Quadro 14 - Original e Tradução: Segmentos 15, 101, 264 153 e 258

15	I dropped my arm and yawned again. “If I let them all out now, I won’t have to do it in front of Father .”	Abaixei meu braço e bocejei novamente. — Se eu os deixar saírem todos agora, não terei que soltá-los na frente do Pai .
101	“You worried us, Sister . Come, tell old Benben what you remember.”	— Você nos preocupou, Irmã . Venha, diga ao velho Benben o que você lembra.
264	“You’ve outdone yourselves this year, Brothers ,” I greeted.	— Vocês se superaram este ano, Irmãos — eu os cumprimentei.
153	“Yes, Stepmother ,” I mumbled.	— Sim, Madrasta — murmurei.
258	I disagreed. My face was too round, my nose too sharp, and my smile more impish than kind. I was no beauty, not like Mother .	Eu discordava. O meu rosto era muito redondo, o meu nariz muito afiado, e o meu sorriso mais

		impetuoso do que gentil. Eu não era nenhuma beldade, não como a Mãe .
--	--	--

Fonte: Lim (2021)

Na tradução optei por manter esse padrão e sempre que o texto de partida utilizava letra maiúscula, coloquei da mesma forma no texto de chegada para preservar o sentido escolhido pela autora.

3.3 Falta de Compatibilidade entre os Idiomas e as Soluções Encontradas

Seguindo a lógica da busca pela equivalência do valor da mensagem, evidencio alguns trechos em que foi necessário realizar adequações gramaticais ou de sentido para resgatar o mesmo valor da mensagem do texto de partida no texto de chegada.

3.3.1 Expressões de Movimento

Indubitavelmente, uma das características marcantes do inglês que se torna de difícil reprodução no português é a expressão de movimentos específicos determinados por um verbo em conjunto com preposições, conjunções e advérbios. Nesse sentido, Britto afirma:

Temos aqui uma característica da língua inglesa: a de utilizar verbos de ação de sentido bem específico para designar a maneira exata como se dá o movimento, enquanto a direção do movimento — entrar, sair, subir, descer etc. — é dada não pelo verbo, mas por uma preposição associada ao verbo (2012, p.72).

Baker (1992, p.19) também explica que “o idioma de chegada pode fazer mais ou menos distinções de sentido do que o idioma de partida”⁶. No seguimento abaixo, a especificação dos movimentos expressos por “*spun away from the doors*” e “*pushed past*” exigiram uma solução para que fossem adequadamente replicados na língua de chegada, não sendo possível realizar uma tradução literal, já que essa ficaria sem sentido. Conforme explica Britto, o léxico do português é menor, o que nos obriga a utilizar verbos de ação de sentido mais gerais, e expressar o material semântico restante por meio de acréscimos ou até mesmo ocultá-lo (2012, p.75). Consequentemente, foram utilizadas paráfrases explicativas em conjunto com os equivalentes relacionados para reproduzir esses movimentos.

Quadro 15 - Original e Tradução: Segmento 49

49	I spun away from the doors and pushed past Hasho, who was too startled to stop me.	Dei meia volta me afastando das portas e abri caminho passando por Hasho, que estava surpreso demais para me deter.
----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Abaixo, a expressão “*swam nearer*” não poderia ser traduzida palavra por palavra por “nadou mais perto”, pois não transmitiria a mesma mensagem. Pelo contexto do segmento observa-se que quem está nadando está se aproximando de quem fala. Para refletir esse movimento em direção a algo no português foram necessárias algumas alterações de elementos sintáticos e o acréscimo da preposição “para”.

Quadro 16 - Original e Tradução: Segmento 5

5	He swam nearer until his round red eyes were so close they reflected my own.	Ele foi nadando cada vez para mais perto , até que seus olhos vermelhos
---	---	--

⁶ Tradução nossa. No original: *the target language may make more or fewer distinctions in meaning than the source language*

		redondos estavam tão próximos que refletiram os meus.
--	--	---

Fonte: Lim (2021)

Na expressão “*swooped his hands over his face*”, podemos considerar a palavra “*swooped*”, que significa mover algo subitamente, como um hipônimo, ou seja, um vocábulo de sentido mais específico em relação a um outro mais geral, como “*moved*” por exemplo. Utilizando uma das soluções propostas por Baker (1992), foi aplicado o método de parafrasear utilizando uma palavra relacionada.

Quadro 17 - Original e Tradução: Segmento 39

39	Then my brother swooped his hands over his face to catch her.	Então meu irmão subitamente levou suas mãos ao rosto para agarrá-la.
----	--	---

Fonte: Lim (2021)

A expressão “*I started after*”, pelo contexto, indica que a personagem começou a se movimentar para ir atrás de alguém. Existe então uma diferença na percepção do movimento descrito no idioma de partida por meio da palavra “*started*”, em um sentido de “iniciar + ir”, que não pode ser reproduzido por meio de uma tradução literal no idioma de chegada, sendo necessário adotar uma estratégia para contornar esse problema. A solução encontrada foi a de utilizar duas palavras diferentes, mas que continham o mesmo significado do texto de partida, para expressar a totalidade dessa mensagem.

Quadro 18 - Original e Tradução: Segmento 42

42	I started after her , but Hasho grabbed me, holding fast until my slippers skidded against the whispery wood.	Comecei a ir atrás dela , mas Hasho me agarrou, segurando firme até que meus chinelos derraparam
----	--	---

		audivelmente contra o chão de madeira.
--	--	--

Fonte: Lim (2021)

3.3.2 Ajuste de Elementos Sintáticos para Preservar o Sentido

Para a expressão “*for having a heart*” foi necessário acrescentar uma palavra inexistente no texto de partida, pois uma tradução como “por ter um coração” poderia passar uma mensagem diferente ou ser interpretada literalmente. Ao adicionar o adjetivo “bom” no texto de chegada, a leitura passa a ser relacionada ao caráter e valores da personagem, ao invés do órgão coração.

Quadro 19 - Original e Tradução: Segmento 58

58	Demons take me, I had to be the biggest idiot in Kiata! But I wouldn't blame myself for having a heart , even for a paper bird.	Demônios me levem, eu tinha que ser a maior idiota de Kiata! Mas eu não me culparia por ter um bom coração , mesmo por um pássaro de papel.
----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Na frase “*the corners of Andahai's lips slid into a frown*”, foi necessário realizar ajustes no texto de chegada para preservar o valor da mensagem do texto de partida, em que na leitura é possível formar uma imagem visual de um movimento fluido e contínuo na expressão facial do personagem. A expressão “*slid into*” nesse contexto dá a entender que os cantos dos lábios do personagem deslizaram para formar uma carranca em um ato de franzir o rosto. No português há a falta de um hipônimo, ou seja, uma palavra específica, para descrever essa ação.

Quadro 20 - Original e Tradução: Segmento 106

106	The corners of Andahai’s lips slid into a frown. “A dragon. Really.”	Os cantos da boca de Andahai se contraíram enquanto ele franzia o rosto. — Um dragão. Mesmo.
-----	---	---

Fonte: Lim (2021)

Ao ser informada por sua madrasta que só poderia comparecer ao festival quando finalizasse seu bordado, a personagem se expressa na narração por meio da frase *“I wouldn’t be finished for another month”*. Se traduzido literalmente, o resultado causaria estranhamento ao leitor: “Eu não estaria pronta por mais um mês”. Primeiramente, há a questão do verbo *“be”*, que em inglês não apresenta a distinção feita pelo português entre os verbos “ser” ou “estar”. Uma tradução possível fugindo desse referencial seria “eu não teria terminado por mais um mês”, porém a frase não soa natural, e faltam elementos. Há a questão da ausência de um referencial, o bordado, marcado na frase. Assim sendo, foi necessário alterar a estrutura gramatical – e de sentido – da oração, tirando o foco do sujeito do “eu” e o transferindo para “ele”, o bordado, e também retirando a negativa do início e o verbo *“be”*, os substituindo por “levaria”, mantendo a questão da possibilidade, e acrescentando “pelo menos” para complementar a estrutura e preservar o sentido do texto de partida. Também houve o ajuste do ponto final, o substituindo por uma exclamação para acompanhar a força de expressão da personagem.

Quadro 21 - Original e Tradução: Segmento 237

237	I wouldn’t be finished for another month. “It’ll be over by then.”	Levaria pelo menos mais um mês até ele estar pronto. — Já vai ter terminado até lá!
-----	---	--

Fonte: Lim (2021)

O tempo de fala que a personagem leva para dizer *“Thief! Thief”* é notavelmente curto, já que essa é uma palavra que pode ser pronunciada com

poucos movimentos do conjunto de fala. Para reproduzir esse efeito, “ladrão”, a palavra equivalente a “*thief*”, foi encurtada ao ser utilizada pela segunda vez.

QUAdro 22 - Original e Tradução: Segmento 312

312	“Hey!” I shouted. “ Thief! Thief— ”	— Ei! — eu gritei. — Ladrão! La...
-----	--	---

Fonte: Lim (2021)

Na frase “*His skin had little warmth to it*” a palavra “*warmth*” pode se referir a calor, mas pelo contexto sabemos que está caracterizando “*skin*”, ou seja, o tom ou subtom de pele que podem ser quentes ou frios. Uma tradução mais literal como “sua pele tinha pouco calor” passaria uma mensagem diferente, associada à temperatura corporal, o que não seria o caso já que a personagem estava meramente observando o outro personagem. Similarmente, se a tradução fosse alterada para “sua pele tinha um tom pouco quente”, o sentido do texto de partida não seria resgatado e poderia haver uma má interpretação, sendo lido como se o tom de pele fosse quente de alguma forma. Mediante o exposto, a solução adotada foi uma inversão de sentido na expressão, que passou a retratar o tom de pele do personagem como sendo “ligeiramente frio”.

Quadro 23 - Original e Tradução: Segmento 334

334	I was still staring at him, at the thick stripes of green wisped about his temples; it was a color I’d never seen before on anyone—even the pale-haired merchants who came from the Far West. His skin had little warmth to it , but there was a pearlescent sheen. I couldn’t decide whether he looked bizarre or beautiful. Or dangerous.	Eu ainda estava olhando para ele, para as listras grossas de verde permeando a sua têmpora; era uma cor que eu nunca havia visto em ninguém antes — mesmo nos mercadores com cabelo pálido que vinham do Extremo Oeste. A sua pele tinha um tom ligeiramente frio , mas havia um brilho perolado.
-----	--	--

		Não conseguia decidir se ele era bizarro ou bonito. Ou perigoso.
--	--	--

Fonte: Lim (2021)

3.3.3 Problemas com a Ausência de Elementos Conectivos

No decorrer do texto, algumas estruturas no inglês se distinguiram das demais ao serem traduzidas para o português. Sentenças como “*but he merely winked, a pair of red eyes glittering behind his mask*”, em que a segunda oração é uma explicativa composta por gerúndio, no texto de partida funcionam muito bem, mesmo não havendo conectivos entre as frases. Porém, manter essa estrutura no português não proporcionaria o mesmo efeito e, uma tradução como “mas ele simplesmente piscou, um par de olhos vermelhos reluzindo por trás da sua máscara” poderia causar estranhamento para o leitor da língua de chegada. Deste modo, foi necessário realizar um ajuste na estrutura gramatical para acrescentar o conectivo após a vírgula e alterar a forma nominal do verbo no gerúndio “*glittering*” em inglês para o pretérito perfeito do indicativo, “reluziu”, possibilitando uma melhor adequação à nova estrutura, e uma maior fluidez no texto de chegada.

Quadro 24 - Original e Tradução: Segmento 308

308	I thought I'd surprised him, but he merely winked, a pair of red eyes glittering behind his mask. “Then I'll take yours.”	Pensei que eu iria surpreendê-lo, mas ele simplesmente piscou, e por trás da sua máscara reluziu um par de olhos vermelhos. — Então vou ficar com o seu.
-----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Outra solução adotada foi substituir a vírgula pelo ponto final, separando as orações como no segmento abaixo. O resultado final foi bastante satisfatório, e a nova pontuação até mesmo acrescentou uma pausa de efeito ao texto.

Quadro 25 - Original e Tradução: Segmento 432

432	<p>“Bloom,” I told the flowers. Nothing happened. The stems crumbled in my palms, dried petals drifting to the ground.</p>	<p>— Floresçam — eu disse às peônias. Nada aconteceu. As hastes se quebraram nas minhas mãos. Pétalas secas rodopiaram até o chão.</p>
-----	---	---

Fonte: Lim (2021)

3.3.4 Bloqueio na Solução

No segmento 7, a expressão *“my world folded into itself”* se mostrou mais complexa do que o previsto. A princípio houve uma busca pela equivalência da expressão no idioma de chegada, como “antes que meu mundo acabasse” ou “antes que meu mundo virasse do avesso”. Em pesquisa determinei que essa expressão no idioma de partida não é muito utilizada. Quando aparece, é em contexto literário ou econômico, e no último tem um sentido de entrar em colapso. A partir dessa pesquisa, pensei em “antes que meu mundo entrasse em colapso”, e estava satisfeita com a escolha. Porém, em análise do texto como um todo durante a revisão foi detectado a relevância do sentido literal de *“fold”*, já que há várias menções sobre dobraduras ao longo da obra, com referências à tradição de fazer mil pássaros de papel ou até mesmo à Kiki, o pássaro de papel. Em razão disso, optei por preservar esse sentido com o uso da palavra “dobrou”.

Quadro 26 - Original e Tradução: Segmento 7

7	<p><i>Help</i>, I pleaded. I was out of air, and I had barely a second of life left before my world folded into itself.</p>	<p><i>“Ajuda”</i>, eu implorava. Estava ficando sem fôlego, e mal tinha um segundo de vida restante antes que meu mundo se dobrasse ao meio.</p>
---	--	---

Fonte: Lim (2021)

3.4 Vocabulário Específico

As 43 laudas escolhidas do texto de partida, no geral, apresentaram alguns termos a serem analisados e corretamente utilizados no texto de chegada. Sendo assim, em cada caso foi feita a pesquisa pelos equivalentes, e os termos levantados foram salvos na ferramenta de glossário oferecida pelo SmartCat para padronizá-los ao longo da tradução, já que a plataforma é ensinada a reconhecê-los e indicá-los em cada segmento, e também emite um alerta de qualidade quando o termo utilizado é diferente do que foi colocado no glossário.

3.4.1 *Kitebird*

No inglês, a palavra “*kite*” possui um campo semântico extenso, podendo exprimir vários significados diferentes como os hipônimos em português pipa, e milhafre, um tipo de ave. Por se tratar de um hiperônimo no inglês, apresentou um problema de compatibilidade ao ser traduzido, ainda mais que, o texto de partida utiliza os dois dos significados em português citados anteriormente.

Logo, a palavra “*kitebird*” presente dos segmentos 10 e 52 pode ser traduzida por “milhafre”. Nesse sentido, surge um problema, que é o do sentido de “pipa”. Ao utilizar “*kitebird*” e “*kite*”, a autora cria um paralelismo com essas palavras que não é possível resgatar no texto de chegada. Em português existem alguns tipos de pipa chamadas de raia, peixinho e papagaio, porém especificar dessa forma no texto fugiria da proposta de sentido geral da palavra pipa, já que no segmento 232 a personagem menciona que são de todos os formatos e cores, além de não proporcionar a conexão com “milhafre”.

Em razão disso, não foi possível realizar ajustes para resgatar o paralelismo de percepção utilizado pela autora, e a conexão semântica entre “*kitebird*” e “*kite*” foi ocultada no texto de chegada.

3.4.2 *Fleet of kites*

Não há em português um coletivo próprio para pipas. Em razão disso, foi necessário pegar emprestado um coletivo relacionado de outros campos semânticos. Em português, “*fleet*” pode significar “frota” ou “esquadrilha”. O primeiro termo significa um conjunto de quaisquer veículos ou grande quantidade de objetos e pessoas, o que poderia ser utilizado, mas correria o risco de induzir a uma leitura errada e ser associado a frota de caminhão pipa. O segundo significa o agrupamento de aeronaves, com o fim de realizar uma determinada operação.

Por ter uma sonoridade mais agradável que as outras opções e dar a noção imagética de um grupo voando pelo céu, “*fleet of kites*” foi traduzido como “esquadrilha de pipas”.

3.4.3 *Lord e Lady*

“*Lord*”, ou Lorde em português, é um título de nobreza tipicamente britânico, e o “correspondente” em Portugal seria Senhor/Dom. Porém, como a história tem um fundo e contexto asiático, a escolha da autora deve ter sido proposital. O mesmo ocorre com “*Lady*”, que em português é utilizado dessa forma, provavelmente um empréstimo da língua inglesa. Por isso, optei por preservar a escolha do texto de partida e adequá-la no texto de chegada como “Lorde” e “Lady”.

3.4.4 *Sew e embroidery*

Em português existe um hipônimo para definir a ação realizada com uma agulha que resulte em um bordado: bordar. Já o inglês utiliza uma palavra de sentido mais geral, “*sew*”, para se referir a ação que irá resultar em “*embroidery*”. O resultado final da ação dos dois idiomas, “bordado” e “*embroidery*”, significam a mesma coisa e não há problemas no uso. Porém, traduzir “*sew*” para a sua forma mais geral no idioma de chegada, “costurar” não representaria exatamente o que estava

ocorrendo. Em razão disso, foi feito o ajuste semântico para o termo mais específico, “bordar”.

3.4.5 *Servant e Maid*

Para preservar a diferenciação feita no texto de partida entre um termo mais geral e outro mais específico, no texto de chegada busquei por palavras que se assemelhassem nessa distinção. No inglês, “*servant*” pode ser considerado um hiperônimo, ou seja, uma palavra com sentido mais geral em seu campo semântico, significando uma pessoa que é contratada e recebe um pagamento para prestar serviços em uma residência, oposto a um escravo. Para a tradução, optei pela palavra “servo” que de acordo com o dicionário Houaiss (2022) tem em sua lista de significados uma acepção histórica com o mesmo sentido da palavra inglesa: “na sociedade feudal, aquele que era ligado à gleba e dependente de um senhor, embora não fosse escravo”.

Já “*maid*”, no contexto no qual está inserido, tem como significado um tipo específico de “*servant*”, geralmente do gênero feminino, como evidencia o próprio termo “*maiden*” que significa “jovem donzela”. São contratadas para realizar tarefas domésticas e podem ser divididas em categorias, como “*lady's maid*”, “*house-maid*”, “*parlour maid*”, “*chamber maid*”, “*laundry maid*”, “*nursery maid*”, “*kitchen maid*”, “*scullery maid*”, etc. Como no texto de partida a autora não fez nenhuma distinção específica quanto a ocupação dessas mulheres, optei por utilizar na tradução a palavra “criada”, que em sua lista de significados no dicionário Houaiss (2022) tem com definição: “mulher que faz serviços domésticos em casa alheia”.

3.4.6 *Her Radiance*

Nos capítulos finais, os personagens descobrem o nome verdadeiro da Raikama, a madrasta, e é um trecho que faz referência direta à forma oficial de tratamento da imperatriz consorte, “*Her Radiance*”:

Her name was Vanna.

Vanna. I turned it over in my mind.

In Tambun, it means “golden.” Kiki sniffed. A bit on the nose, isn’t it? Why not call her Snake Eyes, if they were going to be so obvious?

Hush, Kiki. The tale fit. The name, too—though perhaps a bit too well, like Your Radiance. (LIM, 2021)

Em razão dos fatos citados na passagem acima, apesar de a escolha “Vossa Radiância” ser um pouco extravagante, foi a melhor possível dado o contexto. Poderiam ter sido utilizadas traduções com um sentido semelhante, que carregassem o mesmo valor, como “Beldade”, por exemplo. Porém, seria um uso que falharia em atender o paralelismo necessário com “dourado”, que é o significado do nome da madrasta da personagem principal.

3.4.7 *Encantriz*

No texto de partida é utilizada a palavra “*enchantment*” como uma forma específica para o uso da magia pelos personagens. Assim, para o termo “*enchanter*” no segmento 384, procurei algo que se assemelhasse a esse conceito para fugir de “mágico” ou “feiticeiro”, buscando uma conexão mais forte de sentido com “encantamento”. Encontrei “encantador” para o masculino, que no dicionário Houaiss (2022) tem como definição “que ou aquele que faz encantamentos; mágico”. Para o feminino encontrei “encantriz”, e como definição um “indivíduo do sexo feminino que possui a capacidade de fazer encantos” na ferramenta online Dicionário informal (2022). Já que o uso de “*enchanter*” foi para se referir à personagem principal, utilizei o substantivo feminino “encantriz”.

Essa palavra pode até soar incomum em um primeiro momento e, em razão disso, procurei por outros usos da palavra. Acontece que ela já foi utilizada, nomeando, inclusive, uma personagem do desenho Ben10 que teve sua primeira aparição em 2014.

3.4.8 Inspiração

Em Inglês, a palavra “*inspiration*” significa “*Inspire through the soul*”, de acordo com Urban Dictionary, e, observando a formação da palavra é possível observar a junção dos termos “*inspire*”, “*spirit*” e “*-ation*”. Em português essa combinação não ocorre naturalmente, não sendo possível encontrar usos semelhantes. Porém, ao juntarmos as palavras “inspirar” e “espírito”, e acrescentarmos o sufixo correspondente “-ção”, podemos obter “ins-pirit-a-ção” para criar um novo vocábulo muito semelhante ao do texto de partida, com o mesmo significado.

3.5 Adequação do Sistema de Pontuação de Diálogos

Nos textos literários em inglês, os diálogos são geralmente delimitados pelo uso das aspas duplas. Já em português, a prática habitual é a do uso do travessão, enquanto as aspas são utilizadas apenas para indicar os pensamentos dos personagens (CURTAFICÇÃO, 2018). Dependendo da editora que realiza a tradução, o sistema do inglês também pode ser aplicado, porém o uso do travessão é o mais utilizado nos livros no Brasil.

Isto posto, foi feita a adequação do uso das aspas no texto de partida para o uso do travessão no texto de chegada. O travessão é utilizado para iniciar o texto, e também pode dividir as orações em que existem frases de intervenção do narrador.

Estas, quando seguidas por verbos *dicendi*, para explicar uma expressão oral, ou por verbos *sentiendi*, para exprimir emoção ou reação, serão objeto direto da fala do personagem e, por isso, serão iniciadas com letra minúscula (CURTAFICÇÃO, 2018). A primeira parte diálogo não levará o ponto final, e ele será colocado ao fim da frase de intervenção do narrador. A próxima parte do diálogo será marcada por outro travessão, e deverá ser em letra maiúscula por ser uma frase separada da primeira, como no exemplo abaixo:

Quadro 27 - Original e Tradução: Segmento 43

43	“Let it go,” he said into my ear. “We’ll talk about this later.”	— Deixe ela ir — ele disse em meu ouvido. — Falaremos sobre isto mais tarde.
----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Quando a frase de intervenção do narrador não possuir verbos *dicendi* e *sentiendi*, e indicarem uma frase separada da fala do personagem, a primeira parte da oração será pontuada e a frase de intervenção será iniciada com letra maiúscula, como no exemplo a seguir:

Quadro 28 - Original e Tradução: Segmento 63

63	“Kiki!” I tossed a pebble into the water to get her attention, but she merely floated farther away. “This isn’t the time to play.”	— Kiki! — Joguei uma pedrinha na água para chamar sua atenção, mas ela simplesmente flutuou para mais longe. — Não é hora de brincar!
----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Há também o caso em que a intervenção do narrador é seguida por uma continuação da fala do personagem, portanto não haverá pontuação, será em minúsculo, e poderá ou não haver vírgula após o travessão que feche a intervenção, assim como no exemplo adiante:

Quadro 29 - Original e Tradução: Segmento 107

107	“He was small for a dragon,” I went on, “but I’m guessing that’s because he’s young. He had clever eyes, though. They were even sharper than Hasho’s.”	— Ele era pequeno para um dragão — eu continuei —, mas suponho que seja porque ele é jovem. Tinha um olhar bem inteligente, no entanto. Era ainda mais aguçado que o de Hasho.
-----	--	--

Fonte: Lim (2021)

Em alguns momentos no texto de partida, foi utilizado o travessão para indicar a interrupção da fala de um personagem. Nessas situações, foram utilizadas as reticências para a adequação no texto de chegada:

Quadro 30 - Original e Tradução: Segmento 121

121	Andahai was the first to rise. “Father, Shiori is—”	Andahai foi o primeiro a se erguer. — Pai, Shiori está...
-----	---	---

Fonte: Lim (2021)

Por fim, ressalto que em ambos os idiomas ocorre o uso do travessão para enfatizar algo. Dito isso, observei que a autora utilizou esse mecanismo em alguns diálogos, o que não causa estranhamento no inglês, mas no português parece muito deslocado, já que é utilizado para marcar as falas dos personagens. Nessas situações, no texto de chegada esse travessão foi ocultado e a estrutura da frase foi ajustada gramaticalmente substituindo-o por reticências, vírgula ou ponto final.

Quadro 31 - Original e Tradução: Segmentos 167, 399 e 445

167	I bolted up. “It’s nothing. Just a bird that I folded—please, give her back.”	Eu fiquei tensa. — Não é nada. Apenas um pássaro que eu dobrei... por favor, me devolva.
399	“What about your magic? It’s a rare gift—rarer still in Kiata. You should learn to use it.”	— E a sua magia? É um dom raro, ainda mais raro em Kiata. Você deveria aprender a usá-la.
445	“That depends on what you’re trying to accomplish.” Seryu gazed at my peonies, his red eyes unusually pensive. “Magic has many threads. The same enchantment cast with joy will have an entirely different result when cast with	— Isso depende do que você está tentando alcançar. — Seryu olhou para minhas peônias, seus olhos vermelhos estranhamente pensativos. — A magia tem muitas nuances. O mesmo encantamento lançado com alegria terá

	sorrow, or anger—or fear. Something to be wary of, especially with powers like yours.”	um resultado totalmente diferente quando lançado com tristeza, ou raiva. Ou medo. Algo a se tomar cuidado, especialmente com poderes como o seu.
--	--	--

Fonte: Lim (2021)

4. TEXTO DE PARTIDA E TEXTO DE CHEGADA ESPELHADOS

Nº	Texto de Partida (EN)	Texto de Chegada (PT-BR)
0	Six Crimson Cranes	Os Seis Grous Carmesins
1	To Charlotte and Olivia, for being my greatest adventure. You are my joys, my wonders, and my loves.	Para Charlotte e Olivia, por serem a minha maior aventura. Vocês são minhas alegrias, minhas maravilhas e meus amores.
2	CHAPTER ONE	CAPÍTULO UM
3	The bottom of the lake tasted like mud, salt, and regret. The water was so thick it was agony keeping my eyes open, but thank the great gods I did. Otherwise, I would have missed the dragon.	O fundo do lago tinha gosto de lama, sal e arrependimento. A água era tão espessa que foi agonizante manter meus olhos abertos, mas, graças aos bons deuses, eu consegui. Caso contrário, eu teria perdido o dragão.
4	He was smaller than I'd imagined one to be. About the size of a rowboat, with glittering ruby eyes and scales green as the purest jade. Not at all like the village-sized beasts the legends claimed dragons to be, large enough to swallow entire warships.	Ele era menor do que eu imaginava que um dragão seria. Aproximadamente do tamanho de uma canoa a remo, com olhos rubis brilhantes e escamas verdes como o mais puro jade. Nada como as bestas do tamanho de vilarejos que as lendas alegavam serem os dragões, grandes o suficiente para engolir navios de guerra inteiros.

5	He swam nearer until his round red eyes were so close they reflected my own.	Ele foi nadando cada vez para mais perto, até que seus olhos vermelhos redondos estavam tão próximos que refletiam os meus.
6	He was watching me drown.	Ele estava me observando afogar.
7	Help, I pleaded. I was out of air, and I had barely a second of life left before my world folded into itself.	"Ajuda", eu implorei. Estava ficando sem fôlego, e mal tinha um segundo de vida restante antes que meu mundo se dobrasse ao meio.
8	The dragon regarded me, lifting a feathery eyebrow. For an instant, I dared hope he might help. But his tail wrapped around my neck, squeezing out the last of my breath.	O dragão me encarou, levantando uma sobrancelha emplumada. Por um instante, eu ousei ter a esperança de que ele poderia me ajudar. Mas sua cauda enrolou-se no meu pescoço, extraindo meu último suspiro.
9	And all went dark.	E tudo ficou escuro.
10	In hindsight, I probably shouldn't have told my maids I was going to jump into the Sacred Lake. I only said it because the heat this morning was insufferable. Even the chrysanthemum bushes outside had wilted, and the kitebirds soaring above the citrus trees were too parched to sing. Not to mention,	Pensando bem, provavelmente eu não deveria ter dito às minhas criadas que eu iria pular no Lago Sagrado. Eu só disse porque o calor naquela manhã estava insuportável. Até mesmo os arbustos de crisântemos do lado de fora haviam murchado, e os milhafres que sobrevoavam as árvores cítricas

	diving into the lake seemed like a perfectly sensible alternative to attending my betrothal ceremony—or as I liked to call it, the dismal end of my future.	estavam muito ressequidos para cantar. Sem mencionar que mergulhar no lago parecia uma alternativa perfeitamente sensata à participação em minha cerimônia de noivado — ou como eu gostava de chamá-la, o deplorável fim do meu futuro.
11	Unfortunately, my maids believed me, and word traveled faster than demonfire to Father. Within minutes, he sent one of my brothers—along with a retinue of stern-faced guards—to fetch me.	Infelizmente, minhas criadas acreditaram em mim, e a notícia viajou para o Pai mais rápido que fogo demoníaco. Em poucos minutos, ele enviou um de meus irmãos — seguido por um séquito de guardas de cara amarrada — para me buscar.
12	So here I was, being shepherded through the palace’s catacomb of corridors, on the hottest day of the year. To the dismal end of my future.	Então aqui estava eu, sendo conduzida através do labirinto de corredores do palácio, no dia mais quente do ano. Para o deplorável fim do meu futuro.
13	As I followed my brother down yet another sun-soaked hall, I fidgeted with my sleeve, pretending to cover a yawn as I peeked inside.	Conforme seguia meu irmão por mais um salão inundado pelo sol, eu mexia em minha manga, fingindo cobrir um bocejo enquanto dava uma espiada dentro.
14	“Stop yawning,” Hasho chided.	— Pare de bocejar — Hasho repreendeu.

15	I dropped my arm and yawned again. “If I let them all out now, I won’t have to do it in front of Father.”	Abaixei meu braço e bocejei novamente. — Se deixar todos escaparem agora, não terei que soltá-los na frente do Pai.
16	“Shiori...”	— Shiori...
17	“You try being woken up at dawn to have your hair brushed a thousand times,” I countered. “You try walking in a god’s ransom of silk.” I lifted my arms, but my sleeves were so heavy I could barely keep them raised. “Look at all these layers. I could outfit a ship with enough sails to cross the sea!”	— Tente você ser acordado ao amanhecer para ter seu cabelo escovado mil vezes — eu rebati. — Tente você andar em sedas que pesam o resgate de um deus. — Levantei meus braços, mas minhas mangas eram tão pesadas que eu mal conseguia mantê-los erguidos. — Olhe para todas essas camadas. Eu poderia equipar um navio com velas suficientes para atravessar o mar!
18	The trace of a smile touched Hasho’s mouth. “The gods are listening, dear sister. You keep complaining like that, and your betrothed will have a pockmark for each time you dishonor them.”	O traço de um sorriso tocou os lábios de Hasho. — Os deuses estão escutando, querida irmã. Continue reclamando assim e seu prometido terá uma mancha para cada vez que você os desonrar.
19	My betrothed. Any mention of him went in one ear and out the other, as my mind drifted to more pleasant thoughts, like cajoling the palace chef for his red bean paste recipe—	Meu prometido. Qualquer menção a ele entrou em um ouvido e saiu pelo outro, à medida que minha mente se desviava para pensamentos mais agradáveis, como adular o chef do

	or better yet, stowing away on a ship and voyaging across the Taijin Sea.	palácio para que me revelasse sua receita de pasta de feijão vermelho — ou melhor ainda, embarcar clandestinamente em um navio e viajar através do Mar de Taijin.
20	Being the emperor's only daughter, I'd never been allowed to go anywhere, let alone journey outside of Gindara, the capital. In a year, I'd be too old for such an escapade. And too married.	Sendo a única filha do imperador, nunca me foi permitido ir a lugar nenhum, muito menos viajar para fora de Gindara, a capital. Em um ano, eu estaria muito velha para uma escapada dessas. E também muito casada.
21	The indignity of it all made me sigh aloud. "Then I'm doomed. He'll be hideous."	A indignidade de tudo isso me fez suspirar em voz alta. — Então estou condenada. Ele ficará horroroso.
22	My brother chuckled and nudged me forward. "Come on, no more complaining. We're nearly there."	Meu irmão deu uma risadinha e gentilmente me empurrou para frente. — Vamos lá, chega de reclamações. Estamos quase chegando.
23	I rolled my eyes. Hasho was starting to sound like he was seventy, not seventeen. Of my six brothers, I liked him most—he was the only one with wits as quick as mine. But ever since he started taking being a prince so seriously and wasting those wits on chess games instead of mischief,	Revirei meus olhos. Hasho começava a soar como se tivesse setenta, não dezessete anos. Dos meus seis irmãos, era dele que eu mais gostava — era o único tão esperto quanto eu. Mas desde o momento em que começou a levar tão a sério o fato de ser um príncipe

	there were certain things I couldn't tell him anymore.	e a desperdiçar a esperteza em jogos de xadrez em vez de travessuras, havia certas coisas que eu não podia mais contar para ele.
24	Like what I was keeping inside my sleeve.	Como o que eu estava guardando dentro da minha manga.
25	A tickle crawled up my arm, and I scratched my elbow.	Um comichão subiu pelo meu braço, e eu cocei meu cotovelo.
26	Just to be safe, I pinched the wide opening of my sleeve shut. If Hasho knew what I was hiding under its folds, I'd never hear the end of it.	Apenas para garantir, juntei as bordas da abertura larga da minha manga e a fechei. Se Hasho soubesse o que eu estava escondendo sob suas dobras, seu sermão nunca teria fim.
27	From him, or from Father.	Nem o dele, ou o do Pai.
28	"Shiori," Hasho whispered. "What's the matter with your dress?"	— Shiori — sussurrou Hasho. — O que se passa com o seu vestido?
29	"I thought I smudged the silk," I lied, pretending to rub at a spot on my sleeve. "It's so hot today." I made a show of looking out at the mountains and the lake. "Don't you wish we were outside swimming instead of going to some boring ceremony?"	— Pensei ter manchado a seda — menti, fingindo esfregar um lugar na manga. — Está tão quente hoje. — Disfarcei olhando para as montanhas e o lago. — Não seria perfeito se estivéssemos lá fora nadando ao invés de a caminho de uma cerimônia chata?

30	Hasho eyed me suspiciously. “Shiori, don’t change the topic.”	Hasho me olhou com desconfiança. — Shiori, não mude de assunto.
31	I bowed my head, doing my best to look remorseful—and covertly adjusted my sleeve. “You’re right, Brother. It’s time I grew up. Thank you for...for...”	Curvei minha cabeça, dando o melhor de mim para parecer arrependida — e ajustar secretamente minha manga. — Você está certo, irmão. Já está na hora de eu amadurecer. Obrigada por... por...
32	Another tickle brushed my arm, and I clapped my elbow to muffle the sound. My secret was growing restless, making the fabric of my robes ripple.	Outro comichão roçou meu braço, e eu dobrei meu cotovelo para abafar o som. Meu segredo estava ficando irrequieto, fazendo ondular o tecido dos meus robes.
33	“For escorting me to meet my betrothed,” I finished quickly.	— Por me escoltar para conhecer o meu prometido — concluí rapidamente.
34	I hastened toward the audience chamber, but Hasho caught my sleeve, raised it high, and gave it a good shake.	Me apressei em direção à câmara de audiência, mas Hasho pegou minha manga, ergueu-a bem alto e deu-lhe uma boa sacudida.
35	Out darted a paper bird as small as a dragonfly, and just as fast. From afar, she looked like a little sparrow, with an inky red dot on her head, and she flitted from my arm to my brother’s	Para fora disparou um pássaro de papel tão pequeno e rápido quanto uma libélula. De longe, parecia um pequeno pardal, com um ponto vermelho de tinta em sua cabeça,

	head, wildly beating her slender wings as she hovered in front of his face.	que voou do meu braço para a cabeça do meu irmão, batendo as asas delgadas enquanto pairava em frente ao seu rosto.
36	Hasho's jaw dropped, his eyes widening with shock.	Hasho ficou de queixo caído e seus olhos se arregalaram de choque.
37	"Kiki!" I whispered urgently, opening my sleeve. "Come back inside!"	— Kiki! — sussurrei desesperadamente, abrindo minha manga. — Volte para dentro!
38	Kiki didn't obey. She perched on Hasho's nose and stroked it with a wing to show affection. My shoulders relaxed; animals always liked Hasho, and I was certain she would charm him the way she'd charmed me.	Kiki não obedeceu. Ela pousou no nariz do Hasho e o acariciou com uma asa para demonstrar afeição. Meus ombros relaxaram; animais sempre gostaram de Hasho, e eu estava certa de que ela o encantaria do mesmo jeito que me encantou.
39	Then my brother swooped his hands over his face to catch her.	Então meu irmão subitamente levou suas mãos ao rosto para agarrá-la.
40	"Don't hurt her!" I cried.	— Não a machuque! — eu implorei.
41	Up Kiki flew, narrowly avoiding his clutches. She bounced against the wooden shutters on the windows, seeking one that was open as she darted farther and farther down the hall.	Kiki voou para cima, evitando por pouco suas garras. Ela bateu contra as persianas de madeira das janelas, procurando uma que estivesse aberta enquanto se lançava cada vez mais para o fundo do corredor.

42	I started after her, but Hasho grabbed me, holding fast until my slippers skidded against the whispery wood.	Comecei a ir atrás dela, mas Hasho me agarrou, segurando firme até que meus chinelos derraparam audivelmente contra o chão de madeira.
43	“Let it go,” he said into my ear. “We’ll talk about this later.”	— Deixe ela ir — ele disse em meu ouvido. — Falaremos sobre isto mais tarde.
44	The guards flung open the doors, and one of Father’s ministers announced me: “Princess Shiori’anma, the youngest child, the only daughter of Emperor Hanriyu and the late empress—”	Os guardas abriram as portas, e um dos ministros do Pai me anunciou: — Princesa Shiori’anma, a mais jovem entre seus irmãos, a única filha do Imperador Hanriyu e da falecida imperatriz...
45	Inside, my father and his consort, my stepmother, sat at the head of the cavernous chamber. The air hummed with impatience, courtiers folding and refolding their damp handkerchiefs to wipe their perspiring temples. I saw the backs of Lord Bushian and his son—my betrothed—kneeling before the emperor. Only my stepmother noticed me, frozen at the threshold. She tilted her head, her pale eyes locking onto mine.	No interior, meu pai e sua consorte, minha madrasta, sentavam-se à cabeceira da câmara cavernosa. O ar zunia com impaciência, os cortesãos dobrando e redobrando seus lenços já umedecidos para limparem suas têmporas suadas. Vi Lorde Bushian e seu filho — meu prometido — de costas para mim ajoelhado perante o imperador. Somente minha madrasta me notou, congelada na entrada. Ela inclinou sua cabeça, seus olhos pálidos travados nos meus.

46	A chill shivered down my spine. I had a sudden fear that if I went through with the ceremony, I'd become like her: cold and sad and lonely. Worse, if I didn't find Kiki, someone else might, and my secret would get back to Father...	Um calafrio passou por toda minha coluna. Tive um medo repentino de que se eu fosse adiante com a cerimônia, me tornaria como ela: fria, triste e solitária. Pior, se eu não encontrasse a Kiki, outra pessoa poderia encontrá-la, e meu segredo seria revelado ao Pai...
47	My secret: that I'd conjured a paper bird to life with magic.	Meu segredo: que eu havia conjurado vida em um pássaro de papel com magia.
48	Forbidden magic.	Magia proibida.
49	I spun away from the doors and pushed past Hasho, who was too startled to stop me.	Dei meia volta me afastando das portas e abri caminho passando por Hasho, que estava surpreso demais para me deter.
50	"Princess Shiori!" the guards yelled. "Princess!"	— Princesa Shiori! — gritaram os guardas. — Princesa!
51	I shed my ceremonial jacket as I ran after Kiki. The embroidery alone weighed as much as a sentinel's armor, and freeing my shoulders and arms of its heft was like growing wings. I left the pool of silk in the middle of the hall and jumped out a window into the garden.	Eu despi meu quimono cerimonial enquanto corria em busca da Kiki. Somente o bordado pesava tanto quanto a armadura de um sentinela, e libertar meus ombros e braços do seu peso era como ganhar asas. Deixei a poça de seda no meio do

		corredor e pulei por uma janela para o jardim.
52	The sun's glare was strong, and I squinted to keep my eyes on Kiki. She wove through the orchard of cherry trees, then past the citrus ones, where her frenzied flight caused the kitebirds to explode from the branches.	O brilho do sol era ofuscante, e eu espremi os olhos para mantê-los na Kiki. Ela ziguezagueava por entre o pomar de cerejeiras, passando depois pelo de cítricos, onde seu voo frenético fez com que os milhafres disparassem dos galhos.
53	I'd intended to leave Kiki in my room, tucked away in a jewelry box, but she had flapped her wings and knocked against her prison so vigorously I was afraid a servant might find her while I was at the ceremony.	Eu pretendia deixar Kiki no meu quarto, escondida em uma caixa de joias, mas ela havia batido as asas e golpeado sua prisão tão vigorosamente que tive medo de que um servo pudesse encontrá-la enquanto eu estava na cerimônia.
54	Best to keep her with me, I thought.	Melhor mantê-la comigo então, pensei.
55	"Promise to be good?" I'd said.	— Promete ser boazinha? — perguntei.
56	Kiki bobbed her head, which I'd taken as a yes.	Kiki sacudiu a cabeça, o que eu tomei como um sim.
57	Wrong.	Um erro.
58	Demons take me, I had to be the biggest idiot in Kiata! But I wouldn't	Demônios me levem, eu tinha que ser a maior idiota de Kiata! Mas eu

	blame myself for having a heart, even for a paper bird.	não me culparia por ter um bom coração, mesmo por um pássaro de papel.
59	Kiki was my paper bird. With my brothers growing older and always occupied with princely duties, I had been lonely. But Kiki listened to me and kept my secrets, and she made me laugh. Every day, she became more alive. She was my friend.	Kiki era o meu pássaro de papel. Com meus irmãos ficando mais velhos e sempre ocupados com deveres principescos, eu me sentia só. Mas Kiki me escutava e guardava meus segredos. Ela me fazia rir. A cada dia, ela se tornava mais viva. Ela era minha amiga
60	I had to get her back.	Eu tinha que resgatá-la.
61	My paper bird landed in the middle of the Sacred Lake, floating on its still waters with unflappable calm—as if she hadn’t just upended my entire morning.	Meu pássaro de papel pousou no meio do Lago Sagrado, flutuando em suas águas tranquilas com uma calma imperturbável — como se ela não tivesse acabado de arruinar totalmente a minha manhã.
62	I was panting by the time I reached her. Even without the outer layer, my dress was so heavy I could hardly catch my breath.	Eu já estava ofegante quando a alcancei. Mesmo sem a camada externa, meu vestido era tão pesado que eu mal conseguia recuperar o fôlego.
63	“Kiki!” I tossed a pebble into the water to get her attention, but she	— Kiki! — Joguei uma pedrinha na água para chamar sua atenção, mas

	merely floated farther away. “This isn’t the time to play.”	ela simplesmente flutuou para mais longe. — Não é hora de brincar!
64	What was I going to do? If it was discovered I had a talent for magic, no matter how small, I’d be sent away from Kiata forever—a fate far worse than having to marry some faceless lord of the third rank.	O que eu iria fazer? Se descobrissem que eu tinha um talento para magia, por menor que fosse, eu seria expulsa de Kiata para sempre — um destino muito pior do que ter que casar com um lorde desconhecido qualquer do terceiro escalão.
65	Hurrying, I kicked off my slippers, not even bothering to shed my robes.	Apressando-me, chutei os meus chinelos, nem mesmo me dando ao trabalho de despir os meus robes.
66	I jumped into the lake.	Eu pulei no lago.
67	For a girl forced to stay indoors practicing calligraphy and playing the zither, I was a strong swimmer. I had my brothers to thank for that; before they all grew up, we used to sneak to this very lake for summer-evening dips. I knew these waters.	Para uma garota forçada a ficar dentro de casa praticando caligrafia e tocando a cítara, eu era uma boa nadadora. Meus irmãos foram os responsáveis por isso; antes de todos eles crescerem, costumávamos nos esgueirar até este mesmo lago para mergulharmos nas tardes de verão. Eu conhecia estas águas.
68	I kicked toward Kiki, the sun’s heat prickling against my back, but she was sinking deeper into the water.	Bati os pés em direção a Kiki, o calor do sol pinicando as minhas costas, mas ela estava afundando cada vez

	<p>The folds of my dress wrapped around me tight, and my skirts clung to my legs every time I kicked. I began to tire, and the sky vanished as the lake pulled me down.</p>	<p>mais na água. As dobras do vestido se enroscavam ao meu redor, e minhas saias se agarravam às minhas pernas toda vez que eu batia os pés. Comecei a me cansar, e o céu desapareceu conforme o lago me puxava para baixo.</p>
69	<p>Choking, I flailed for the surface. The more I struggled, the faster I sank. Whorls of my long black hair floated around me like a storm. Terror rioted in my gut, and my throat burned, my pulse thudding madly in my ears.</p>	<p>Sem ar, tentei voltar para a superfície. Quanto mais me esforçava, mais rápido eu afundava. Meus longos cabelos pretos flutuavam em redemoinhos ao meu redor como uma tempestade. O terror me revolveu as entranhas, minha garganta queimava, e meu pulso latejava enlouquecidamente nos meus ouvidos.</p>
70	<p>I undid the gold sash over my robes and yanked at my skirts, but their weight brought me down and down, until the sun was but a faint pearl of light glimmering far above me.</p>	<p>Desamarrei a faixa dourada sobre os meus robes e puxei minhas saias, mas o peso delas me fazia descer e descer, até que o sol não passava de uma fraca pérola de luz brilhando muito acima de mim.</p>
71	<p>Finally I ripped my skirts free and propelled myself up, but I was too deep. There was no way I would make it back to the surface before I ran out of breath.</p>	<p>Finalmente, me liberei das minhas saias e me impulsionei para cima, mas estava muito no fundo. Não havia como eu conseguir voltar à superfície antes de ficar sem fôlego.</p>

72	I was going to die.	Eu iria morrer.
73	Kicking furiously, I fought for air, but it was no use. I tried not to panic. Panicking would only make me sink faster.	Bati os pés furiosamente, lutei por ar, mas não adiantava. Eu tentei não entrar em pânico. O pânico só me faria afundar mais rápido.
74	Lord Sharima'en, the god of death, was coming for me. He'd numb the burning soreness in my muscles, and the pain swelling in my throat. My blood began to chill, my eyelids began to close—	Lorde Sharima'en, o deus da morte, estava vindo me buscar. Ele adormeceria a queimação em meus músculos e a dor crescente em minha garganta. Meu sangue começou a esfriar, minhas pálpebras começaram a se fechar...
75	That was when I saw the dragon.	Foi quando eu vi o dragão.
76	I thought him a snake at first. No one had seen a dragon in centuries, and from afar, he looked like one of my stepmother's pets. At least until I saw the claws.	Pensei que ele fosse uma cobra no início. Ninguém via um dragão há séculos e, de longe, ele parecia um dos animais de estimação da minha madrasta. Pelo menos até eu ver as garras.
77	He glided toward me, coming so close that I could have touched his whiskers, long and thin like strokes of silver.	Ele deslizou em minha direção, chegando tão perto que eu poderia ter tocado seus bigodes, longos e finos como raios de prata.

78	His hand was extended, and above his palm, pinched between two talons, was Kiki.	Sua mão estava estendida, e sobre sua palma, presa entre duas garras, estava a Kiki.
79	For an instant, I bubbled to life. I kicked, trying to reach out. But I had no strength left. No breath. My world was shrinking, all color washed away.	Por um momento, lutei por minha vida. Eu bati os pés, tentando me mover. Mas não tinha mais forças. Não tinha fôlego. Meu mundo estava encolhendo, todas as cores se apagaram.
80	With a mischievous glint in his eye, the dragon closed his hand. His tail swept over me from behind and encircled my neck.	Com um brilho malicioso no olhar, o dragão fechou sua mão. Sua cauda deslizou por trás de mim e envolveu meu pescoço.
81	And my heart gave one final thud.	E meu coração deu uma batida final.
82	CHAPTER TWO	CAPÍTULO DOIS
83	“A...a snake,” I heard Hasho stammer. He wasn’t a very good liar. “She saw a snake.”	— Uma... uma cobra — ouvi Hasho titubear. Ele não era um mentiroso muito bom. — Ela viu uma cobra.
84	“So she ran all the way to the lake? That doesn’t make sense.”	— E então ela correu todo o caminho até o lago? Isso não faz sentido.
85	“Well—” Hasho faltered. “You know how much she hates snakes. She thought it might bite her.”	— Bem... — vacilou Hasho. — Você sabe o quanto ela odeia cobras. Ela pensou que poderia ser picada.

86	My head hurt like a thunderstorm, but I blinked an eye half-open, spying my two eldest brothers, Andahai and Benkai, at my bedside. Hasho hung in the back, chewing on his lip.	Minha cabeça doía como se estivesse abrigando uma tempestade, mas eu entreabri um olho e espiei meus dois irmãos mais velhos, Andahai e Benkai, ao lado da minha cama. Hasho estava próximo à cabeceira, mordendo o lábio.
87	I closed my eye. Maybe if they thought I was still asleep, they'd all go away.	Fechei meu olho. Talvez se pensassem que eu ainda estava dormindo, todos eles iriam embora.
88	But, curse him, Hasho noticed. "Look, she's stirring."	Mas, maldito seja, Hasho notou. — Olhe, ela está se mexendo.
89	"Shiori," Andahai said sternly, his long face looming over me. He shook my shoulders. "We know you're awake. Shiori!"	— Shiori — Andahai disse com seriedade, seu descontentamento estampado no rosto. Ele sacudiu meus ombros. — Nós sabemos que você está acordada. Shiori!
90	I coughed, my body scrunching up with pain.	Eu tossi, e meu corpo se contorceu com a dor.
91	"Enough, Andahai," said Benkai. "Enough!"	— Basta, Andahai — disse Benkai. — Basta!
92	My lungs still burned, greedy for air, and my mouth tasted of dirt and salt. I gulped the water Hasho offered, then forced a smile at my brothers.	Meus pulmões ainda ardiam, ansiosos por ar, e minha boca tinha gosto de terra e sal. Eu engoli a água, então forcei um sorriso para meus irmãos.

		que Hasho ofereceu, depois forcei um sorriso para meus irmãos.
93	None smiled back.	Nenhum deles sorriu de volta.
94	“You missed your betrothal ceremony,” Andahai chided. “We found you on the banks, half-drowned.”	— Você perdeu a sua cerimônia de noivado — Andahai censurou. — Encontramos você nas margens, meio afogada.
95	Only my oldest brother would scold me for almost dying.	Somente meu irmão mais velho me repreenderia por quase morrer.
96	Almost dying, I repeated to myself, my fingers flying to my neck. The dragon had wrapped his tail around it, as if to choke me. But I felt no bruises, no bandages, either. Had he saved me? The last thing I remembered was seeing two ruby eyes and a crooked grin. I didn’t remember coming up to the surface, and I couldn’t have floated up on my own....	Quase morrer, repeti para mim mesma, meus dedos voando até meu pescoço. O dragão havia enrolado sua cauda em torno dele, como se fosse me estrangular. Mas eu não sentia nenhum machucado, e tampouco havia curativos. Teria ele me salvado? A última coisa que eu lembrava era de ver dois olhos rubis e um sorriso tortuoso. Não me lembrava de ter voltado à superfície, e não poderia ter subido por conta própria...
97	Wings fluttered against my thumb, and I became suddenly aware of my other hand, hidden under my blankets.	Asas bateram contra o meu polegar, e subitamente me dei conta da minha outra mão, escondida debaixo dos cobertores.

98	Kiki.Thank the Eternal Courts! She was a little soggy, like me. But alive.	Kiki. Graças às Cortes Eternas! Ela estava um pouco encharcada, como eu. Mas estava viva.
99	“What happened, Shiori?” Andahai prodded.	— O que aconteceu, Shiori? — Andahai pressionou.
100	“Give her a moment,” said Benkai. He crouched beside my bed, patting my back as I drank. Ever gentle and patient, he would have been my favorite brother if only I didn’t see so little of him. Father was training him to be the commander of Kiata’s army, while Andahai was the heir to the throne.	— Dê a ela um momento — disse Benkai. Ele se agachou ao lado da minha cama, acariciando minhas costas enquanto eu bebia. Sempre gentil e paciente, ele seria meu irmão favorito se eu não o visse tão pouco. O Pai o estava treinando para ser o comandante do exército de Kiata, cabendo a Andahai ser o herdeiro do trono.
101	“You worried us, Sister. Come, tell old Benben what you remember.”	— Você nos preocupou, Irmã. Venha, diga ao velho Benben o que você lembra.
102	I leaned my head back, resting against my bed’s rosewood frame. Hasho had already told them I’d run off because I saw a snake. Should I endorse such an atrocious lie?	Inclinei minha cabeça para trás, descansando contra a grade de jacarandá da minha cama. Hasho já havia lhes dito que eu fugi porque vira uma cobra. Será que eu deveria corroborar uma mentira tão medíocre?

103	No, Andahai and Benkai will only ask more questions if I lie, I quickly reasoned. Then again, I can't tell them the truth—they can't find out about Kiki.	Não, Andahai e Benkai apenas farão mais perguntas se eu mentir, raciocinei rapidamente. Mas também não posso lhes dizer a verdade — eles não podem saber sobre a Kiki.
104	The answer was simple. When a lie wouldn't work, a diversion would.	A resposta era simples. Se uma mentira não fosse funcionar, uma distração iria.
105	“A dragon saved me,” I replied.	— Um dragão me salvou — eu respondi.
106	The corners of Andahai's lips slid into a frown. “A dragon. Really.”	Os cantos da boca de Andahai se contraíam enquanto ele franzia o rosto. — Um dragão. Mesmo.
107	“He was small for a dragon,” I went on, “but I'm guessing that's because he's young. He had clever eyes, though. They were even sharper than Hasho's.”	— Ele era pequeno para um dragão — eu continuei —, mas suponho que seja porque ele é jovem. Tinha um olhar bem inteligente, no entanto. Era ainda mais aguçado que o de Hasho.
108	I grinned playfully, hoping to lighten everyone's mood, but my brothers' frowns only deepened.	Eu sorri alegremente, esperando aliviar o humor de todos, mas os rostos franzidos dos meus irmãos só se intensificaram.
109	“I don't have time for tall tales, Shiori,” Andahai said crisply. He was	— Eu não tenho tempo para contos de fadas, Shiori — Andahai disse

	the least imaginative of my brothers, and he crossed his arms, his long sleeves as stiff as his waxed black hair. “Of all the days to run off to the lake...you missed your ceremony with Lord Bushian’s son!”	secamente. Era o menos imaginativo dos meus irmãos. Ele cruzou os braços, as mangas longas tão impecáveis quanto seu cabelo negro encerado. — De todos os dias para fugir para o lago... você perdeu a sua cerimônia com o filho do Lorde Bushian!
110	I’d completely forgotten my betrothed. Guilt bubbled to my chest, my grin quickly fading. Father must be furious with me.	Eu havia esquecido completamente o meu prometido. A culpa borbulhou em meu peito, meu sorriso desapareceu rapidamente. O Pai deve estar furioso comigo.
111	“Father is on his way to see you now,” Andahai continued. “I wouldn’t count on your being his favorite to get you out of this one.”	— O Pai está a caminho para te ver agora — continuou Andahai. — Eu não contaria com a predileção dele por você para se safar dessa.
112	“Stop being so hard on her,” said Benkai. He lowered his voice. “For all we know, it might have been an attack.”	— Pare de ser tão duro com ela — disse Benkai. Ele baixou sua voz. — Pelo que sabemos, poderia ter sido um ataque.
113	Now I frowned, too. “An attack?”	Foi a minha vez de franzir o rosto. — Um ataque?
114	“There’s word of uprisings,” explained my second-eldest brother. “Many of the lords oppose your marriage to Lord Bushian’s son.	— Há rumores de insurreições — explicou meu segundo irmão mais velho. — Muitos dos lordes se opõem ao seu casamento com o filho

	They fear his family will become too powerful.”	do Lorde Bushian. Eles temem que a família dele se torne muito poderosa.
115	“I wasn’t attacked,” I assured them. “I saw a dragon, and he saved me.”	— Eu não fui atacada — lhes assegurei. — Eu vi um dragão, e ele me salvou.
116	Andahai’s face reddened with exasperation. “Enough lying, Shiori. Because of you, Lord Bushian and his son have left Gindara, utterly shamed.”	O rosto de Andahai ficou vermelho de exasperação. — Chega de mentir, Shiori. Por sua causa o Lorde Bushian e seu filho deixaram Gindara completamente envergonhados.
117	For once, I wasn’t lying. “It’s the truth,” I swore. “I saw a dragon.”	Para variar, eu não estava mentindo. — É a verdade — eu jurei. — Eu vi um dragão.
118	“Is that what you’re going to tell Father?”	— É isso que você vai dizer ao Pai?
119	“Tell Father what?” boomed a voice, resonating around the room.	— Dizer ao Pai o quê? — rompeu uma voz, ressoando ao redor do quarto.
120	I hadn’t heard my doors slide open, but they rattled now as my father and my stepmother strode into my chambers. My brothers bowed deeply, and I lowered my head until it almost touched my knees.	Eu não havia escutado as portas corrediças se abrirem, mas agora elas chacoalhavam enquanto meu pai e minha madrasta adentravam meus aposentos. Meus irmãos se curvaram profundamente e eu

		abaixei a cabeça até que ela quase tocasse os meus joelhos.
121	Andahai was the first to rise. “Father, Shiori is—”	Andahai foi o primeiro a se erguer. — Pai, Shiori está...
122	Father silenced him with a gesture. I’d never seen him look so angry. Usually, a smile from me was all it took to melt the sternness in his eyes, but not today.	O Pai silenciou Andahai com um gesto. Eu nunca o havia visto com tanta raiva. Normalmente, um sorriso meu era suficiente para derreter a austeridade em seus olhos, mas não hoje.
123	“Your nurse has informed us that you are unharmed,” he said. “That, I am relieved to hear. But what you have done today is utterly inexcusable.”	— Sua enfermeira nos informou que você está ilesa — disse ele. — Isso eu fico aliviado em ouvir. Mas o que você fez hoje é absolutamente imperdoável.
124	His voice, so low the wooden frame of my bed hummed, shook with fury—and disappointment. I kept my head bowed. “I’m sorry. I didn’t mean to—”	Sua voz, tão baixa que a grade de madeira da minha cama zumbia, tremia de fúria — e decepção. Eu mantive minha cabeça curvada. — Sinto muito. Eu não queria...
125	“You will prepare a proper apology to Lord Bushian and his son,” he interrupted. “Your stepmother has proposed that you embroider a tapestry to reverse the shame you have brought to his family.”	— Você irá preparar um pedido de desculpas adequado para Lorde Bushian e seu filho — ele interrompeu. — Sua madrasta propôs que você borde uma

		tapeçaria para reverter a vergonha que você trouxe para a família dele.
126	Now I looked up. “But, Father! That could take weeks.”	Isso me fez olhar para cima. — Mas, Pai! Isso pode levar semanas.
127	“Have you somewhere else to be?”	— Você tem algum outro lugar para estar?
128	“What about my lessons?” I asked, desperate. “My duties, my afternoon prayers at the temple—”	— E quanto às minhas lições? — perguntei desesperada. — Meus deveres, minhas preces vespertinas no templo...
129	Father was unmoved. “You have never once given a care about your duties before. They will be suspended until you have finished the tapestry. You will begin work on it immediately, under your stepmother’s supervision, and you will not leave the palace until it is complete.”	O Pai não se comoveu. — Você nunca se preocupou com seus deveres antes. Eles serão suspensos até que termine a tapeçaria. Você começará a trabalhar nela imediatamente, sob a supervisão da sua madrasta, e não sairá do palácio até ela estar completa.
130	“But—” I saw Hasho shaking his head. I hesitated, knowing he was right. I shouldn’t argue, shouldn’t protest....Unwisely the words spilled from my lips anyway: “But the Summer Festival is in two weeks—”	— Mas... — Eu vi Hasho negando com a cabeça. Hesitei, sabendo que ele estava certo. Não deveria discutir, não deveria protestar... Mesmo assim, imprudentemente as palavras escaparam dos meus

		lábios: — Mas o Festival de Verão é daqui a duas semanas...
131	One of my brothers nudged me from behind. This time, the warning worked. I clamped my mouth shut.	Um de meus irmãos me cutucou por trás. Desta vez, o aviso funcionou. Eu fiquei com a boca fechada.
132	For an instant, Father's eyes softened, but when he spoke, his voice was hard. "The Summer Festival comes every year, Shiori. It would do you good to learn the consequences of your behavior."	Por um instante, os olhos do Pai suavizaram, mas quando ele falou, sua voz foi dura. — O Festival de Verão acontece todos os anos, Shiori. Seria bom para você aprender as consequências do seu comportamento.
133	"Yes, Father," I whispered through the ache in my chest.	— Sim, Pai — sussurrei através da dor em meu peito.
134	It was true that the Summer Festival came every year, but this would be the last with my brothers before I turned seventeen and was married—no, cast off to live with my future husband.	Era verdade que o Festival de Verão acontecia todos os anos, mas este seria o último com os meus irmãos antes que eu fizesse 17 anos e me casassem — não, expulsassem para viver com meu futuro marido.
135	And I'd ruined it.	E eu havia arruinado tudo.
136	Father observed my silence, waiting for me to beg for leniency, to make excuses and do my best to change his mind. But Kiki's fluttering wings under my palm compelled me to stay	O Pai observou meu silêncio, esperando que eu implorasse por clemência, que arranjasse desculpas e fizesse o meu melhor para que ele mudasse de ideia. Mas

	<p>silent. I knew what the consequences would be if she were found out, and they were far worse than missing the festival.</p>	<p>as asas vibrantes de Kiki sob a minha palma me compeliram a ficar em silêncio. Eu sabia quais seriam as consequências se ela fosse descoberta, e elas eram muito piores do que perder o festival.</p>
137	<p>“I have been too soft on you, Shiori,” Father said quietly. “Because you are the youngest of my children, I have given you many liberties and let you run wild among your brothers. But you are no longer a child. You are the Princess of Kiata, the only princess of the realm. It is time you behaved like a lady worthy of your title. Your stepmother has agreed to help you.”</p>	<p>— Eu tenho sido muito brando com você, Shiori — o Pai disse calmamente. — Porque você é a mais jovem dos meus filhos, eu lhe dei muitas liberdades e a deixei crescer sem restrições com seus irmãos. Mas você não é mais uma criança. Você é a Princesa de Kiata, a única princesa do reino. É hora de se comportar como uma dama digna do seu título. Sua madrasta concordou em ajudá-la.</p>
138	<p>Dread curdled in my stomach as my eyes flew to my stepmother, who hadn’t moved from her position in front of the windows. I’d forgotten she was there, which seemed impossible once I looked at her.</p>	<p>O pavor solidificou-se em meu estômago enquanto meus olhos dispararam para minha madrasta, que não havia se movido do seu lugar em frente às janelas. Eu havia esquecido que ela estava ali, o que parecia impossível uma vez que eu a olhei.</p>
139	<p>Her beauty was extraordinary, the kind that poets immortalized into legend. My own mother had been</p>	<p>Sua beleza era extraordinária, do tipo que os poetas imortalizavam em lendas. Minha própria mãe havia</p>

	<p>acknowledged the most beautiful woman in Kiata, and from the paintings that I'd seen of her, that was no exaggeration. But my stepmother was quite possibly the most beautiful woman in the world.</p>	<p>sido reconhecida como a mulher mais bela de Kiata e, pelos Quadros que eu havia visto dela, isso não era um exagero. Mas minha madrasta era muito possivelmente a mulher mais bela do mundo.</p>
140	<p>Striking opalescent eyes, a rosebud mouth, and ebony hair so lustrous it fell in a long satin sheet against her back. But what made her truly memorable was the diagonal scar across her face. On anyone else, it might have looked alarming, and anyone else might have tried to hide it. Not my stepmother, and somehow that added to her allure. She did not even powder her face, as was the fashion, or put wax in her hair to make it shine. Though her maids grumbled that she never wore cosmetics, no one could disagree that my stepmother's natural beauty was radiant.</p>	<p>Olhos iridescentes arrebatadores, a boca como um botão de rosa e cabelos cor-de-ébanos tão lustrosos que pendiam em uma longa cortina de cetim contra suas costas. Mas o que a tornava realmente inesquecível era a cicatriz diagonal que cruzava seu rosto. Em qualquer outra pessoa, poderia parecer intimidante, e qualquer outra pessoa poderia ter tentado escondê-la. Minha madrasta não e, de alguma forma, isso a tornava ainda mais fascinante. Ela nem mesmo usava pó no rosto, como estava na moda, ou aplicava cera no cabelo para fazê-lo brilhar. Embora suas criadas se queixassem de que ela nunca usava cosméticos, ninguém podia discordar que a sua beleza natural era radiante.</p>
141	<p>Raikama, everyone called her behind her back. The Nameless Queen. She'd had a name once, back in her home south of Kiata, but</p>	<p>Raikama, era do que a chamavam pelas suas costas. A Rainha sem nome. Ela já havia tido um nome, em sua terra natal ao sul de Kiata, mas</p>

	only Father and a handful of his most trusted officials knew it. She never spoke of it or of the life she'd led before becoming the emperor's consort.	somente o Pai e um punhado de seus oficiais mais confiáveis o conheciam. Ela nunca falou disso ou da vida que ela levava antes de se tornar a consorte imperial.
142	I avoided her gaze and stared at my hands. "I am truly sorry if I have shamed you, Father. And you, Stepmother. It was not my intent."	Evitei o seu olhar e encarei as minhas mãos. — Eu realmente sinto muito se eu o envergonhei, Pai. E a você, Madrasta. Não foi minha intenção.
143	Father touched my shoulder. "I don't want you going near the lake again. The physician says you nearly drowned. What were you thinking, running off outside the palace in the first place?"	O Pai tocou meu ombro. — Eu não quero que volte a se aproximar do lago. O médico disse que você quase se afogou. No que estava pensando, saindo correndo para fora do palácio em primeiro lugar?
144	"I..." My mouth went dry. Kiki fluttered under my palm, as if warning me not to tell the truth. "Yes, I...thought I saw a sna—"	— Eu... — Minha boca ficou seca. Kiki tremulou debaixo da minha palma, como se me avisasse para não dizer a verdade. — Sim, eu... pensei ter visto uma cob...
145	"She said she saw a dragon inside," Andahai said in a tone that made it clear he didn't believe me.	— Ela disse que viu um dragão lá dentro — disse Andahai num tom que deixou claro que ele não acreditava em mim.

146	“Not inside the palace,” I cried. “In the Sacred Lake.”	— Não dentro do palácio — exclamei. — Dentro do Lago Sagrado.
147	My stepmother, who had been so still and silent until now, suddenly stiffened. “You saw a dragon?”	Minha madrasta, que estava tão quieta e silenciosa até esse momento, de repente se enrijeceu. — Você viu um dragão?
148	I blinked, startled by her curiosity. “I...yes, yes I did.”	Eu pisquei, surpreendida por sua curiosidade. — Eu... sim, sim eu vi.
149	“What did it look like?”	— Como ele se parecia?
150	Something about her pale, stony eyes made it hard for me, a natural liar, to lie. “He was small,” I began, “with emerald scales and eyes like the red sun.” The next words were hard for me to utter: “I’m sure I imagined it.”	Algo em seus olhos pálidos e pétreos fez com que fosse difícil para mim, uma mentirosa nata, mentir. — Ele era pequeno — comecei —, com escamas cor-de-esmeralda e olhos semelhantes ao sol vermelho. — As palavras seguintes foram difíceis de dizer: — Tenho certeza que o imaginei.
151	Ever so slightly, Raikama’s shoulders dropped, then a careful composure settled over her face again, like a mask that she’d inadvertently taken off for an instant.	Muito levemente, Raikama baixou os ombros, e então a compostura meticulosa de sempre cobriu o seu rosto, como se fosse uma máscara que ela havia tirado involuntariamente por um instante

152	She offered me a pinched smile. "Your father is right, Shiori. You'd do well to spend more time indoors, and not to confuse fantasy and reality."	Ela me ofereceu um sorriso contido. — Seu pai está certo, Shiori. Você faria bem em passar mais tempo dentro do palácio, e não confundir fantasia e realidade.
153	"Yes, Stepmother," I mumbled.	— Sim, Madrasta — murmurei.
154	My response was enough to satisfy Father, who murmured something to her and then left. But my stepmother remained.	Minha resposta foi suficiente para satisfazer o Pai, que sussurrou algo para ela e depois partiu. Mas minha madrasta permaneceu.
155	She was the one person I could not read. Flecks of gold rimmed her eyes, eyes that ensnared me with their coldness. I couldn't tell whether their depths were hollow or brimming with an untold story.	Ela era a única pessoa que eu não conseguia decifrar. Flocos de ouro rodeavam seus olhos, olhos que me apanhavam com a sua frieza. Eu não sabia dizer se suas profundezas eram ocas ou transbordantes de uma história não contada.
156	When my brothers teased me for being afraid of her, I would say, "Only of her snake eyes." But deep down, I knew it was more than that.	Quando meus irmãos me provocavam por ter medo dela, eu dizia: "Somente de seus olhos de cobra". Mas, no fundo, eu sabia que era mais que isso.
157	Though she never said it or showed it, I knew Raikama hated me.	Embora ela nunca tenha dito ou demonstrado, eu sabia que a Raikama me odiava.

158	<p>I didn't know why. I used to think it was because I reminded Father of my mother—the light that made his lantern shine, he would say, the empress of his heart. When she died, he had a temple erected in her name, and he went there every morning to pray. It would make sense that my stepmother resented me for reminding him of her, a rival beyond her grasp.</p>	<p>Eu não sabia por quê. Eu costumava pensar que era porque eu fazia o Pai se lembrar da minha mãe — a luz que fazia sua lanterna brilhar, ele dizia, a imperatriz do seu coração. Quando ela morreu, ele mandou erguer um templo em seu nome, e ia lá todas as manhãs para rezar. Faria sentido que minha madrastra ficasse ressentida comigo por fazê-lo se lembrar dela, uma rival além do seu alcance.</p>
159	<p>Yet I didn't think that was the reason. Never once did she complain when my father paid homage to my mother; never once had she asked to be named empress instead of consort. She seemed to prefer being left alone, and often I wondered if she would have favored being called the Nameless Queen to her official form of address, Her Radiance, a nod to her beauty and title.</p>	<p>Ainda assim, eu não pensava que essa fosse a razão. Nem uma única vez ela reclamou quando meu pai prestou homenagem à minha mãe; nem uma única vez ela pediu para ser nomeada imperatriz em vez de consorte. Ela parecia gostar de ser deixada sozinha, e muitas vezes eu me perguntava se ela não preferia ser chamada de Rainha Sem Nome ao invés da sua forma de tratamento oficial, Vossa Radiância, um consenso entre sua beleza e título.</p>
160	<p>“What is that under your hand?” my stepmother asked. My bird had crawled almost to the edge of my bed, and I only now realized how</p>	<p>— O que é isso debaixo da sua mão? — minha madrastra perguntou. Meu pássaro havia rastejado quase até a beira da cama, e só agora percebi</p>

	awkward I looked still trying to cover her.	como eu parecia estranha por ainda tentar cobri-la.
161	“Nothing,” I said quickly.	— Nada — eu disse rapidamente.
162	“Then put your hands on your lap, as is proper for a princess of Kiata.”	— Então coloque suas mãos no colo, como é próprio para uma princesa de Kiata.
163	She waited, and there was nothing I could do but obey.	Ela esperou, e não havia nada que eu pudesse fazer a não ser obedecer.
164	Stay still, Kiki. Please.	Não se mexa, Kiki. Por favor.
165	As I lifted my hand, Raikama plucked Kiki from atop my blanket. To my relief, Kiki didn’t move. Anyone would think she was only a piece of paper.	Enquanto eu levantava minha mão, Raikama puxou Kiki de cima do meu cobertor. Para meu alívio, Kiki não se moveu. Qualquer pessoa pensaria que ela era apenas um pedaço de papel.
166	“What’s this?”	— O que é isso?
167	I bolted up. “It’s nothing. Just a bird that I folded—please, give her back.”	Eu fiquei tensa. — Não é nada. Apenas um pássaro que eu dobrei... por favor, me devolva.
168	A mistake.	Um erro.

169	Raikama raised an eyebrow. Now she knew Kiki meant something to me.	Raikama levantou uma sobrancelha. Agora ela sabia que a Kiki significava algo para mim.
170	“Your father dotes on you. He spoils you. But you are a princess, not a village girl. And you are far too old to be playing with paper birds. It is time you learned the importance of duty, Shiori.”	— Seu pai a estima. Ele a mimia. Mas você é uma princesa, não uma menina da aldeia. Já passou da idade de brincar com pássaros de papel. É hora de aprender a importância do dever, Shiori.
171	“Yes, Stepmother,” I said quietly. “It won’t happen again.”	— Sim, Madrasta — eu disse calmamente. — Isso não voltará a acontecer.
172	Raikama held Kiki out. Hope flared in my chest, and I reached to retrieve her. But instead of handing her over, my stepmother ripped her in half, then half again.	Raikama me estendeu Kiki. Esperança incendiou meu peito, e eu estiquei a minha mão para recuperá-la. Mas ao invés de entregá-la, minha madrasta a rasgou ao meio, depois juntou os pedaços e a rasgou de novo.
173	“No!” I cried, lunging for Kiki, but Andahai and Benkai held me still.	— Não! — Eu chorei, me atirando em direção à Kiki, mas Andahai e Benkai me seguraram com firmeza.
174	My brothers were strong. I didn’t wrestle against them as a sob racked my chest. My grief was overwhelming. To anyone who didn’t	Meus irmãos eram fortes. Não lutei contra eles, pois um soluço sacudiu meu peito. Minha dor era avassaladora. Para quem não

	know what Kiki meant to me, it might have seemed too much.	soubesse o que a Kiki significava para mim, poderia ter parecido excessivo.
175	Raikama regarded me with an indecipherable expression: her lips pursed, those cold eyes narrowing into slits. Without another word, she tossed Kiki's remains onto the floor and left.	Raikama me encarou com uma expressão indecifrável: seus lábios contraídos, os olhos frios se estreitando em fendas. Sem dizer mais nenhuma palavra, ela jogou os restos mortais da Kiki no chão e foi embora.
176	Andahai and Benkai followed, but Hasho stayed.	Andahai e Benkai a seguiram, mas Hasho ficou.
177	He waited until the doors were closed, then he sat beside me on the edge of my bed.	Ele esperou até que as portas estivessem fechadas, depois sentou-se ao meu lado na beira da cama.
178	"Could you do it again?" he asked in a low voice. "Could you reenchant the bird to fly?"	Você conseguiria fazer de novo? — ele perguntou em voz baixa. — Você conseguiria reencantar o pássaro para que voltasse a voar?
179	I'd never meant to bring Kiki to life. All I was trying to do was make paper birds—cranes, since they were on my family crest—so the gods might hear me. It was a legend all Kiatans knew: if you made a thousand birds—out of paper or cloth or even	Eu nunca tive a intenção de dar vida à Kiki. Só estava tentando fazer pássaros de papel — grou, já que eles estampavam o brasão da minha família — para que os deuses pudessem me ouvir. Era uma lenda que todos os kiatanos conheciam: se

	wood—they could carry a message up to the heavens.	você fizesse mil pássaros — de papel, tecido ou até mesmo madeira — eles poderiam levar uma mensagem até os céus.
180	For weeks I'd labored alone—not even asking my brother Wandei, who was best at all sorts of puzzles and constructions, for help coming up with the folds to make a paper crane. Kiki was the first bird I'd succeeded in folding, though to be honest, she looked more like a crow with a long neck than a crane. I had set her on my lap and painted a red spot on her head—so she'd look more like the cranes embroidered on my robes—and said:	Durante semanas trabalhei sozinha, sem sequer pedir ao meu irmão Wandei, que era o melhor em todos os tipos de quebra-cabeças e invenções, para me ajudar a criar as dobraduras a fim de fazer um grou de papel. A Kiki foi o primeiro pássaro que consegui dobrar, mas para ser sincera, ela parecia mais um corvo de pescoço comprido do que um grou. Eu a tinha colocado no colo e pintado um sinal vermelho na sua cabeça — para que ela se parecesse mais com os grous bordados nos meus robes —, e disse:
181	“What a waste to have wings that cannot fly.”	— Que desperdício ter asas que não podem voar.
182	Her paper wings had begun to flutter, and slowly, hesitantly, she lifted into the air, with the uncertainty of a nestling just learning to fly. In the weeks that followed, when my lessons were done and my brothers were too busy to see me, I would	Suas asas de papel haviam começado a bater, e lentamente, hesitantemente, ela se elevou no ar, com a incerteza de um filhote de pássaro que estava apenas começando a aprender a voar. Nas semanas seguintes, quando minhas

	help her practice in secret. I took her out to the garden to fly among the pruned trees and stone sanctuaries, and at night, I told her stories.	lições terminavam e meus irmãos estavam muito ocupados para me ver, eu a ajudava a praticar em segredo. Eu a levava para fora, no jardim, para voar entre as árvores podadas e os santuários de pedra, e à noite, eu lhe contava histórias.
183	I'd been so happy to have a friend that I didn't worry about the implications of having magic.	Eu estava tão feliz por ter uma amiga que não me preocupava com as implicações de ter magia.
184	And now she was gone.	E agora ela se foi.
185	"No," I whispered, finally replying to Hasho's question. "I don't know how."	— Não — eu sussurrei, finalmente respondendo à pergunta de Hasho. — Eu não sei como.
186	He drew a deep breath. "Then it's for the best. You shouldn't be dabbling in magic you can't control. If anyone finds out, you'll be sent away from Kiata for good."	Ele respirou fundo. — É melhor assim. Você não deveria estar brincando com magia que não pode controlar. Se alguém descobrir, você será mandada embora de Kiata para sempre.
187	Hasho lifted my chin to wipe my tears. "And if you're sent away, far from home, who will watch out for you, little sister? Who will keep your secrets safe and make excuses for your mischief? Not I." He smiled at	Hasho levantou meu queixo para enxugar minhas lágrimas. — E se você for mandada embora, para longe de casa, quem cuidará de você, irmãzinha? Quem manterá seus segredos a salvo e dará desculpas para as suas

	me, a small, sad smile. “So be good. Please?”	travessuras? Não eu. — Ele sorriu para mim, um sorriso modesto e triste. — Então seja boazinha. Por favor?
188	“I’m already going to be sent far away,” I replied, twisting from him.	— Eu já vou ser mandada embora para longe — respondi me afastando dele.
189	Falling to my knees, I picked up the scraps of paper my stepmother had flung onto the floor. I held Kiki close to my heart, as if that would bring her back to life. “She was my friend.”	Me ajoelhando, peguei os pedaços de papel que a minha madrasta havia jogado no chão. Segurei a Kiki perto do meu coração, como se isso fosse trazê-la de volta à vida. — Ela era minha amiga.
190	“She was a piece of paper.”	— Ela era um pedaço de papel.
191	“I was going to wish her into a real crane.” My voice faltered, my throat swelling as I glanced at the pile of birds I’d folded. Almost two hundred, but none had come alive like Kiki.	— Eu ia desejar que ela se tornasse um grou de verdade. — Minha voz falhou, e minha garganta inchou ao olhar para a pilha de pássaros que eu havia dobrado. Quase duzentos, mas nenhum havia ganhado vida como a Kiki.
192	“Don’t tell me you believe the legends, Shiori,” said Hasho gently. “If everyone who folded a thousand birds got a wish, then every person would spend their days making paper sparrows and owls and gulls—	— Não me diga que você acredita na lenda, Shiori — Hasho disse gentilmente. — Se todos que dobrassem mil pássaros recebessem um desejo, então cada pessoa passaria seus dias fazendo

	wishing for mountains of rice and gold, and years of good harvest.”	pardais, corujas e gaivotas de papel... Desejando montanhas de arroz e ouro, e anos de boa colheita.
193	I said nothing. Hasho didn't understand. He had changed. All my brothers had changed.	Fiquei em silêncio. Hasho não entendia. Ele havia mudado. Todos os meus irmãos haviam mudado.
194	My brother sighed. “I'll speak to Father about your coming out to the Summer Festival when he's in a more charitable mood. Would that make you feel better?”	Meu irmão suspirou. — Falarei com o Pai sobre a sua ida ao Festival de Verão quando ele estiver com um humor mais generoso. Isso faria você se sentir melhor?
195	Nothing could make me feel better about Kiki, but I gave a small nod.	Nada poderia me fazer sentir melhor em relação à Kiki, mas eu dei um pequeno aceno com a cabeça.
196	Hasho knelt beside me and squeezed my shoulder. “Maybe these next few weeks with Stepmother will be good for you.”	Hasho ajoelhou-se ao meu lado e apertou meu ombro. — Talvez essas próximas semanas com a Madrasta sejam boas para você.
197	I shrugged him away. Everyone always sided with her. Even the servants, though they might call her Raikama behind her back, never had anything ill to say about her. Nor did my brothers. Or Father. Especially Father.	Eu afastei sua mão com os ombros. Todos sempre ficavam do lado dela. Até mesmo os servos, embora a chamassem de Raikama pelas costas, nunca tinham nada ruim a dizer sobre ela. Nem meus irmãos. Nem o Pai. Especialmente o Pai.

198	“I’ll never forgive her for this. Never.”	— Eu nunca a perdorei por isso. Nunca.
199	“Shiori...our stepmother isn’t to blame for what happened.”	— Shiori... nossa madrasta não é a culpada pelo que aconteceu.
200	You are,I could almost hear him saying, though Hasho was too wise to let the words slip.	Você é, eu quase podia ouvi-lo dizer, embora Hasho fosse muito sensato para deixar as palavras escaparem.
201	He was right, but I wouldn’t admit it. Something about the way she’d looked when she’d heard I met a dragon left me cold.	Ele estava certo, mas eu não admitiria isso. Algo sobre a aparência dela quando soube que eu tinha encontrado um dragão me deixou com calafrios.
202	“It can’t be easy for her, being so far from her home. She has no friends here. No family.”	— Não deve ser fácil para ela, estando tão longe do seu lar. Ela não tem amigos aqui. Não tem família.
203	“She has Father.”	— Ela tem o Pai.
204	“You know what I mean.” My brother sat beside me, cross-legged. “Make peace with her, all right? If anything, it’ll make things easier when I ask Father to let you out for the festival.”	— Você sabe o que eu quero dizer. — Meu irmão sentou-se ao meu lado, de pernas cruzadas. — Faça as pazes com ela, está bem? Ao menos irá facilitar as coisas quando eu pedir ao Pai para deixar você ir ao festival.

205	I gritted my teeth. “Fine, but that doesn’t mean I’m going to talk to her.”	Eu cerrei meus dentes. — Tudo bem, mas isso não significa que eu vou falar com ela.
206	“Must you be so petulant?” Hasho prodded. “She cares for you.”	— Você precisa ser tão petulante? — provocou Hasho. — Ela se importa com você.
207	I faced my brother, taking in his creased brow, the twitch of his left eye. All signs he was truly exasperated with me. Quietly, I said, “You don’t believe me, do you? About the dragon.”	Eu encarei meu irmão, observando seu cenho franzido, o tique em seu olho esquerdo. Todos os sinais de que ele estava verdadeiramente exasperado comigo. Calmamente, eu disse: — Você não acredita em mim, acredita? Sobre o dragão.
208	Hasho waited too long before answering. “Of course I do.”	Hasho esperou muito tempo antes de responder. — É claro que sim.
209	“You don’t. I’m sixteen, not a child. I know what I saw.”	— Você não acredita. Tenho dezesseis anos, não sou uma criança. Eu sei o que eu vi.
210	“Whatever you saw, forget it,” he urged. “Forget Kiki, forget the dragon, forget whatever it is you did to make all this happen.”	— O que quer que você tenha visto, esqueça — ele insistiu. — Esqueça a Kiki, esqueça o dragão, esqueça o que quer que você tenha feito para que tudo isso acontecesse.
211	“I didn’t make it happen. It just happened.”	— Eu não fiz isso acontecer. Simplesmente aconteceu.

212	“Make peace with our stepmother,” Hasho said again. “She is our mother.”	— Faça as pazes com a nossa madrasta — Hasho disse novamente. — Ela é a nossa mãe.
213	“Not mine,” I replied, but my words trembled.	— Não a minha — eu respondi, mas minhas palavras trepidaram.
214	I had thought of her as my mother, once. Years ago, I’d been the first to accept Raikama when Father brought her home, and back then, she had been fond of me. I used to follow her everywhere she went— she was so mysterious I wanted to learn everything about her.	Eu havia pensado nela como minha mãe, certa vez. Anos atrás, eu havia sido a primeira a aceitar a Raikama quando o Pai a trouxe para casa, e naquela época, ela havia gostado de mim. Eu costumava segui-la para onde quer que fosse — era tão misteriosa que eu queria aprender tudo sobre ela.
215	“Where is your scar from?” I had asked her one day. “Why won’t you pick a name?”	— Como conseguiu a sua cicatriz? — Eu havia lhe perguntado um dia. — Por que você não escolhe um nome?
216	She’d smiled, patted my head, and straightened the sash around my waist, tying it into a neat, tight bow. “We all have our secrets. One day, Shiori, you’ll have your own.”	Ela sorriu, acariciou a minha cabeça e endireitou a faixa ao redor de minha cintura, amarrando-a em um laço elegante e firme. — Todos nós temos segredos. Um dia, Shiori, você terá os seus.
217	Magic. Magic was my secret.	Magia. A magia era o meu segredo.

218	What was hers?	Qual era o dela?
219	CHAPTER THREE	CAPÍTULO TRÊS
220	I hated sewing. Hated the monotony of it, hated the needles, the thread, the stitching, everything. Not to mention, I pricked myself so many times the maids kept having to wrap my fingers until they were thick as dumplings. I almost missed my lessons. Almost.	Eu detestava bordar. Odiava a monotonia, odiava as agulhas, a linha, os pontos, tudo. Para não mencionar que me furava tantas vezes que as criadas continuavam a ter que fazer curativos nos meus dedos e eles ficavam tão grossos quanto dumplings. Quase faltei às minhas lições. Quase.
221	The days crawled by, slower than the snails that clustered outside the papered window screens. I embroidered crane after crane, spending so much time on them that they began to haunt my dreams. They'd peck at my toes, their cinder-black eyes glittering, then suddenly turn into dragons with pointed teeth and mischievous smiles.	Os dias se arrastavam, mais lentos que os caracóis que se aglomeravam do lado de fora dos painéis das janelas de papel. Bordei um grou após o outro, passando tanto tempo os fazendo que começaram a assombrar os meus sonhos. Eles bicavam os meus dedos do pé, com seus olhos cor-de-carvão faiscando, e subitamente se transformavam em dragões com dentes pontiagudos e sorrisos maliciosos.
222	I couldn't stop thinking about the dragon—and the expression that crossed Raikama's face when Andahai had mentioned him. Like	Eu não conseguia parar de pensar no dragão — e na expressão que cruzou o rosto da Raikama quando Andahai o mencionou. Como se ela

	she wished I had drowned in the lake.	desejasse que eu tivesse me afogado no lago.
223	Who knew what went on in my stepmother's head? Like me, she had little talent for embroidery, but unlike me, she could sit and sew for hours. Sometimes I'd catch her staring vacantly at the sky. I wondered what she thought about all day. If she had any thoughts.	Quem sabia o que se passava na cabeça da minha madrasta? Assim como eu, ela tinha pouco talento para bordar, mas ao contrário de mim, ela podia ficar sentada bordando durante horas. Às vezes eu a flagrava olhando vagamente para o céu. Ficava me perguntando no que ela pensava ao longo do dia. Se ela pensava em alguma coisa.
224	I ignored her as best as I could, but when I made mistakes in my tapestry, she'd come to me and say, "Your stitches are uneven, Shiori. You'd best redo them."	Eu a ignorava da melhor forma que podia, mas quando eu cometia erros na minha tapeçaria, ela vinha até mim, e dizia: — Os seus pontos estão desiguais, Shiori. É melhor refazê-los.
225	Or "That crane is missing an eye. Lady Bushian will notice."	Ou: — Aquele grou está sem um olho. A Lady Bushian irá notar.
226	Bless the Eternal Courts, her remarks never required a response, at least until today. Today she visited me with a strange request:	Benditas sejam as Cortes Eternas, seus comentários nunca exigiam uma resposta, pelo menos até hoje. Ela veio até mim com uma pergunta estranha:

227	“The gold sash Lord Yuji gifted you to wear for your betrothal ceremony—do you know where it is?”	— A faixa dourada que o Lorde Yuji te deu de presente para usar na sua cerimônia de noivado... Você sabe onde ela está?
228	I shrugged. “It must have fallen into the lake with me.”	Eu dei de ombros. — Deve ter caído no lago comigo.
229	My answer didn’t please Raikama. She didn’t glower or frown, but I could tell from the way her shoulders squared that it wasn’t the answer she’d wanted.	Minha resposta não agradou à Raikama. Ela não me olhou torto ou franziu o rosto, mas pela forma como endireitou os seus ombros, percebi que não era a resposta que ela queria.
230	“When you find it, bring it to me.”	— Quando a encontrar, traga-a para mim.
231	I lied that I would. Then she left, and I promptly forgot about the sash.	Eu menti que iria. Depois ela partiu, e eu prontamente esqueci da faixa.
232	The morning of the Summer Festival, adults and children alike sauntered along the imperial promenade, clutching kites of every shape and color.	Na manhã do Festival de Verão, tanto os adultos quanto as crianças percorriam o passeio imperial segurando pipas de todos os formatos e cores.
233	I longed to go. Today was the only day that Andahai let loose, that Benkai wasn’t busy training to be a commander, that Reiji and Hasho	Eu ansiava por ir. Hoje era o único dia em que Andahai se soltava, em que Benkai não estava ocupado treinando para ser um comandante,

	<p>weren't stuck studying with their tutors. Even the twins, Wandei and Yotan—who were different as the sun and moon and always argued about everything—never argued on festival day. They came together to design and construct the most brilliant kite. All seven of us would help, and when we flew it across the sky, it would be the envy of everyone at court.</p>	<p>e em que Reiji e Hasho não estavam presos estudando com os seus tutores. Mesmo os gêmeos, Wandei e Yotan — que eram tão diferentes quanto o sol e a lua e sempre discutiam sobre tudo — nunca discutiam no dia do festival. Eles se uniam para projetar e construir a mais fantástica pipa. Todos os sete de nós ajudavam, e quando a colocávamos para voar pelo do céu, era a causa de inveja de todos na corte.</p>
234	<p>And all the food I'd miss: rabbit-shaped cookies filled with sweet red beans, skewers of rice cakes stuffed with fresh peaches or melon paste, sugar candies shaped into tigers and bears. How unfair it was that I had to stay inside and sew with Raikama!</p>	<p>E toda a comida que eu perderia! Biscoitos em formato de coelho recheados com doce de feijão vermelho, espetinhos com bolinhos de arroz recheados com pêssegos frescos ou pasta de melão, doces de açúcar em formato de tigres e ursos. Como era injusto que eu tivesse que ficar confinada bordando com a Raikama!</p>
235	<p>Finally, when my stomach couldn't take it any longer, I worked up the courage to ask: "Stepmother, the festival is beginning. May I go? Please?"</p>	<p>Por fim, quando meu estômago não podia mais aguentar, tomei coragem para perguntar: — Madrasta, o festival está começando. Posso ir? Por favor?</p>

236	“You may leave when your embroidery is finished.”	— Você pode sair quando o seu bordado estiver pronto.
237	I wouldn’t be finished for another month. “It’ll be over by then.”	Levaria pelo menos mais um mês até ele estar pronto. — Já vai ter terminado até lá!
238	“Do not sulk, Shiori. It is unbecoming.” My stepmother didn’t look up as her needle swam in and out of the cloth. “We had an agreement with your father.”	— Não fique emburrada, Shiori. É impróprio. — Minha madrasta não olhou para cima enquanto sua agulha mergulhava entrando e saindo do tecido. — Nós temos um acordo com o seu pai.
239	I crossed my arms, indignant. I wasn’t sulking. “Don’t you want to go?”	Cruzei os meus braços, indignada. Eu não estava emburrada. — Você não quer ir?
240	She turned and opened her sewing chest. Inside were hundreds of neatly wrapped balls of thread, yarn, and embroidery floss.	Ela se virou e abriu a sua caixa de costura. Dentro havia centenas de novelos de linha de costura, lã e linha de bordado, todos cuidadosamente organizados.
241	Raikama started putting away her threads. “I have never enjoyed such things. I attend only out of duty.”	Raikama começou a guardar as suas linhas. — Eu nunca gostei de tais coisas. Compareço apenas para cumprir com o meu dever.
242	Outside the window, drums pounded and laughter bounced. Smoke from	Do lado de fora da janela, os tambores rufavam e os risos

	<p>the grills spiraled into the sky, children danced in their brightest clothes, and the first kites of the morning flitted high against the clouds.</p>	<p>ecoavam. A fumaça das grelhas subia em espiral pelo céu, as crianças dançavam com as suas roupas mais chamativas, e as primeiras pipas da manhã já voavam alto contra as nuvens.</p>
243	<p>How could anyone not enjoy such things?</p>	<p>Como é que alguém poderia não gostar de tais coisas?</p>
244	<p>I sat back in my corner, resigned to my fate. My brothers would bring me some of the best food, I was sure. But I wouldn't get a chance to talk to the visiting cooks or watch them at work. The only dish I had mastered was my mother's fish soup, but I expected to cook more—or at least supervise the kitchen—once I had to move to the North, region of the blandest cuisine.</p>	<p>Voltei a sentar no meu canto, conformada com o meu destino. Tinha certeza de que os meus irmãos iriam trazer um pouco das melhores comidas para mim. Mas eu não teria a oportunidade de falar com os cozinheiros visitantes ou de observá-los trabalhar. O único prato que eu dominava era a sopa de peixe da minha mãe, mas imaginava que iria cozinhar mais — ou, pelo menos, supervisionar a cozinha — uma vez que me mudasse para o Norte, a região da comida mais insossa.</p>
245	<p>I was so busy wishing I were at the festival that I didn't hear my father enter the room. When I saw him, my heart skipped. "Father!"</p>	<p>Eu estava tão ocupada desejando estar no festival que não ouvi o meu pai entrar no cômodo. Quando o vi, o meu coração pulou. — Pai!</p>

246	“I have come to invite my consort to attend the festival with me,” he said, pretending not to notice me. “Is she ready?”	— Eu vim para convidar a minha consorte para comparecer ao festival comigo — ele disse, fingindo não reparar em mim. — Ela está pronta?
247	My stepmother stood, holding her embroidery chest. “Just a moment. Allow me to put this away.”	Minha madrasta levantou-se, segurando a sua caixa de bordado. — Só um momento. Permita-me guardar isto.
248	When she disappeared into the adjacent chamber, Father turned to me. His expression was stern, and I put on my best apologetic face, hoping he’d take pity on me.	Quando ela desapareceu na câmara adjacente, o Pai virou-se para mim. A sua expressão era severa, e eu coloquei a minha melhor fachada de arrependimento esperando que ele se compadecesse de mim.
249	It worked, though what he said surprised me: “Your stepmother says you’ve made good progress on the tapestry.”	Funcionou, embora o que ele disse tenha me surpreendido: — A sua madrasta disse que você teve um bom progresso na tapeçaria.
250	“She does?”	— Ela disse?
251	“You think she does not like you,” Father said observantly. His eyes, near mirrors of my own, held my gaze.	— Você pensa que ela não gosta de você — observou o Pai. Seus olhos, praticamente espelhos dos meus, prenderam o meu olhar.
252	He sighed when I said nothing.	Ele suspirou quando eu não disse nada.

253	“Your stepmother has suffered many hardships, and it pains her to speak of them. It would gladden me greatly to see you think well of her.”	— A sua madrasta passou por muitas adversidades, e custa-lhe falar sobre elas. Ficaria muito feliz em ver que pensa bem dela.
254	“Yes, Father. I will do my best.”	— Sim, Pai. Darei o meu melhor.
255	“Good,” he replied. “Lord Bushian and his son will return in the autumn for Andahai’s wedding. You will present your apology to them then. Now go and enjoy the festival.”	— Bom — respondeu ele. — Lorde Bushian e seu filho regressarão no outono para o casamento de Andahai. Apresentar-lhes-á então o seu pedido de desculpas. Agora vá e aproveite o festival.
256	My eyes lit up. “Really?”	Os meus olhos se iluminaram. — Sério?
257	“I’d hoped staying inside would calm your restless spirit, but I can see nothing will tame you.” He touched my cheek, tracing the dimple that appeared whenever I was happy. “You look more and more like your mother every day, Shiori.”	— Tinha esperança de que ficar no palácio pudesse acalmar o seu espírito inquieto, mas vejo que nada irá te domar. — Ele tocou minha bochecha, traçando a covinha que aparecia sempre que eu estava feliz. — Você parece mais com a sua mãe a cada dia que passa, Shiori.
258	I disagreed. My face was too round, my nose too sharp, and my smile more impish than kind. I was no beauty, not like Mother.	Eu discordava. O meu rosto era muito redondo, o meu nariz muito afiado, e o meu sorriso mais impetuoso do que gentil. Eu não era nenhuma beldade, não como a Mãe.

259	Yet every time Father spoke of her, his eyes misted and I yearned to hear more. There rarely was more. With a quiet exhale, he drew back his hand and said, “Go.”	No entanto, sempre que o Pai falava dela, seus olhos ficavam distantes e eu ansiava por ouvir mais. Raramente havia mais. Expirando calmamente, ele retirou a sua mão e disse: — Vá.
260	I didn’t need to be told twice. Like a bird that had finally been released from her cage, I flew out to find my brothers.	Não precisava ouvir uma terceira vez. Como um pássaro que finalmente havia sido libertado da sua gaiola, eu voei para encontrar os meus irmãos.
261	The Summer Festival was packed with hundreds of revelers by the time I arrived, but I found my brothers easily. They were lounging in the park, away from the manicured pavilions, the vermilion gates, and the white sand squares. The twins had crafted a brilliant turtle kite this year, and my other brothers were helping to paint the finishing touches.	O Festival de Verão já estava repleto de centenas de participantes no momento em que cheguei, mas encontrei os meus irmãos com facilidade. Eles estavam relaxando no parque, longe dos pavilhões bem cuidados, dos portões vermelhos, e dos jardins de areia branca. Os gêmeos haviam construído uma pipa de tartaruga genial este ano e os meus outros irmãos estavam ajudando a dar os retoques finais.
262	The turtle’s four legs jutted out of its shell, which was a patchwork of scraps from old silk scarves and jackets. Against the clear blue of the afternoon, it would look like it was	As quatro patas da tartaruga saíam da sua carapaça, que era uma manta de retalhos de lenços e capas de seda antigas. Diante do azul límpido da tarde, iria parecer que ela estava

	swimming in the imperial garden's azure ponds.	nadando nas lagoas azul-celeste do jardim imperial.
263	I hurried to join them. Every year since we were children, we'd flown a family kite together during the Summer Festival. My brothers were all of marriageable age now, Andahai already engaged and the rest soon to be. It was our last time doing this together.	Corri para me juntar a eles. Todos os anos, desde que éramos crianças, nós soltávamos uma pipa da família juntos durante o Festival de Verão. Agora, os meus irmãos estavam todos em idade de casar, Andahai já estava noivo e os outros estariam em breve. Era a nossa última vez fazendo isto juntos.
264	"You've outdone yourselves this year, Brothers," I greeted.	— Vocês se superaram este ano, Irmãos — eu os cumprimentei.
265	"Shiori!" Wandeï spared me a brief glance, a measuring string in his hands as he checked the kite's final dimensions. "You made it. Just in time, too. Yotan was about to eat all the food we saved for you."	— Shiori! — Wandeï me lançou um breve olhar enquanto verificava as dimensões finais da pipa com uma fita métrica nas mãos. — Você conseguiu. Bem a tempo, também. Yotan estava prestes a comer toda a comida que guardamos para você.
266	"Only so it wouldn't go to waste!" Yotan wiped the green paint from his hands. "You make me sound like a glutton."	— Apenas para não desperdiçar! — Yotan limpou a tinta verde das suas mãos. — Você me faz soar como um comilão.

267	“Shiori’s the glutton. You’re just the one with the big belly.”	— Shiori é a comilona. Você é apenas alguém com a barriga grande.
268	Yotan harrumphed. “It’s only these ears that are big. Same as yours.” He tugged at his twin’s—which, like his, did stick out a little more than everyone else’s.	Yotan bufou. — Só estas orelhas é que são grandes. Iguais as suas. — Ele puxou as do seu gêmeo — que, como as dele, se esticavam um pouco mais do que as de todo mundo.
269	I stifled a giggle. “Is there anything good left?”	Abafei uma risadinha. — Sobrou alguma coisa gostosa?
270	Yotan waved at a tray of food they’d carried from the stalls. “All the best dishes are nearly gone.” He winked and leaned close, letting me in on the stash of glutinous rice cakes under his cloak. “Shh, don’t show the others. I had to bribe the vendor just to get this last plate.”	Yotan apontou para uma bandeja de comida que eles pegaram das bancas. — Todos os melhores pratos já acabaram praticamente. — Ele piscou e se inclinou na minha direção, me dando acesso ao estoque secreto de bolinhos de arroz glutinosos sob o seu manto. — Shh! Não mostre para os outros. Tive que subornar o vendedor só para conseguir este último prato.
271	Winking back, I popped a rice cake into my mouth. My shoulders melted as my tongue savored the chewiness of the rice dough, the powdered sugar dusting my lips with just enough sweetness. Greedily, I	Piscando de volta, coloquei um bolinho de arroz na boca. Os meus ombros foram descontraindo conforme a minha língua saboreava a mastigabilidade da massa de arroz, e o açúcar em pó polvilhava os

	reached for another before Yotan could hide the stash again.	meus lábios com apenas a quantidade necessária de doçura. Ambiciosamente, peguei mais um antes que Yotan pudesse esconder novamente o seu estoque.
272	“Save some for the rest of us!” Reiji complained.	— Deixe alguns para o resto de nós! — reclamou Reiji.
273	“I just got here,” I said, snatching another cake. “You’ve had all day to enjoy the food.”	— Eu acabei de chegar — disse enquanto surrupiava outro bolinho. — Vocês tiveram o dia todo para aproveitar da comida.
274	“Some of us have been working on the kite,” he replied testily. As usual, my third brother’s nostrils were flared with discontent. “Besides, there’s not much to enjoy. No monkeycakes stall, no grilled fishballs. Even the sugar artist isn’t as good as last year’s.”	— Alguns de nós ficamos trabalhando na pipa — ele respondeu com irritação. Como de costume, as narinas do meu terceiro irmão estavam bufando com descontentamento. — Além disso, não há muito o que aproveitar. Nenhuma banca de panqueca de macaco, nenhuma banca de bolinhos de peixe grelhado. Nem mesmo o artesão de açúcar não é tão bom como o do ano passado.
275	“Let her eat,” said Benkai. “You always have something to complain about.”	— Deixe ela comer — disse Benkai. — Você tem sempre algo do que reclamar.

276	While my brothers bickered and I feasted, my attention wandered past the magnolia trees to the lake—where I'd almost drowned. Where I'd seen the dragon.	Enquanto os meus irmãos discutiam e eu me banqueteava, a minha atenção vagueou pelas árvores de magnólia até o lago — onde eu quase havia me afogado. Onde eu havia visto o dragão.
277	Part of me itched to go and look for him.	Uma parte de mim queria sair e procurá-lo.
278	“Come, let’s hurry before the best food is gone,” said Hasho.	— Vamos, temos que ir agora antes que a melhor comida acabe — disse Hasho.
279	“Pick up more grilled fish, will you?” Yotan called to us. My other brothers decided to stay back and help the twins with the kite. The competition started in half an hour, just enough time for Hasho and me to explore.	— Peguem mais peixe grelhado, por favor? — Yotan nos pediu. Meus outros irmãos decidiram ficar para trás e ajudar os gêmeos com a pipa. A competição começaria em meia hora, tempo suficiente para eu e Hasho explorarmos.
280	Children in masks squeezed between us, squealing as they ran toward the gaming tents to win porcelain dolls and silver-finned fish in glass jars. Back when I was their age, the games were what excited me most too. Now it was the food.	Crianças com máscaras se espremiavam para passar entre nós, gargalhando enquanto corriam em direção às tendas de jogos para ganhar bonecas de porcelana e peixes com barbatanas prateadas em potes de vidro. Quando eu tinha a idade deles, os jogos eram o que

		mais me empolgava também. Agora era a comida.
281	I inhaled, taking in the aroma of fried mackerel skewers and tea eggs, of battered shrimp and pickled bamboo shoots, of glass noodles dipped in peanut sauce. For a so-called glutton like me, heaven.	Eu inspirei, absorvendo o aroma de espetinho de cavala frita e ovos de chá, de camarão empanado e picles de broto de bambu, de macarrão de vidro com molho de amendoim. Para uma comilona de renome como eu, o paraíso.
282	“Princess Shiori,” the vendors exclaimed, one after another, “what an honor it is for my humble stall to be graced by your presence.”	— Princesa Shiori — os vendedores exclamavam, um após outro —, que honra é para a minha humilde banca ser agraciada com a vossa presença.
283	“Don’t you think we should head back?” Hasho said after I’d gobbled up a plate of noodles and battered shrimp. “The competition’s starting soon.”	— Não acha que deveríamos voltar? — Hasho disse após eu ter devorado um prato de macarrão com camarão empanado. — A competição vai começar em breve.
284	Father and Raikama were already strolling toward the central courtyard, where the kite competition would be held. On his way to join the emperor, Lord Yuji waved to Hasho and me.	O Pai e a Raikama já estavam caminhando em direção ao pátio central, onde a competição de pipas seria realizada. No seu caminho para se juntar ao imperador, Lorde Yuji acenou para mim e para Hasho.
285	“My, my, you’re looking more like your mother every day,” he greeted	— Minha nossa, você está cada dia mais parecida com a sua mãe — ele

	me pleasantly. “Young Bushi’an Takkan is fortunate indeed.”	me cumprimentou simpaticamente. — O jovem Bushi’an Takkan é certamente afortunado.
286	“Is he, now?” said Hasho. “Her looks are one thing, but her manners...”	— Será que ele é mesmo? — Hasho disse. — A aparência dela é uma coisa, mas os seus modos...
287	I elbowed my brother. “Hush.”	Dei uma cotovelada no meu irmão. — Psst!
288	The warlord let out a throaty laugh. He had always reminded me of a fox, with sharp shoulders, little teeth, and an easy smile. “The North could use some of Princess Shiori’s famous troublemaking.” He clasped his hands, then gestured at my dress, plain compared to his opulent robes. “I heard you fell into the Sacred Lake not long ago and lost your father a fortune in silk.”	O general deixou sair uma risada gutural. Ele sempre me lembrou uma raposa, com ombros afiados, dentes pequenos, e um sorriso fácil. — O Norte poderia usar um pouco do famoso espírito encrenqueiro da Princesa Shiori. — Ele apertou as suas mãos, depois gesticulou para o meu vestido, simples em comparação com os seus robes opulentos. — Ouvei dizer que caiu no Lago Sagrado há não muito tempo e que perdeu de seu pai uma fortuna em seda.
289	“So I did,” I said, and my tone took a tighter turn. “I’m afraid I also lost the sash you sent. I’m made to think it was quite valuable, given how it distressed my stepmother.”	— De fato — respondi, e meu tom se tomou mais rígido. — Receio também ter perdido a faixa que você enviou. Fui levada a crer que era bastante valiosa, dada a forma como a minha madrasta ficou angustiada.

290	<p>“Did it?” Lord Yuji said. “That is news to me, but worry not, Your Highness. Sashes are easily replaced, and my sons and I only thank the gods you were found and returned home safely.” He leaned close. “Though, between us, I am expecting a shipment of silk from my A’landan friends shortly—I am told red is your favorite color?”</p>	<p>— Foi mesmo? — disse Lorde Yuji. — Isso é novidade para mim, mas não se preocupe, Vossa Alteza. As faixas são facilmente substituídas, e eu e os meus filhos apenas agradecemos aos deuses por a terem encontrado e trazido para casa em segurança. — Ele se inclinou na minha direção. — Se bem que, apenas entre nós, eu esteja à espera de um carregamento de seda dos meus amigos a’landães muito em breve... Disseram-me que o vermelho é a sua cor favorita?</p>
291	<p>“It is the color the gods notice most,” I replied cheekily. “If I’m to be sent north, I will need all the attention they can spare.”</p>	<p>— É a cor que os deuses mais notam — respondi atrevidamente. — Se devo ser enviada para o norte, irei precisar de toda a atenção que eles possam dar.</p>
292	<p>He laughed again. “May the luck of the dragons be with you, then. Red it shall be.”</p>	<p>Ele riu novamente. — Que a sorte dos dragões esteja convosco, então. Vermelho será.</p>
293	<p>As he left, I let out a sigh. Lord Yuji was generous and wealthy, and more importantly, his castle was just outside Gindara. Sometimes I wished I were betrothed to one of his sons instead of Lord Bushian’s. If I had to be forced into marriage, at</p>	<p>Assim que ele saiu, soltei um suspiro. Lorde Yuji era generoso e rico e, mais importante, o seu castelo ficava nos arredores de Gindara. Às vezes desejava estar prometida a um de seus filhos ao invés do filho do Lorde Bushian. Se eu tinha que ser</p>

	least I'd be closer to home—and not promised to some barbarian lord of the third rank.	forçada a casar, pelo menos estaria mais perto de casa — e não prometida a um lorde bárbaro qualquer do terceiro escalão.
294	“Alliances must be made,” Father said whenever I dared complain. “One day, you will understand.”	— Alianças devem ser feitas — dizia o Pai sempre que eu ousava reclamar. — Um dia irá compreender.
295	No, I'd never understand. Even now, the inequity of it made my stomach roil, and I stuffed my last rice cake into my mouth.	Não, eu nunca compreenderia. Mesmo agora, a injustiça disso fazia o meu estômago revirar, e eu enfiei o meu último bolinho de arroz na boca.
296	“You're eating so fast you're going to get indigestion,” said Hasho.	— Você está comendo tão rápido que vai ter uma indigestão — disse Hasho.
297	“If I slow down, all the food will be gone,” I replied between mouthfuls. “Besides, sewing takes up energy. Go on back—I know you're itching to watch Wandeï test out the kite. I'm still hungry.”	— Se eu for lenta, toda a comida irá acabar — respondi entre uma bocada e outra. — Além disso, bordar consome energia. Vá, pode voltar... Eu sei que você está se coçando para ver o Wandeï testar a pipa. Ainda estou com fome.
298	Without waiting for him, I traipsed down the aisles, heading for the rice cakes.	Sem esperar por ele, segui pelos corredores, em busca de mais bolinhos de arroz.

299	A fresh batch awaited me, neatly decorated in a large wooden bowl.	Uma porção fresquinha me aguardava, cuidadosamente decorada em uma grande tigela de madeira.
300	“Specially made for Princess Shiori,” said the vendor.	— Feito especialmente para a Princesa Shiori — disse o vendedor.
301	I scooped it into my arms and grabbed a helping of sweet potatoes too, tucking the little sack under my arm. I made it halfway back to my brothers when I spotted a boy in a dragon mask lurking behind the grilled-fish stall.	Ajeitei a tigela nos braços e peguei também uma porção de batata-doce, enfiando o pequeno saco debaixo do meu braço. Percorri metade do caminho de volta para reencontrar os meus irmãos quando vi um garoto com uma máscara de dragão à espreita atrás da banca de peixe grelhado.
302	His robes looked outdated, the sash too wide by a generation, and his sandals were mismatched. He was too tall to be a child, but he darted about the festival like one—or rather, like someone who wasn’t supposed to be here. Oddest of all was his hair, streaked with green.	Os meus robes pareciam antiquados, a faixa era muito larga do tipo usada há uma geração, e suas sandálias eram de pares diferentes. Ele era muito alto para ser uma criança, mas disparava pelo festival como uma — ou melhor, como alguém que estava em um lugar que não deveria. O mais estranho de tudo era o seu cabelo, repleto de mechas verdes.
303	The kite competition would begin soon, and my brothers were waiting.	A competição de pipas começaria em breve, e os meus irmãos

	But I wanted a better look at the boy's mask.	estavam à espera. Mas eu queria uma visão melhor da máscara do garoto.
304	It was blue, with silver whiskers and scarlet horns. He was fast, scurrying about like a lizard, and even greedier than I was when it came to the food.	Era azul, com bigodes de prata e chifres escarlates. Ele era rápido, correndo para cima e para baixo como um lagarto, e ainda mais ganancioso do que eu quando se tratava da comida.
305	Everything in the vendors' stalls was free, offered by the craftsmen to advertise their wares, but it wasn't polite to take more than one or two plates at a time. This boy was taking at least five. How he managed to balance them on his arm was impressive, but if he kept up like this, the vendors would ban him from seeking more. And now he was angling after the fried lotus root.	Tudo nas bancas dos vendedores era gratuito, oferecido pelos artesãos para anunciar os seus produtos, mas não era educado pegar mais de um ou dois pratos por vez. O garoto estava pegando pelo menos cinco. Como ele conseguia equilibrá-los no braço era impressionante, mas se ele continuasse assim, os vendedores iriam proibi-lo de levar mais. E agora ele estava visando as fatias de raiz de lótus fritas.
306	I shook my head. Novice.	Neguei com a minha cabeça. Novato.
307	"I suggest you skip the lotus," I said, going up to him. "Everyone knows it's the worst dish at the festival."	— Sugiro que pule o lótus — eu disse, indo até ele. — Todos sabem que é o pior prato do festival.

308	I thought I'd surprised him, but he merely winked, a pair of red eyes glittering behind his mask. "Then I'll take yours."	Pensei que eu iria surpreendê-lo, mas ele simplesmente piscou, e por trás da sua máscara reluziu um par de olhos vermelhos. — Então vou ficar com o seu.
309	Before I could respond to his audacity, Hasho reappeared at my side, finally finding me. "Shiori, are you coming back? It's nearly time for the kite cere—"	Antes que eu pudesse responder à sua audácia, Hasho ressurgiu ao meu lado, finalmente me encontrando. — Shiori, você não vai voltar? Está quase na hora da cerimônia das pi...
310	The boy's foot suddenly shot out, tripping my brother before he could finish.	O pé do garoto se moveu de repente, dando uma rasteira em meu irmão antes que ele pudesse completar a frase.
311	Hasho stumbled. As he fell forward, grabbing me to steady his balance, a green sleeve whirled across my side and snatched the bag of sweet potatoes from under my arm.	Hasho tropeçou. Enquanto ele caía para frente, segurando-se em mim para recuperar seu equilíbrio, uma manga verde girou ao meu redor e arrancou o saco de batata-doce de debaixo do meu braço.
312	"Hey!" I shouted. "Thief! Thief—"	— Ei! — eu gritei. — Ladrão! La...
313	The words hardly made it past my lips. Hasho and I toppled over each other, my half-eaten plates scattering across the street.	As palavras mal chegaram aos meus lábios. Eu e Hasho caímos um sobre o outro, e meus pratos comidos pela metade se espalharam pela rua.

314	<p>“Your Highnesses!” people cried. Hands outstretched to help Hasho and me up, a crowd gathering to make sure we weren’t hurt.</p>	<p>— Vossas Altezas! — gritavam as pessoas. Mãos eram estendidas para nos ajudar, e uma multidão foi se formando para garantir que não tivéssemos nos machucado.</p>
315	<p>I barely noticed. My attention was on the masked boy.</p>	<p>Eu mal os notei. A minha atenção estava no garoto mascarado.</p>
316	<p>“You’re not getting away so easily,” I muttered, scanning past the onlookers. I spotted him edging along the outskirts of the gaming tents, then disappearing into the bushes. He moved even faster than Benkai, his steps so light they left no imprint on the soft summer grass. I started after him, but Hasho grabbed my wrist.</p>	<p>— Você não vai escapar tão facilmente — resmunguei, olhando além dos espectadores para procurá-lo. O avistei avançando rente à beirada das tendas de jogos e depois desaparecendo nos arbustos. Ele se movia ainda mais rápido que o Benkai, com passos tão suaves que não deixavam marcas na grama macia de verão. Comecei a ir atrás dele, mas Hasho me segurou pelo pulso.</p>
317	<p>“Shiori, where are you—”</p>	<p>— Shiori, onde você está...</p>
318	<p>“I’ll be back in time for the competition,” I said, wriggling my hand away.</p>	<p>— Eu voltarei a tempo da competição — disse, puxando a minha mão de volta.</p>
319	<p>Ignoring Hasho’s protests, I rushed after the boy in the dragon mask.</p>	<p>Ignorando os protestos de Hasho, corri atrás do garoto com a máscara de dragão.</p>

320	CHAPTER FOUR	CAPÍTULO QUATRO
321	I found him sitting on a rock, devouring a bag of honeyed sweet potatoes.	Eu o encontrei sentado numa rocha, devorando um saco de batata-doce com mel.
322	My bag of sweet potatoes.	Meu saco de batata-doce.
323	Its scent wafted into the air, sharpening the hunger in my belly—and the anger rising in my fists.	O cheiro pairava no ar, atijando a fome na minha barriga — e a raiva se concentrando nos meus punhos.
324	I meant to accuse him of thievery, to sling a hundred different insults and curse him to the bottom of Mount Nagawi—but as soon as I saw him up close, different words came out of my mouth:	Eu pretendia acusá-lo de roubo, proferir uma centena de insultos diferentes e amaldiçoá-lo para o fundo do Monte Nagawi — mas, assim que o vi de perto, palavras diferentes saíram da minha boca:
325	“Aren’t you a little too old to be wearing a mask?”	— Você não é um pouco velho demais para estar usando uma máscara?
326	He didn’t look surprised that I’d followed him, or angry. Instead, a familiar grin slid across his mouth. I couldn’t place where I’d seen it before.	Ele não pareceu surpreso por eu tê-lo seguido, nem zangado. Em vez disso, um sorriso familiar deslizou pelos seus lábios. Não conseguia recordar onde eu o havia visto antes.

327	“What is that?” he rasped, pointing at the wooden bowl under my arm.	— O que é isso? — ele arfou, apontando para a tigela de madeira debaixo do meu braço.
328	“Rice cakes.”	— Bolinhos de arroz.
329	He took off his mask and reached for them. “Delicious,” he said, crunching on the snack.	Ele tirou a sua máscara e os pegou. — Delicioso — disse enquanto mastigava a guloseima.
330	If not for the vibrant band of red around his pupils, so familiar yet so strange, I would have knocked the bowl out of his hands. But startled, I let go.	Se não fosse a intensa faixa de vermelho ao redor das suas pupilas, tão familiar e tão estranha ao mesmo tempo, eu teria arrancado a tigela das suas mãos. Mas, por estar perplexa, eu a soltei.
331	“Don’t eat them all—”	— Não coma todos eles...
332	Too late. Gone was the last sweet potato—and rice cake, too. I put my hands on my hips and flashed the boy my most irritated scowl.	Tarde demais. Lá se foi a última batata doce — e também o último bolinho de arroz. Coloquei minhas mãos na cintura e exibi ao garoto o meu olhar mais irritado.
333	“What?” He gave a half shrug. “Swimming all this way makes me hungry.”	— O quê? — ele encolheu os ombros parcialmente. — Nadar até aqui me deixa com fome.
334	I was still staring at him, at the thick stripes of green wisped about his	Eu ainda estava olhando para ele, para as listras grossas de verde

	temples; it was a color I'd never seen before on anyone—even the pale-haired merchants who came from the Far West. His skin had little warmth to it, but there was a pearlescent sheen. I couldn't decide whether he looked bizarre or beautiful. Or dangerous.	permeando a sua têmpera; era uma cor que eu nunca havia visto em ninguém antes — mesmo nos mercadores com cabelo pálido que vinham do Extremo Oeste. A sua pele tinha um tom ligeiramente frio, mas havia um brilho perolado. Não conseguia decidir se ele era bizarro ou bonito. Ou perigoso.
335	Maybe all three.	Talvez todas as três alternativas.
336	"You're...you're the dragon! From the other day in the lake."	— Você é... você é o dragão! Do outro dia no lago.
337	He grinned. "So you do have a brain. I was wondering, after you fell into the lake."	Ele sorriu. — Então você tem mesmo um cérebro. Eu estava me perguntando, depois que você caiu no lago.
338	I met his grin with a glare. "I didn't fall into the lake. I dove into it."	Rebati o seu sorriso com uma careta. — Eu não caí no lago. Eu mergulhei nele.
339	"All for that bird, I recall. That enchanted bird."	— Tudo por aquele pássaro, me recordo. Aquele pássaro encantado.
340	Remembering Kiki sank my spirits. I dusted the crumbs from my sleeves and began to turn away from the lake.	Relembrar da Kiki abalou o meu estado de espírito. Sacudi as migalhas das minhas mangas e comecei a me afastar do lago.

341	“Where are you going?”	— Onde você está indo?
342	“Back to the festival. My brothers will be missing me.”	— De volta para o festival. Os meus irmãos devem estar sentindo a minha falta.
343	He was at my side in an instant, his fingers catching my sleeve and pulling me down to sit. “So soon?” He clicked his tongue. “I found your bird for you and saved you from drowning. Don’t you think you owe me some thanks? Stay a while. Entertain me.”	Ele estava ao meu lado num instante. Seus dedos agarraram a minha manga e me puxaram para baixo fazendo com que eu sentasse. — Tão cedo? — ele estalou sua língua. — Encontrei o seu pássaro para você e te salvei do afogamento. Não acha que me deve algum agradecimento? Fique um pouco. Me entretenha.
344	“Entertain you?” I repeated. “There’s a whole festival back there.”	— Entreter você? — repeti. — Tem um festival inteiro lá atrás.
345	“It’s all human games, nothing of interest to me.”	— São todos jogos humanos, nada que seja interessante para mim.
346	“You’re not even a dragon right now.”	— Você nem sequer é um dragão neste momento.
347	He wasn’t. In his current form, he was a boy, a young man not much older than I. But with green hair and ruby eyes and sharp, clawlike fingernails.	Ele não era. Na sua forma atual, era um garoto, um jovem rapaz não muito mais velho do que eu. Mas com cabelo verde, olhos rubi e unhas que se pareciam com garras afiadas.

348	“How are you human?”	— Como você virou humano?
349	“All dragons can do it,” he replied, his grin widening. “I haven’t practiced shifting into human form much until now.” He blew at his bangs. “Always thought humans were boring.”	— Todos os dragões podem fazer isso — ele respondeu conforme seu sorriso aumentava. — Não tenho praticado muito a mudança para a forma humana até agora. — Ele soprou a sua franja. — Sempre pensei que os humanos fossem entediantes.
350	I crossed my arms. “I always thought dragons were majestic and grand. You were hardly larger than an eel.”	Cruzei os meus braços. — Eu sempre pensei que os dragões fossem majestosos e grandiosos. Você nem chegava a ser maior do que uma enguia.
351	“An eel?” he repeated. I thought I’d made him angry, but he burst out laughing. “That’s because I haven’t grown into my full form yet. When I do, you will be impressed.”	— Uma enguia? — repetiu ele. Pensei que o havia enfurecido, mas ele desatou a rir. — Isso é porque eu ainda não cresci até a minha forma completa. Quando isso acontecer, você ficará impressionada.
352	“When do you reach your full form?” I asked, unable to contain my curiosity. All I knew of dragons was from legends and stories, and those told little about dragon adolescence.	— Quando você irá atingir a sua forma completa? — eu perguntei, incapaz de conter minha curiosidade. Tudo o que eu sabia sobre dragões vinha de lendas e histórias, e elas contavam pouco sobre a adolescência dos dragões.

353	“Very soon. I’d say in a human year. Two at most.”	— Muito em breve. Eu diria que em um ano humano. Dois, no máximo.
354	“That isn’t very long at all.” I sniffed. “I can’t imagine you growing that much in a year.”	— Isso realmente não é muito tempo. — Eu funguei. — Não consigo imaginar você crescendo tanto assim em um ano.
355	“Oh? Let’s make a wager, then.”	— É mesmo? Façamos uma aposta, então.
356	I leaned forward. My brothers loved making bets with each other, but they never let me join in. “What wager? Dragons aren’t known for keeping their word.”	Me inclinei para frente. Os meus irmãos adoravam fazer apostas uns com os outros, mas nunca me deixavam participar. — Que aposta? Os dragões não são conhecidos por cumprirem com a sua palavra.
357	“We always keep our word,” he retorted. “That’s why it’s so rarely given.”	— Nós sempre cumprimos com a nossa palavra — replicou ele. — Por isso que ela é dada tão raramente.
358	I gave him a pointed look. “What are you proposing?”	Dei a ele um olhar aguçado. — O que você está propondo?
359	“If I win, you invite me to your palace and cook a banquet in my honor. I expect a thousand dishes, no less, and all the most important lords and ladies to be in attendance.”	— Se eu ganhar, você me convida para ir ao seu palácio e prepara um banquete em minha honra. Espero mil pratos, não menos, e que todos os lordes e damas mais importantes estejam presentes.

360	"I only know how to cook one dish," I admitted.	— Eu só sei como preparar um prato — admiti.
361	"You've a year to learn more."	— Você tem um ano para aprender mais.
362	I made no promise. "If I win, you take me to your palace and throw a banquet in my honor. Same rules."	Não fiz nenhuma promessa. — Se eu ganhar, você me leva ao seu palácio e oferece um banquete em minha honra. As mesmas regras.
363	His grin faded, and he swept a hand through his long green hair. "I don't know if Grandfather would approve of that."	Seu sorriso se desvaneceu e ele passou uma mão através dos longos cabelos verdes. — Eu não sei se o Vovô aprovaria isso.
364	"It's only fair. Do you think my father would approve of me bringing a dragon boy to dinner?"	— Seria o mais justo. Você acha que o meu pai aprovaria que eu levasse um garoto dragão para o jantar?
365	"Approve? He should be honored."	— Aprovar? Ele deveria se sentir honrado.
366	Honored? I drew a sharp breath. "No one speaks about the emperor that way."	Honrado?! Eu suspirei bem alto. — Ninguém fala do imperador dessa maneira.
367	"It's true," said the dragon with a shrug. "Humans revere dragons, but it's not the same the other way	— É verdade — disse o dragão com um encolher de ombros. — Os humanos reverenciam os dragões, mas o sentimento não é recíproco.

	around. It'd be like I brought a pig to dinner.”	Seria como se eu levasse um porco para o jantar.
368	“A pig!” I shot up to my feet. “I am not a pig.”	— Um porco! — Me coloquei de pé rapidamente. — Eu não sou um porco.
369	He laughed. “All right, all right. Calm down, Shiori. It’s a deal.” He pulled on my arm until I sat again.	Ele riu. — Tudo bem, tudo bem. Acalme-se, Shiori. É um acordo. — Ele puxou meu braço até eu me sentar novamente.
370	“And this is Kiata, not A’landi—my father would not revere a dragon,” I huffed. “He despises magic—” I stopped midsentence. “How did you know my name?”	— Outra coisa, estamos em Kiata, não em A’landi. Meu pai não veneraria a um dragão — eu bufei. — Ele despreza a magia... — Parei antes de terminar a frase. — Como você sabia meu nome?
371	“That boy at the festival said it. Right before I tripped him.”	— Aquele garoto do festival disse. Um pouco antes de eu fazê-lo tropeçar.
372	“That was my brother!”	— Aquele era o meu irmão!
373	“Yes, and he seemed like a spoilsport. Aren’t you glad you chased after me instead?”	— Sim, e ele parecia ser um estragaprazeres. Você não está contente por vir atrás de mim ao invés dele?
374	I glared at him. “Tell me your name.”	Eu o encarei. — Me diga seu nome.

375	The dragon smiled, showing his pointed teeth. “I am Seryu, Prince of the Easterly Seas and most favored grandson of the Dragon King, Nazayun, Ruler of the Four Seas and Heavenly Waters.”	O dragão sorriu, mostrando seus dentes pontiagudos. — Eu sou Seryu, Príncipe dos Mares Orientais e o neto mais favorecido do Rei Dragão, Nazayun, Governante dos Quatro Mares e das Águas Celestiais.
376	I rolled my eyes at how conceited he sounded. Two could play at that game.	Revirei meus olhos pelo quão convencido ele soou. Esse jogo poderia ser jogado por dois.
377	“Shiori’anma,” I said haughtily, though he already knew it. “First daughter of Emperor Hanriyu, and most favored Princess of Kiata— Kingdom of the Nine Eternal Courts and the Holy Mountains of Fortitude.”	— Shiori’anma — eu disse com um tom arrogante, embora ele já o soubesse. — Primeira filha do Imperador Hanriyu, e a mais favorecida Princesa de Kiata, o Reino das Nove Cortes Eternas e das Montanhas Sagradas da Fortitude.
378	Seryu looked amused. “So your father despises magic, eh? What will he think of you?”	Seryu parecia se divertir. — Então seu pai despreza a magia, é? O que ele vai pensar de você?
379	I shifted sideways, uncomfortable. “What about me? I...I have no magic. There is no magic in Kiata.”	Eu me remexi, desconfortável. — O que eu tenho a ver com isso? Eu... eu não tenho magia. Não existe magia em Kiata.

380	<p>“Magic is rare in Kiata,” Seryu corrected. “Except for gods and dragons, of course. Oh, its sources may be dried up, but it’s an element natural to the world, and even the gods can’t erase every trace. That’s why once in a rare moon, a Kiatan is born able to wield what is left. A human—like you. Don’t deny it. I saw that paper bird of yours.”</p>	<p>— A magia é rara em Kiata — corrigiu Seryu. — Exceto para os deuses e os dragões, é claro. Sim, suas fontes podem ter secado, mas é um elemento natural para o mundo, e nem mesmo os deuses podem apagar todos os vestígios. É por isso que, uma vez a cada lua rara, nasce um kiatano capaz de usar o que resta. Um humano, como você. Não negue. Eu vi aquele seu pássaro de papel.</p>
381	<p>I swallowed hard. “Kiki is gone. My stepmother...destroyed her.”</p>	<p>Engoli em seco. — A Kiki se foi. Minha madrasta... a destruiu.</p>
382	<p>Seryu gestured at the pocket where I kept Kiki’s pieces. “You can bring her back.”</p>	<p>Seryu indicou com um gesto o bolso onde eu guardava os pedaços da Kiki. — Você pode trazê-la de volta.</p>
383	<p>He stated it so matter-of-factly—the way I’d tell a cook that his shrimps were perfectly fried or his yams were well baked—that I blinked, my lips parting with surprise. “I can? No. No.” I shook my head. “I’m done with magic.”</p>	<p>Ele disse isso de forma tão direta — da mesma maneira que eu diria a um cozinheiro que seus camarões estavam perfeitamente fritos ou que seus inhames estavam bem cozidos — que eu pestanejei, e meus lábios se separaram com surpresa. — Eu posso? Não. Não. — Neguei com a cabeça. — Eu estou farta de magia.</p>
384	<p>“What, don’t you want to become an all-powerful enchanter?” He lowered</p>	<p>— O quê, você não quer se tornar uma encantriz toda-poderosa? —</p>

	his voice. “Or are you afraid your powers will corrupt you, and turn you into a demon?”	Ele baixou sua voz. — Ou você tem medo de que seus poderes a corrompam e a transformem em um demônio?
385	“No,” I retorted. I sighed, reciting, “Without magic, Kiata is safe. Without magic, there are no demons.”	— Não — respondi. Suspirando, recitei: — Sem magia, Kiata está a salvo. Sem magia, não há demônios.
386	“You do know what’s in the Holy Mountains of Fortitude, don’t you?”	— Você sabe o que há nas Montanhas Sagradas da Fortitude, não sabe?
387	“Of course I do.” The mountains were right behind the palace; I saw them every day.	— Claro que sim. — As montanhas ficavam logo atrás do palácio; eu as via todos os dias.
388	“Thousands and thousands of demons,” Seryu replied conspiratorially, “and all the magic that your gods asked us dragons to help them seal up. Your emperor should revere the beings who helped to make his kingdom safe. Who keep his kingdom safe.”	— Milhares e milhares de demônios — respondeu Seryu de forma conspiratória —, e toda a magia que os seus deuses pediram a nós dragões ajuda para selar. Seu imperador deveria reverenciar os seres que ajudaram a tornar o reino dele seguro. Que mantêm reino dele seguro.
389	“The gods and the sentinels keep Kiata safe,” I said. “Dragons are too	— Os deuses e os sentinelas mantêm Kiata segura — eu disse. — Os dragões estão muito ocupados

	busy gambling—and hoarding their pearls.”	apostando... É acumulando suas pérolas.
390	Seryu cackled. “Is that what they tell you now? Don’t teach a dragon history, Princess, especially not magic history.”	Seryu cacarejou. — É isso que eles contam agora? Não ensine história a um dragão, Princesa, especialmente não a história da magia.
391	“Don’t teach a human about our gods,” I countered. “Are you even supposed to be here? The gods promised to keep to heaven after they took magic away from Kiata. Didn’t the dragons say they’d keep to their lakes?”	— Não ensine a um humano sobre os nossos deuses — eu rebati. — Você deveria mesmo estar aqui? Os deuses prometeram permanecer no céu depois de terem tirado a magia de Kiata. Os dragões não disseram que permaneceriam em seus lagos?
392	“Sea,” Seryu corrected. “We live in the Taijin Sea, in a glittering realm of shell and precious coral. Not some muddy lake. And dragons are not subject to the gods’ rules. We never have been.”	— Mar — Seryu corrigiu. — Vivemos no Mar de Taijin, em um reino cintilante de conchas e corais preciosos. Não em um lago lamacento. E os dragões não estão sujeitos às regras dos deuses. Nós nunca estivemos.
393	“Then why have your kind disappeared for so many years?”	— Então por que sua espécie desapareceu por tantos anos?
394	“Because your realm is boring. My grandfather’s palace alone would dazzle you out of your wits.”	— Porque seu reino é enfadonho. Só o palácio do meu avô iria fazer você perder a sanidade com tamanho deslumbramento.

395	“I doubt that,” I said dryly.	— Eu duvido — respondi secamente.
396	A thick eyebrow flitted up. “The only way you’ll find out is if you win our wager.”	Uma sobrancelha espessa se ergueu lentamente. — A única maneira de você descobrir é se você ganhar a nossa aposta.
397	“If I won, you’d find some way to trick me into staying in your ‘glittering realm’ for a hundred years. There’s a reason you dragons have a reputation.”	— Se eu ganhasse, você encontraria uma maneira de me enganar para ficar no seu "reino cintilante" por cem anos. Há uma razão para vocês, dragões, terem uma reputação.
398	As Seryu grinned, not denying my accusations, I turned on my heel to leave. “Find some other fool to wager with you. That fool isn’t me.”	Enquanto Seryu sorria, sem negar minhas acusações, eu girei sobre meus calcanhares para partir. — Encontre algum outro tolo para apostar com você. Esse tolo não sou eu.
399	“What about your magic? It’s a rare gift—rarer still in Kiata. You should learn to use it.”	— E a sua magia? É um dom raro, ainda mais raro em Kiata. Você deveria aprender a usá-la.
400	“And end up banished to the Holy Mountains?” I snapped, spinning to face him. “Demons take me, I’d...I’d rather sew all day! Stop following me.”	— E acabar sendo banida para as Montanhas Sagradas? — eu disse rispidamente, virando para enfrentá-lo. — Demônios me levem, eu... eu prefiro bordar o dia inteiro! Pare de me perseguir.

401	<p>“You’re only saying that,” said Seryu. “If you were really going back to the festival, you’d be running. You want to learn.” He paused. “I’ll show you how to resurrect your friend Kiki. Wouldn’t you like that?”</p>	<p>— Você só fala isso da boca para fora — disse Seryu. — Se estivesse realmente voltando ao festival, estaria correndo. Você quer aprender. — Ele fez uma pausa. — Eu te mostrarei como ressuscitar sua amiga Kiki. Você não gostaria disso?</p>
402	<p>My defenses crumbled. I did want to bring Kiki back, and I did yearn to learn more about magic. After all, if it had been absent from Kiata for so many years, there had to be a reason I’d been born with it—hadn’t there?</p>	<p>Minhas defesas desmoronaram. Eu realmente queria trazer Kiki de volta, e desejava aprender mais sobre magia. Afinal de contas, se esteve ausente de Kiata por tantos anos, tinha que haver uma razão para eu ter nascido com ela — não tinha?</p>
403	<p>The gods took magic away because it is dangerous, I reminded myself. But the demons are already trapped in the mountains, and all I want is to learn how to get Kiki back. What harm could it bring?</p>	<p>Os deuses tiraram a magia porque ela é perigosa, eu lembrei a mim mesma. Mas os demônios já estão presos nas montanhas, e tudo o que eu quero é aprender como trazer a Kiki de volta. Que mal isso poderia trazer?</p>
404	<p>The future flashed before me, and I saw myself trapped in Castle Bushian, married to a faceless lord and confined to a room where I sewed and sewed until the end of my days.</p>	<p>O futuro passou diante dos meus olhos, e me vi presa no Castelo Bushian, casada com um lorde sem rosto e confinada a um aposento onde bordava e bordava até o fim dos meus dias.</p>

405	If it was a choice between that and demons taking me, I'd choose the demons.	Se fosse uma escolha entre isso e os demônios me levando, eu escolheria os demônios.
406	Besides, how often does one get to learn sorcery from a dragon? I knew if I didn't take this chance, I would regret it forever.	Além disso, com que frequência uma pessoa pode aprender feitiçaria com um dragão? Eu sabia que se eu não aproveitasse essa oportunidade, eu me arrependeria para sempre.
407	Seryu was still waiting, but before I could reply, a fleet of kites soared into the air. I was missing the kite-flying ceremony!	Seryu ainda estava esperando, mas antes que eu pudesse responder, uma esquadrilha de pipas subiu pelo ar. Eu estava perdendo a cerimônia de voo das pipas!
408	"Demons of Tambu," I cursed. "My brothers are going to be so angry with me. And Father..."	— Demônios de Tambu — praguejei. — Meus irmãos vão ficar tão zangados comigo. E o Pai...
409	"Nothing you can do about it now," said the dragon. "You might as well enjoy the view."	— Nada que você possa fazer a respeito agora — disse o dragão. — Mais vale aproveitar a vista.
410	Tempting, but I shook my head. "I've already gotten into enough trouble as it is." I started to go, then hesitated.	Tentador, porém eu neguei com a cabeça. — Já me meti em problemas suficientes. — Eu comecei a ir, mas hesitei.
411	"One lesson," I said. "That's all."	— Uma lição — eu disse. — Isso é tudo.

412	The dragon's smile widened, revealing his sharp, pointed teeth. The look was not quite as feral as a wolf's, but it was enough to remind me that he wasn't human, no matter how much like a boy he looked.	O sorriso do dragão se alargou, revelando seus dentes afiados e pontiagudos. A aparência não era exatamente tão feroz quanto a de um lobo, mas era o suficiente para me lembrar que ele não era humano, por mais parecido com um garoto que ele fosse.
413	“Here's a lesson for you before you go—” Seryu took the wooden bowl and spun it around on his finger. “Walnut wood has magical properties, did you know?”	— Aqui está uma lição antes de você ir... — Seryu pegou a tigela de madeira e a girou em torno de seu dedo. — A madeira de noqueira tem propriedades mágicas, você sabia?
414	I confessed I didn't.	Confesso que eu não sabia.
415	“One of the little traces your gods left behind,” he said smugly. “Put something enchanted inside, and the walnut will conceal the object from prying eyes. It'll even contain the magic.”	— Um dos pequenos traços que os seus deuses deixaram para trás — ele disse de forma presunçosa. — Coloque algo encantado dentro, e a noqueira esconderá o objeto de olhos curiosos. Ela até mesmo conterá a magia.
416	“What good is that?” I asked. “The bowl is barely larger than my head.”	— De que adianta isso? — eu perguntei. — A tigela mal é maior do que a minha cabeça.
417	“When it comes to magic, size matters little.” As a demonstration, he	— Quando se trata de magia, o tamanho pouco importa. — Como

	winked, and a flock of birds made entirely of water shot forth from the bowl and flew over the lake. At their highest point, they burst and evaporated in a puff of mist. “Might be useful for hiding future hordes of paper cranes.”	demonstração, ele piscou, e uma revoada de pássaros feitos inteiramente de água, disparou da tigela e voou sobre o lago. Em seu ápice, eles explodiram e evaporaram em uma nuvem de névoa. — Pode ser útil para esconder futuras hordas de grous de papel.
418	I was about to tell him there were no future paper cranes when Seryu continued:	Eu estava prestes a lhe dizer que não haveria futuros grous de papel quando Seryu continuou:
419	“Fold one when you’re ready and send it into the wind. I’ll know to wait for you here at this lake.” He turned the bowl upside down on the ground, marking the spot where we’d met today so neither of us would forget it. “One last thing, Shiori—”	— Dobre um quando estiver pronta e o jogue ao vento. Eu saberei que devo esperar por você aqui neste lago. — Ele colocou a bacia de cabeça para baixo no chão, marcando o local onde nos encontramos hoje para que nenhum de nós esquecesse. — Uma última coisa, Shiori...
420	“What is it?”	— O que foi?
421	“Next time, bring more rice cakes.”	— Da próxima vez, traga mais bolinhos de arroz.
422	One lesson quickly became two, three, then five. I met Seryu every week, usually in the morning before	Uma lição rapidamente se tornou duas, três, depois cinco. Eu encontrava o Seryu toda semana, geralmente pela manhã antes das

	my embroidery sessions with Raikama.	minhas sessões de bordado com a Raikama.
423	Each time, I brought different snacks for us to share, but he always liked the rice cakes best, especially the ones with chunks of peach inside, which were my favorite, too.	Toda vez eu levava guloseimas diferentes para compartilharmos, mas ele sempre preferia os bolinhos de arroz, principalmente aqueles com pedaços de pêsego dentro, que também eram os meus preferidos.
424	Today he had presented me with a bouquet of wilted peonies in return.	Hoje ele havia me presenteado com um buquê de peônias murchas em troca.
425	“Are you trying to woo me or insult me?” I asked dryly, refusing to take them. “You know Kiatans are superstitious about death.”	— Você está tentando me conquistar ou me insultar? — perguntei secamente, me recusando a pegá-las. — Você sabe que os kiatanos são supersticiosos em relação à morte.
426	“A senseless superstition,” he dismissed. “These are for your lesson. Few can bring paper birds to life. I suspect you have a talent for inspiration.”	— Uma superstição sem sentido — ele descartou. — Estas são para a sua lição. Poucos podem dar vida a pássaros de papel. Suspeito que você tenha um talento para a inspiração.
427	“Inspiration?”	Inspiração?

428	<p>“You can imbue things with bits of your soul. It’s almost like resurrection, but not quite so powerful. You won’t be bringing corpses back to life. Or ghosts, for that matter. But you could probably get a wooden chair to dance on its legs, or revive a few wilted flowers—if you so desired.”</p>	<p>— Você pode imbuir pedaços da minha alma em objetos. É quase como uma ressurreição, mas não tão poderosa. Você não vai trazer cadáveres de volta à vida. E nem fantasmas, aliás. Mas você provavelmente poderia conseguir fazer uma cadeira de madeira dançar, ou reviver algumas flores murchas. Se assim o desejar.</p>
429	<p>He pressed the peonies into my hand. “Go on, try.”</p>	<p>Ele empurrou as peônias para a minha mão. — Vá em frente, tente.</p>
430	<p>I can imbue things with bits of my soul, I repeated to myself.</p>	<p>Posso imbuir pedaços da minha alma em objetos, repeti para mim mesma.</p>
431	<p>What was that even supposed to mean?</p>	<p>O que isso supostamente deveria significar?</p>
432	<p>“Bloom,” I told the flowers. Nothing happened. The stems crumbled in my palms, dried petals drifting to the ground.</p>	<p>— Floresçam — eu disse às peônias. Nada aconteceu. As hastes se quebraram nas minhas mãos. Pétalas secas rodopiaram até o chão.</p>
433	<p>Seryu chewed on a stalk of grass. “Didn’t you hear what I said? Inspiration, Shiori. Don’t talk to the flower as if you’re an undertaker.</p>	<p>Seryu colocou um talo de capim na boca. — Você não ouviu o que eu disse? Inspiração, Shiori. Não fale com as flores como se você fosse</p>

	Think of something happy. Like chasing after whales or winning an argument against a tortoise.”	um agente funerário. Pense em algo feliz. Como perseguir baleias ou vencer uma discussão com uma tartaruga.
434	We clearly had different ideas of happiness. Feeling silly, I searched my memories, skimming over sugared animals and kites, paper birds and snow-dusted cranes, before landing on my favorite memory: cooking with my mother. I used to sit on her lap in the kitchen and listen to her sing, her throat humming against the back of my head as we peeled oranges together and mashed soft red beans into a paste for dessert.	É evidente que tínhamos noções diferentes de felicidade. Sentindo-me boba, eu vasculhei minhas memórias, procurando entre as lembranças dos animais de açúcar e as pipas, os pássaros de papel e os grous salpicados de neve, antes de pousar na minha memória favorita: cozinhar com a minha mãe. Eu costumava sentar em seu colo na cozinha e ouvi-la cantar, sua garganta cantarolando contra a parte de trás da minha cabeça enquanto descascávamos laranjas juntas e amassávamos feijões vermelhos macios até formar uma pasta para a sobremesa.
435	“Find the light that makes your lantern shine,” she used to say. “Hold on to it, even when the dark surrounds you. Not even the strongest wind will blow out the flame.”	— Encontre a luz que faz a sua lanterna brilhar — ela costumava dizer. — Agarre-se a ela, mesmo quando a escuridão te cercar. Nem mesmo o vento mais forte apagará a chama.
436	“Bloom,” I said again.	— Floresçam — eu disse novamente.

437	Slowly, before my eyes, the wilted peonies trembled with a raw, silvery-gold light. Then crisp new leaves sprouted from the stalk, plump and green. The flowers opened, their petals bright as coral.	Lentamente, diante dos meus olhos, as peônias murchas vibraram com uma luz ouro-prateada pálida. Em seguida, novas folhas brotaram no talo, verdes e viçosas. As flores se abriram, suas pétalas tão brilhantes quanto corais.
438	My pulse thundered in my head, adrenaline pumping as if I'd just swum a race across the lake—and won.	Meu pulso latejava na minha cabeça, bombeando adrenalina como se eu tivesse acabado sair de uma competição de nado no lago — e ganhado.
439	“A bit of a cheat, using your voice, but they'll train it out of you if you go to enchanter school.”	— Um pouquinho trapaceira, usando sua voz, mas eles a treinarão para que perca esse costume se você for para a escola de encantamento.
440	“I'm not going to enchanter school,” I said, the bitterness in my words surprising even me. How could I go? Wondering whether Father would actually exile me—or have me executed—if he found out about my abilities had kept me up more nights than I wished to admit.	— Não vou para a escola de encantamento — eu disse, e a amargura em minhas palavras surpreendeu até mesmo a mim. Como eu poderia ir? Imaginar se o Pai realmente me exilaria — ou me condenaria à morte — caso ele descobrisse sobre minhas habilidades me manteve acordada por mais noites do que eu gostaria de admitir.

441	<p>“Then I’ll teach you,” Seryu said. “I may only be seventeen dragon years, but I know more than the oldest enchanters in Lor’yan.”</p>	<p>— Então eu vou te ensinar — disse Seryu. — Posso ter apenas dezessete anos de dragão, mas sei mais do que os encantadores mais antigos de Lor’yan.</p>
442	<p>“Really.”</p>	<p>— Mesmo.</p>
443	<p>“I do!” He glared at my skepticism. “Besides, you wouldn’t want to study with an enchanter. They’re all fixated on taking the emotion out of magic. They think it corrupts. But you liked how it felt, seeing the flowers come to life, didn’t you?”</p>	<p>— Eu sei! — Ele encarou meu rosto cético. — Além disso, você não gostaria de aprender com um encantador. Eles estão todos obcecados em separar a emoção da magia. Eles acreditam que a corrompe. Mas você gostou da sensação, vendo as flores ganharem vida, não foi?</p>
444	<p>“Yes.” Yes was an understatement. My heart was still pounding in my ears, so fast I could hardly hear myself breathe. “Should I not have?”</p>	<p>— Sim. — Sim era um eufemismo. Meu coração ainda estava pulsando nos meus ouvidos, tão rápido que eu mal conseguia me ouvir respirar. — Eu não deveria?</p>
445	<p>“That depends on what you’re trying to accomplish.” Seryu gazed at my peonies, his red eyes unusually pensive. “Magic has many threads. The same enchantment cast with joy will have an entirely different result when cast with sorrow, or anger—or</p>	<p>— Isso depende do que você está tentando alcançar. — Seryu olhou para minhas peônias, seus olhos vermelhos estranhamente pensativos. — A magia tem muitas nuances. O mesmo encantamento lançado com alegria terá um resultado totalmente diferente</p>

	fear. Something to be wary of, especially with powers like yours.”	quando lançado com tristeza, ou raiva. Ou medo. Algo a se tomar cuidado, especialmente com poderes como o seu.
446	“Powers like mine?” I laughed, making light of his seriousness. “Like making dead flowers bloom again, and bringing paper birds to life?”	— Poderes como os meus? — eu ri, fazendo pouco caso da sua seriedade. — Como fazer flores mortas florescerem novamente e trazer pássaros de papel à vida?
447	“That’s only the beginning. Your magic is wild, Shiori. One day, it will be dangerous.”	— Isso é apenas o começo. Sua magia é selvagem, Shiori. Um dia, ela será perigosa.
448	“Dangerous,” I mused. “Why, Seryu, you almost sound as if you’re afraid of me.”	— Perigosa — eu ponderei. — Porque, Seryu, você quase soa como se tivesse medo de mim?
449	“Afraid of you?” He scoffed, and with a whoosh of his arm, he summoned a tidal wave so high it dwarfed the trees around us. Then the wave fell, slamming into the lake—and drenching my robes.	— Com medo de você? — Ele zombou e, movendo seu braço com uma velocidade que fez o ar zunir, convocou uma onda tão alta que fez com que as árvores ao nosso redor parecessem anãs. Em seguida, a onda caiu, chocando-se contra o lago — e encharcando minhas vestes.
450	“Seryu!” I shrieked.	— Seryu! — eu gritei.

451	He didn't apologize. "You'd do well to remember that I am a dragon, the grandson of a god," he growled before leaping back into the lake. "I'm not afraid of anything, least of all you."	Ele não pediu desculpas. — Você faria bem em se lembrar que eu sou um dragão, o neto de um deus — ele rosnou antes de pular de volta para o lago. — Eu não tenho medo de nada, muito menos de vocês.
452	I'm not afraid of anything. How often I had uttered the same words. But they were always a lie, and I had a feeling Seryu was lying, too.	Eu não tenho medo de nada. Quantas vezes eu havia proferido as mesmas palavras? Mas elas eram sempre uma mentira, e eu tinha a sensação de que Seryu estava mentindo também.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tive como objetivo realizar a tradução dos quatro primeiros capítulos do livro *Six Crimson Cranes*, utilizando dicionários e ferramentas online como material de apoio. Para preservar o sentido do texto de partida e resgatar um valor semelhante, no texto de chegada, buscou-se diferentes procedimentos técnicos de tradução, todos propostos aqui como dentro do espectro da equivalência.

Dessa forma, espero, com esse trabalho, contribuir para a promoção da leitura de livros de literatura infanto-juvenis. Os jovens imersos na cultura do idioma de partida provavelmente não precisarão ler a tradução, porém os falantes exclusivos do português podem e devem também ter acesso a uma obra tão interessante que, assim como outras grandes obras da categoria, proporciona a expansão da visão de mundo e desenvolvimento pessoal deste público.

Por meio de soluções sugeridas no material teórico estudado, realizei principalmente ajustes linguísticos e/ou gramaticais necessários, o que ampliou minha visão sobre os Estudos da Tradução. Acredito ter obtido êxito na proposta de uma tradução que não apague as escolhas e a cultura nipônica exposta pela autora.

REFERÊNCIAS

AMAZON. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Macarrao-vidro-macarrao-mastigavel-pacote/dp/B085NLS4DD>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

Anko (doce). Wikipedia, 2020. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Anko_\(doce\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anko_(doce))>. Acesso em: 05/10/2022.

BAKER, Mona. Equivalence at word level. In: BAKER, Mona. **In Other Words: a coursebook on translation**. London: Routledge, 1992. Cap. 2. p. 9-44.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3. ed. [S. L.]: Routledge, 2002.

BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BIANCHI, Janayna. **[DICA DE ESCRITA] Como pontuar diálogos**. Curtaficção, 2018. Disponível em: <<http://curtaficcao.blubrry.com/category/blog/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CARVALHAL, Tania Franco. **A Tradução Literária**. Organon. v. 7, n. 20, p. 47-52, 1993. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/39381>>. Acesso em: 03/02/2022.

COLÉGIO ETAPA (ed.). **Qual é a importância da literatura infantojuvenil?** São Paulo: 2021. Disponível em: <<https://blog.etapa.com.br/colégio/literatura-infantojuvenil>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

D'ANGELO, Biagio. **“TRADUTTORE-TRADITORE”**: #sóquenão. A INTERSEMIOSE COMO DESAFIO EDUCATIVO DAS ARTES. [S. L.]: Anais Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2016.

DEEPL TRANSLATOR. Disponível em: <<https://www.deepl.com/en/translator>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

DICTIONARY.COM. Disponível em: <<https://www.thesaurus.com/browse/synonym>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

Encantriz. Wiki Tudo sobre Ben 10, 2022. Disponível em: <<https://planetben10.fandom.com/pt/wiki/Encantriz?action=history>> Acesso entre 20/01/2022 e 16/07/2022.

ESTADÃO. Manual de Redação. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/manualredacao>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

FURLAN, Mauri. **Brevíssima história da teoria da tradução no Ocidente - I. Os Romanos.** Cadernos de Tradução. 2. 11-28, 2001.

GOOGLE. Disponível em: <<https://www.google.com/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

GOOGLE IMAGES. Disponível em: <<https://www.google.com/imghp?hl=EN>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

HOUAISS. Disponível em: <<https://www.onelook.com/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

KAWANAMI, Silvia. **O simbolismo do Grou no Japão.** [S. L.]: Japão em Foco, 2013. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/o-simbolismo-do-grou-no-japao/>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

LIM, Elizabeth. **About.** Disponível em: <<https://www.elizabethlim.com/about>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LIM, Elizabeth. **Six Crimson Cranes.** New York: Random House Children'S Books, 2021. Disponível em: <<https://www.epub.pub/book/six-crimson-cranes-by-elizabeth-lim>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

LINGUEE. Disponível em: <<https://www.linguee.com.br/portugues-ingles/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. **As Contribuições de Andre Lefevere e Lawrence Venuti para a Teoria da Tradução.** Rio de Janeiro: A, 2010. (Cadernos de Letras (UFRJ) n.27).

MERRIAM WEBSTER DICTIONARY. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

ONE LOOK. Disponível em: <<https://www.onelook.com/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

OZDIC. Disponível em: <<http://www.ozdic.com/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

PAUL, Gill. Chapter Four: **Translation Problems and Solutions**. In: PAUL, Gill. TRANSLATION IN PRACTICE. Champaign And London: Dalkey Archive Press, 2009. Cap. 4. p. 41-58.

PONTES, V. O; FRANCIS, M. **A Noção De Equivalência Para Os Estudos Da Tradução, Lexicografia E Sociolinguística Variacionista**. [S. L.]: Anais Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2014.

ROSCOE-BESSA, Cristiane. A Tradução-Substituição. Brasília: Centro, 2010.

REVERSO CONJUGATION. Disponível em: <<https://conjugator.reverso.net/conjugation-english.html>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

SINÔNIMOS. Disponível em <<https://www.sinonimos.com.br/>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

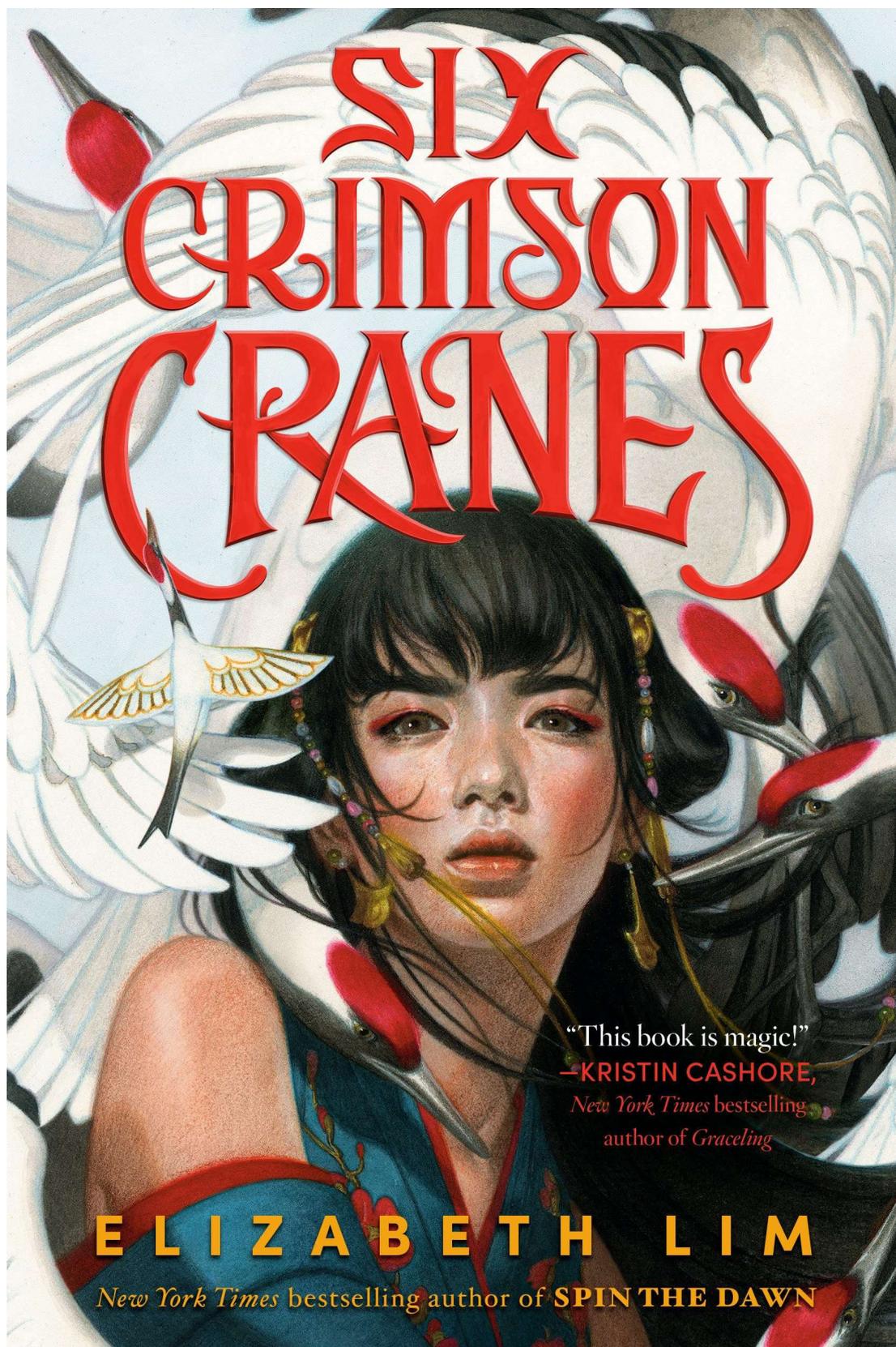
SMARTCAT. Disponível em <<https://us.smartcat.com/workspace>>. Acesso entre 20/01/2022 e 05/04/2022.

VAIANO, Bruno. **Japão tem parque com fontes termais só para macaquinhos**. [S. L.]: Super Interessante, 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/japao-tem-parque-com-fontes-termais-so-para-macaquinhos/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**: a history of translation. London and New York: Routledge, 1995.

WILSON, Jenna. **What is Mochi Dango?** [S. L.]: Sakuraco, 2021. Disponível em: <<https://sakura.co/blog/mochi-dango/>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

ANEXO A – Capa do Livro



ANEXO B – Mapa de Lor'yan

